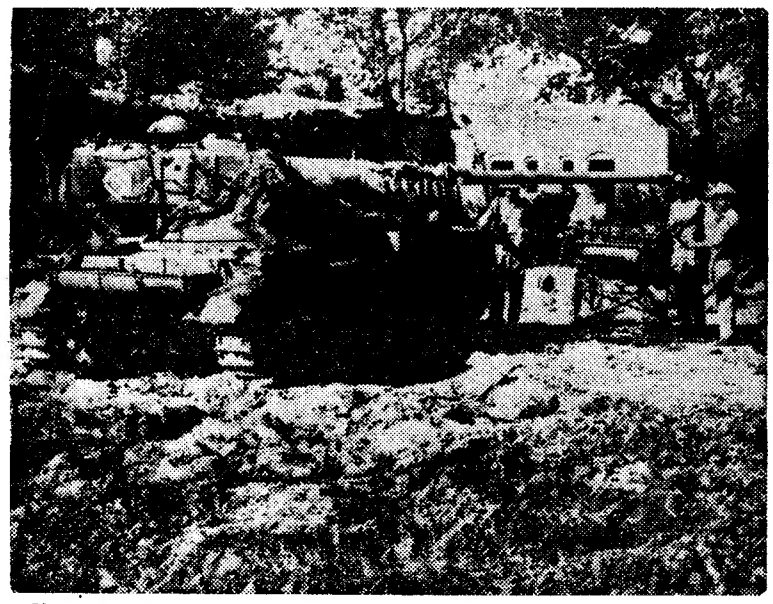
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 348

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Rawalpindi bombardeada pela Força Aérea indiana que atacou também Karachi Dacca e Chittagong



Um dos tanques da União Indiana tomados pelas tropas do Paquistão, nas primeiras horas do ataque indiano

KARACHI, 7 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi anunciado, nesta cidade, que a Força Aérea indiana bombardeou hoje Rawalpindi, capital do Paquistão e desencadeou ataques contra Karachi, Dacca e Chittagon.

Duas vagas de aviões indianos voaram com estrondo sobre a cidade, no meio da escuridão, por volta das 5 horas da manhã, ho-

(Continua na 9.ª página)

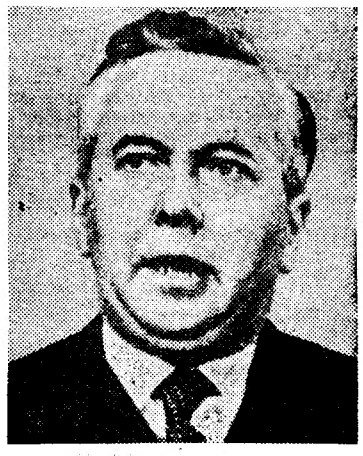
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A vinte anos de distância

Nos termos do tratado de segurança nipo-americano de 1960, foi criada uma Comissão Consultiva composta de diplomatas e militares dos dois países, a qual se reúne pelo menos uma vez em cada ano, coincidindo a reunião deste ano com a comemoração do vigésimo aniversário da rendição do Japão na última guerra. Esta coincidência oferece especial interesse, se nos lembrarmos de que em cumprimento do tratado de 1960 a defesa do Japão é acautelada pela força americana e que aos Estados Unidos compete impedir que o território japonês seja atacado. Esta defesa entende-se, especialmente, com o uso eventual de armas atómicas contra o território do Japão, o primeiro país a sentir os efeitos devastadores daquelas armas. Uma parte da opinião pública no Japão não esconde a sua aversão pelo tratado cuja execução exige concessões entre as quais as que resultam da existência de bases militares americanas, a mais importante das quais está em Okinawa.

A espectacular recuperação económica do Japão, depois da derrocada de 1945, tem a sua explicação na falta de um orçamento militar oneroso e que seria nas circunstâncias actuais, superfluo. Os seus dirigentes reconhecem a importância desse facto e os benefícios dele resultantes e não hesitam em contrariar, por vezes por processos drásticos, a corrente que se opõe ao tratado. A utilização do território japonês para as bases americanas tem suscitado atritos que, por vezes, ensombram as relações dos dois países. O assunto costuma ser levantado do lado japonês nas reuniões da Comissão de Segurança, mas este ano não aconteceu assim. O tema exclusivo das discussões foi o Vietnam.

VISADO PELA CENSURA



HAROLD WILSON — «missão de paz» mas só a pedido

Wilson está disposto a deslocar-se a Karachi e Nova Delhi — diz o «Daily Express»

LONDRES, 7 — (F. P.) — Harold Wilson, primeiro-ministro britânico, estaria disposto a ir a Karachi e a Nova Delhi, caso lho pedissem — escreve, esta manhã, o «Daily Express».

Em todo o caso, prossegue o mesmo jornal, Wilson não deve prever uma tal «missão de paz» senão na medida em que tenha a certeza de que as Nações Unidas e as duas partes em questão julguem util a iniciativa.

A recusa inglesa ao pedido de auxílio pode levar Karachi a deixar a C. E. N. T. O. e a pedir ajuda militar à China comunista

LONDRES, 7. — (F. P. e R.). — O Paquistão teria pedido oficialmente á Grã-Bretanha e aos seus outros aliados da C. E. N. T. O. (Turquia e Pérsia) a concessão de auxílio, a fim de poder fazer face á agressão de que é vítima por parte da União Indiana — soube-se esta manhã em Londres.

Nos meios politicos londrinos prevalece a impressão de que o Governo de Harold Wilson considera que a C. E. N. T. O. foi criada essencialmente para fazer face a uma eventual agressão comunista, vinda do exterior. Teme-se, portanto, que uma recusa britanica incite o Governo de Karachi a abandonar a C. E. N. T. O., ameaça que formulou já muitas vezes. Por outro lado, teme-se, nos mesmos meios, que o Paquistão acabe por solicitar o auxílio militar chinês.

O apelo do Paquistão foi formulado quando os Exércitos paquistanês e indiano se empenhavam em violentos combates, após a ofensiva de ontem da India, através da fronteira do Paquistão Ocidental.

O pacto estabelece que os membros da C. E. N. T. O. «cooperem para a sua segurança e autodefesa». O Paquistão, a Turquia e a Pérsia têm, também, acordos bilaterais de defesa com os Estados Unidos, que são membros das principais comissões militar e económica do tratado.

Londres não acederá ao pedido do Paquistão — afirma-se na capital britânica

LONDRES, 7 — (R.) — Fontes governamentais declararam hoje que a Grã-Bretanha rejeitará qualquer pedido de auxílio do Paquistão, como membro da C. E. N. T. O., contra a India.

As mesmas fontes informaram que não foi ainda recebido em Londres qualquer pedido oficial do Governo paquistanês, de prestação de auxílio, no âmbito da C. E. N. T. O., cujo anuncio foi feito na capital paquistanesa.

O ministro dos Negócios Estrangeiros paquistanês, Blutto, afirmou que o futuro das relações do Paquistão dependerá da atitude que os diversos países tomarem perante a crise e da forma como responderem á agressão indiana contra o Paquistão.

Têm sido efectuados contactos com todos os países com que o Paquistão tem acordos multilaterais ou bilaterais, e apresentados pedidos de auxílio, esperando-se obter apoio tanto moral como material, além de auxílio diplomático.

A Rádio do Paquistão, citando as palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros, afirmou que entre os países com que o Paquistão entrara em contacto solicitando assistência, se incluem a Inglaterra, os Estados Unidos, a U. R. S. S., a Arábia Saudita, a Turquia e a Pérsia.

WASHINGTON RECUSOU-SE A COMENTAR O PEDIDO DE KARACHI

WASHINGTON, 7. — (R.). — Funcionários do Departamento de

(Continua na 9.ª página)

A guerra indo-paquistanesa ameaça transformar-se num conflito religioso

Do correspondente particular **JEAN WETZ**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NOVA DELHI, Setembro — O dia 1 de Setembro, provàvelmente, ficará como uma data aniversária de acontecimentos tão trágicos na Ásia como na Europa onde, em 1939, estalou a Segunda Guerra Mundial. Na passada quarta-feira, dia 1, a crise indo-paquistanesa tomou a feição inquietante que os factos posteriormente confirmaram. O mecanismo da guerra foi então posto á vista e era de prever que os dois países caminhavam para um desastre. O drama desses irmãos inimigos começou então a ser representado á vista do publico,

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

Foi rejeitado o recurso do marechal Teixeira Lott

BRASÍLIA, 7 — (F. P.) — O Tribunal Eleitoral Superior rejeitou o recurso apresentado pelo marechal Teixeira Lott, em virtude do tribunal do Rio de Janeiro o ter declarado inelegível para o posto de governador do Estado da Guanabara.

A confirmação, dada ontem, da rejeição, por vício de forma, da candidatura do marechal Teixeira Lott ao cargo de governador do Estado da Guanabara, veredicto sem recurso, foi decidida pela maioria de cinco votos, num total de senão pública.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PROJECÇÃO DA TÉCNICA PORTUGUESA

É no domínio da hidráulica, e, sobretudo, na construção de grandes barragens, que mais largamente se tem afirmado o prestigio internacional da técnica portuguesa. Na sequência dessa actividade notável, deslocaram-se agora á Russia, a fim de participarem no XI Congresso da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas (A. I. P. H.), os eng.os Armando de Lencastre, José Rodrigues de Almeida e Luís Veiga da Cunha, do Laboratório de Engenharia Civil, organismo acreditado por uma acção pioneira na investigação sobre aquelas matérias. São ao todo cinco as comunicações de técnicos do Laboratório ao Congresso de Leninegrado. O trabalho do eng.º Armando de Lencastre subordina-se ao título «Dissipação de energia nos descarregadores de lâmina livre»; o do eng.º Rodrigues de Almeida versa o «Ensaio em modelo reduzido do salto de ski do evacuador de cheias do Alto do Rabagão»; e a comunicação do eng.º Veiga da Cunha, de colaboração com o eng.º António Lencastre, da Empresa Hidroeléctrica do Douro, incide sobre «A dissipação de energia num evacuador de salto de ski — Observação da erosão».

As restantes comunicações portuguesas ao Congresso são da autoria do eng.º Fernando Abecassis, a que trata de «Flutuações de pressão numa parede plana com contacto com um escoamento de grande velocidade»; e do eng.º Fernando de Oliveira Lemos, juntamente com o seu colega Pinto da Silva, da Hidroeléctrica do Douro, a concernente á «Inserção de descargas de fundo em bacias de dissipação de energia».

MOTOCICLOS DE MORTE

Mais duas mortes se acrescentaram á longa lista dos desastres fatais com motociclos. Subia ontem, ao fim da tarde, a Avenida Afonso III, montado na sua motocicleta, o sr. José da Costa, de 52 anos, casado, que se dirigia a sua casa, na Rua de Cima, e, ao pretender ultrapassar um táxi parado naquela artéria, foi embater com violência contra um automóvel que rodava em sentido contrário. Ainda foi conduzido ao Hospital de S. José, mas chegou ali morto. Á noite, na estrada de S. Bartolomeu, outro motociclista, o sr. Alfredo Oliveira Faria, de 24 anos, bate-chapas, morador em Campos das Amoreiras, á Charneca, colidiu com um autocarro da Carris, e teve morte imediata.

VEADO ABATIDO

O veado é uma espécie protegida pela Portaria n.º 9419, de 29 de Dezembro de 1939. Não se aperceberam disso dois fiscais da Comissão Venatória de Santo Tirso, Joaquim Pereira Pinto, guarda especial de caça n.º 149, e Manuel Alves de Sousa, portador de um cartão para caça ás espécies nocivas, e vendo um lindo exemplar de veado a saltitar de monte em monte, decidiram abatê-lo — e assim fizeram. Era tão grande a sua ignorancia da lei que foram exibir para a povoação mais próxima a vítima do seu erro lamentável.

INACESSÍVEL SOCORRO

Em poucas horas era cinza um prédio do lugar de Córdova, freguesia de Paus, concelho de Resende. Pertencia a casa ao sr. José Domingos Pinto, e nela habitavam o sr. Luís Rodrigues Osório e sua família, constituída por doze pessoas, que viram o fogo consumir os seus haveres, e apenas ficaram com a roupa que traziam no corpo. Os populares lograram localizar o incêndio, mas não conseguiram impedir a sua acção destruidora. E as corporações de bombeiros não puderam comparecer, porque a freguesia não tem vias de acesso: a estrada, prometida há mais de cinquenta anos e começada há cerca de vinte, ainda está longe daquela terra rica e fértil...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. dr. Jorge de Melo, eng. Duarte Freitas do Amaral, Carlos Ferim Cunha e Fernando Romero; os membros da direcção do Sindicato Nacional dos Electricistas, que lhe foram apresentar cumprimentos e oferecer um exemplar do ultimo numero da revista editada por aquele organismo corporativo, no qual se faz larga referência á recente eleição do sr. almirante Américo Thomaz para o novo mandato na Presidência da Republica; e ainda o vice-presidente em exercício da Camara Municipal de Sintra, sr. eng. Pedro Seisal, que acompanhava uma representação do Hóquei Clube de Sintra, constituída pelos srs. Francisco Correia Domingues, dr. Jorge de Melo, José António da Silva Silvestre, António Raio Junior, Sebastião José de Carvalho e Melo, Francisco Cordeiro Baptista, António Luís Vieira Miranda, Abel Luís da Silva Nunes, José Lima Magalhães e Armando Piedade Esteves, que lhe foram oferecer um exemplar da medalha comemorativa do 25.º aniversário daquela colectividade, que ocorre este ano — oferta que o Chefe do Estado agradeceu, tendo palavras de muito apreço para a actividade desportiva desenvolvida pelo clube de Sintra, ao longo do seu quarto de século de existência.

SACERDOTES GOESES

Foi muito demorada e cordial a audiência ontem concedida pelo sr. Presidente da Republica aos seis jovens sacerdotes goeses, revs. Anacleto Viegas, Augusto Miranda, Vítor Fernandes, Rui Castro, Lourenço Barreto e Mário Almeida, que fugiram do Estado Português da India e que vão agora prosseguir os seus estudos no Instituto Superior de Pastoral da Universidade Pontifícia de Salamanca, com bolsas concedidas pela Fundação Gulbenkian. Os padres goeses eram acompanhados do rev. dr. Joaquim Luís dos Santos, há cerca de um ano expulso de Goa, e pelo seu secretário, rev. António Martins, que também conseguiu abandonar a India Portuguesa. Durante a audiência, deram conhecimento ao Chefe do Estado do desejo de virem a trabalhar nas missões das provincias ultramarinas, e contaram o que viram no Estado Português da India, sob o domínio do invasor. O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu a todos palavras de muita simpatia e manifestou a esperança da Nação portuguesa voltar áquela parcela do território pátrio.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Começa hoje um curso informativo da «Orff-Schulwerk»

A margem do II Curso de Verão Internacional «Orff-Schulwerk», organizado pela Fundação Gulbenkian, começou hoje, na Escola Alemã de Lisboa (2.ª Circular — Telheiras), um curso informativo, constituido por uma série de lições, seguidas de colóquio, e destinadas ao publico em geral.

Estas lições e colóquios, que se realizam pelas 16 e 30, são dirigidos pelos professores dr. Hermann Regner e B Hasebach (do Orff-Institut, de Salzburgo) e Maria de Lourdes Martins (da Fundação Gulbenkian).

O calendário é o seguinte: hoje — Didáctica: estruturas de musica elementar; amanhã — Coro falado; dia 9 — Didáctica: cantar, tocar, ouvir; dia 13 — Didáctica: ler, escrever; dia 14 — Canções populares.

Embora sejam abertas a todo o publico, estas lições têm, evidentemente, um especial interesse para os professores de musica, educadores de infância, professores primários, de ginástica e de dança.

A entrada é livre.

A guerra indo-paquistanesa

(Continuação da página anterior)

ameaçando agravar-se num cenário de tragédia antiga. Nesse dia o exército paquistanês lançou-se numa ofensiva á qual, de começo, os indianos pareciam não atribuir grande importancia. O ataque paquistanês foi iniciado por uma força de três a quatro mil homens com cinquenta carros de combate «Patton». Atacando no sector de Chamb, os paquistaneses romperam as linhas avançadas indianas.

A região de Caxemira onde actuaram, era a unica praticável para os carros, pois nas restantes regiões fronteiriças estes esbarrariam em obstáculos intransponíveis. Esse sector tem grande importancia estratégica, pois através dele é relativamente fácil alcançar a estrada de Akhnor a Naushehra, isolando as bases indianas estabelecidas na linha do armistício. Para os paquistaneses tratava-se de um objectivo vital. Uma vez ele alcançado, podiam penetrar até á estrada estratégica de Jammu-Srinagar e isolar os vales que estabelecem ligação entre Caxemira e o resto da India.

A ofensiva paquistanesa estava há muito prevista e era provávelmente inevitável. Desde que a crise indo-paquistanesa começou, nos primeiros dias de Agosto, data em que foram assinaladas as primeiras infiltrações de tropas paquistanesas, os Governos de Nova Delhi e Rawalpindi mostraram que estavam na disposição de dobrar a parada do adversário. Esta escalada levou os indianos a ultrapassar a linha de cessar-fogo para não perder o domínio dos desfiladeiros e das estradas que conduzem ao vale de Srinagar. Tratando-se de uma situação na qual o fanatismo é factor predominante, era ilusório esperar que o Paquistão se abstivesse de replicar. As operações desenrolam-se agora, não apenas no sector abrangido pelo armistício de 1948, mas ao longo de toda a fronteira que separa a India do Paquistão. Para além das causas imediatas do actual conflito, os dois países, hipnotizados há dezoito anos pela partilha do subcontinente onde se situam, tinham tomado atitudes que tornavam difícil, senão impossível, qualquer retirada, pois reflectiam a intenção de pôr em risco a sua própria existência. Para o Paquistão, trata-se de justificar a partilha e demonstrar que a teoria «das duas nações» é a unica válida. Para Nova Delhi trata-se de convencer o Mundo — e também os próprios indianos, ou pelo menos muitos deles — de que todas as comunidades podem viver lado a lado na União Indiana e que a unidade deste país seria fatalmente minada se admitisse o pretexto de que a maioria da população da Caxemira é muçulmana.

O perigo mais grave não está, porém, na fronteira e na região fronteiriça. Manifesta-se no interior dos dois países. Se a luta prosseguir é de recear que se registem massacres de hindus e muçulmanos tal como aconteceu em 1947, ano em que houve centenas de milhares de vítimas. Na quarta-feira, em Poona, no Estado de Bombaim, houve um sério recontro entre membros das duas comunidades religiosas. Doze mesquitas e inumeras casas foram incendiadas e os muçulmanos manifestaram-se aos gritos de «Viva o Paquistão»! Há, igualmente, noticia de conflitos idênticos em Khulnal, no Paquistão Oriental. Nesta cidade vive uma importante minoria hindu e nela começaram os massacres de 1964 os quais se propagaram aos dois lados da fronteira.

Em Nova Delhi proclamam a união sagrada para reagir contra esse perigo. Criou-se uma comissão cívica, presidida pela filha de Nehru, Indira Gandhi, comissão na qual estão representadas todas as correntes políticas, desde os comunistas aos mais ferozes nacionalistas. A missão dessa comissão consiste em estimular o esforço de defesa nacional e «acentuar a harmonia dos diversos sectores da população». Dela fazem parte categorizados muçulmanos. Mas há poucas ilusões sobre a eficácia do seu trabalho. Se a guerra se intensificar, os fanáticos dos dois lados acabarão por impor a sua vontade transformando-a num conflito religioso que fará correr os mais sérios riscos a cinquenta milhões de indianos muçulmanos e a oito a dez milhões de hindus que vivem no Paquistão.

J. W.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Diario de Lisboa

COIMBRA

Um grupo de enfermeiras e enfermeiros do Porto visitou o Centro de Saúde Doutor Bissaya Barreto

Um grupo de enfermeiras e enfermeiros do Porto, acompanhados pelos seus colegas de Coimbra, srs. Alberto Mourão, enfermeiro-geral dos H. U. C., Francisco Cândido da Silva, monitor-chefe da Escola de Enfermagem Doutor Ângelo da Fonseca, e A. Pinto Junior, delegado em Coimbra da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, visitaram no domingo passado, pormenorizadamente, o Centro Materno-Infantil Doutor Bissaya Barreto, guiados pelo adjunto sr. José Pinto Teles.

No final da visita, numa das salas da Escola de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras do Centro, o enfermeiro sr. Pinto Junior usou da palavra para, em nome dos colegas, enaltecer a obra assistencial materno-infantil do prof. doutor Bissaia Barreto, pôr em relevo a beleza e eficiência das instalações visitadas e agradecer as gentilezas recebidas.

As senhoras visitantes ofereceram prendas destinadas ás mães e filhos internados pobres.

Cursos de Direito Comparado

Os Cursos da Faculdade Internacional para o ensino do Direito Comparado, que estão a decorrer nesta cidade, prosseguem com a maior assiduidade tanto dos professores como dos estudantes. Hoje, de manhã, no II Ciclo, em Direito Privado, o prof. Kaden, deu a segunda lição sobre «A noção e os limites da propriedade privada em direito comparado»; o prof. Marty, proferiu duas lições sobre «A responsabilidade civil em direito comparado» e de tarde, o prof. Steiner dirigirá a segunda sessão do «Seminário sobre o casamento nos países socialistas». Ainda no II Ciclo, em Direito Público, o prof. Rivero, falou sobre «O regime das liberdades publicas em direito comparado»; o prof. Gaudemet, sobre «O poder executivo em direito comparado nos países ocidentais»; o prof. Marcello Coetano, «O processo administrativo no contencioso» e da parte da tarde, o prof. McDonald falará sobre «Comparação entre as administrações de justiça inglesa e escocesa» e o prof. Letourneur, sobre «O contencioso administrativo em direito comparado».

No III Ciclo prosseguiu o curso colectivo sobre o problema da responsabilidade penal. «Irresponsabilidade e responsabilidade restrita», em direito suíço, pelo prof. Graven; em direito turco, pelo prof. Tesal e em direito alemão pelo prof. Luther.

Faleceu um comerciante atropelado por um automóvel

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o comerciante sr. Joaquim dos Santos Aniceto, de 67 anos, casado, que, próximo de sua casa, em Ranha de Baixo (Pombal), foi colhido por um automóvel conduzido pelo sr. José Julio da Fonseca Dias, funcionário publico, morador em Lisboa, na Rua B, á Rua Marquês de Olhão n.º 7, 4.º, frente.

Matrículas na Universidade

Na Secretaria da Universidade serão recebidos os boletins de matrícula e inscrição, devidamente preenchidos e selados, e mais documentos, para as secções de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, História, Filosofia e Ciências Geográfcas, de 7 a 14 do corrente, ainda que a inscrição respeite a disciplinas professadas no segundo semestre.

Para o Curso de Bibliotecário-Arquivista, da Faculdade de Letras, (2.º ano), o prazo decorre de 18 a 23 do corrente, e para os Cursos de Climatologia e Hidrologia e Curso de Parteiras, de 11 a 16 do corrente, devendo os alunos para o Curso de Climatologia juntar aos documentos quatro fotografias tipo passe.

Está proibida a caça de todas as espécies indígenas em catorze concelhos da zona de Coimbra

A Comissão Venatória Regional do Centro publicou um edital em que anuncia ser proibido, durante a época venatória de 1965-1966, o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas indígenas, para efeitos de repovoamento, em numerosas zonas dos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Idanha-a-Nova, Mangualde, Nelas, Oliveira do Bairro, Penalva do Castelo, Penela, Pombal, Sabugal e Sertã.

Também para efeito de repovoamento, durante a época venatória em curso está proibida a caça á lebre em toda a área do concelho de Albergaria.

O uso de furão

A mesma comissão tornou publico que, no decurso da época venatória, é permitido o uso de furão, sem auxílio de redes, pelo tempo e nos concelhos a seguir designados:

DURANTE TODA A ÉPOCA, em toda a área dos concelhos de **Castro Daire, Condeixa-a-Nova, Oliveira de Frades, Pampilhosa da Serra, Penalva do Castelo, S. Pedro do Sul, Vila Nova de Paiva e Vouzela**; de 1 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO, em toda a área do concelho de **Mortágua**; de 1 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO, em toda a área dos concelhos de **Moimenta da Beira e Santa Comba Dão**; de 30 DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO, em toda a área do concelho de **Sernancelhe**.

Nas propriedades sujeitas ao regime florestal, com reserva de caça, situadas na área da jurisdição da referida comissão, é também permitido o uso de furão, durante a época e nas mesmas condições, aos caçadores seus proprietários ou possuidores e áqueles que destes obtiverem a competente autorização.

Ora, diga-nos...

— Acredita que os actuais conflitos na Ásia possam desencadear uma guerra mundial?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. José Lourenço Pereira, comerciante, que nos disse, sem demora:*

— Acho que não... Bem vê, na Índia, é uma guerra entre vizinhos, e quanto a mim, não passará disso. Não acredito na verdade, que possa alastrar O conflito do Vietnam, embora mais grave, a meu ver, deve estar solucionado dentro em pouco. De qualquer modo, não o acho com possibilidade de originar um conflito mundial, pois os grandes temem-se, mercê das graves consequências que isso acarretaria á humanidade E, se não fosse assim, mal de nós todos!...

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. António José Sabino, ajudante de farmácia, que nos respondeu:*

— No caso da Índia e do Paquistão, não creio, pois são países com forças mais ou menos iguais. A guerra do Vietnam, pelo que tenho lido nos jornais, é muito mais perigosa, visto que estão em jogo países poderosos. Admito, portanto, a possibilidade de se desencadear por causa do conflito vietnamiano uma guerra mundial, mesmo com armas nucleares. Quanto a mim, pode haver a tendência de pôr termo á luta rápidamente, e, assim, os países seriam levados a empregar as suas bombas nucleares. Seria terrível que isso acontecesse!

● *Por ultimo, abordámos o sr. António João Pombinho, inspector de uma companhia de seguros, que nos disse:*

— É possível... se não se chegar a um acordo. Sabe, é preciso que haja justiça e compreensão entre os homens, para que a paz se mantenha. De contrário, pode desencadear-se um conflito. É chegada a altura de o homem ver que a guerra só o prejudica. Bem vê, há muitos pontos de atrito entre as grandes potências, por causa dos pequenos países. E, no entanto, são problemas que se podiam resolver, sem conflitos. Acredito plenamente que uma nova guerra mundial destruiria o Globo. O homem devia pôr os olhos em Hiroshima, e lembrar-se de que as bombas actuais ainda são piores! Sim, porque quanto a mim, apesar de todos os factos, se houvesse um conflito generalizado, seriam empregadas armas nucleares. Estou convencido de que qualquer dos actuais conflitos na Ásia — Índia — Paquistão ou Vietnam — pode originar uma guerra mundial!

O PROF. EDGAR CARDOSO VAI AO BRASIL REALIZAR UM CURSO

Por via aérea, parte amanhã para o Brasil o sr. prof. eng.º Edgar Cardoso, o autor do arrojado projecto da ponte da Arrábida, que possui o maior vão de betão armado do Mundo, bem como do anteprojecto da ponte ferroviária a construir sobre o Douro, em substituição da antiga ponte D. Maria.

Na sua visita ao país irmão, a convite da Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro, para satisfazer um pedido da Universidade brasileira, o sr. prof. Edgar Cardoso — que se demorará ali até 2 de Outubro — realizará um curso abreviado de especialização sobre cálculo experimental expedito de estrutura da engenharia civil, nas universidades do Rio de Janeiro, de S. Paulo e noutra ainda não designada.

O sr. prof. Edgar Cardoso fará também uma conferência sobre pontes rodoviárias e ferroviárias de interesse técnico projectadas em Portugal nos ultimos 25 anos.

O Conselho Industrial de Cervejeiros da E. F. T. A. reune-se no Estoril

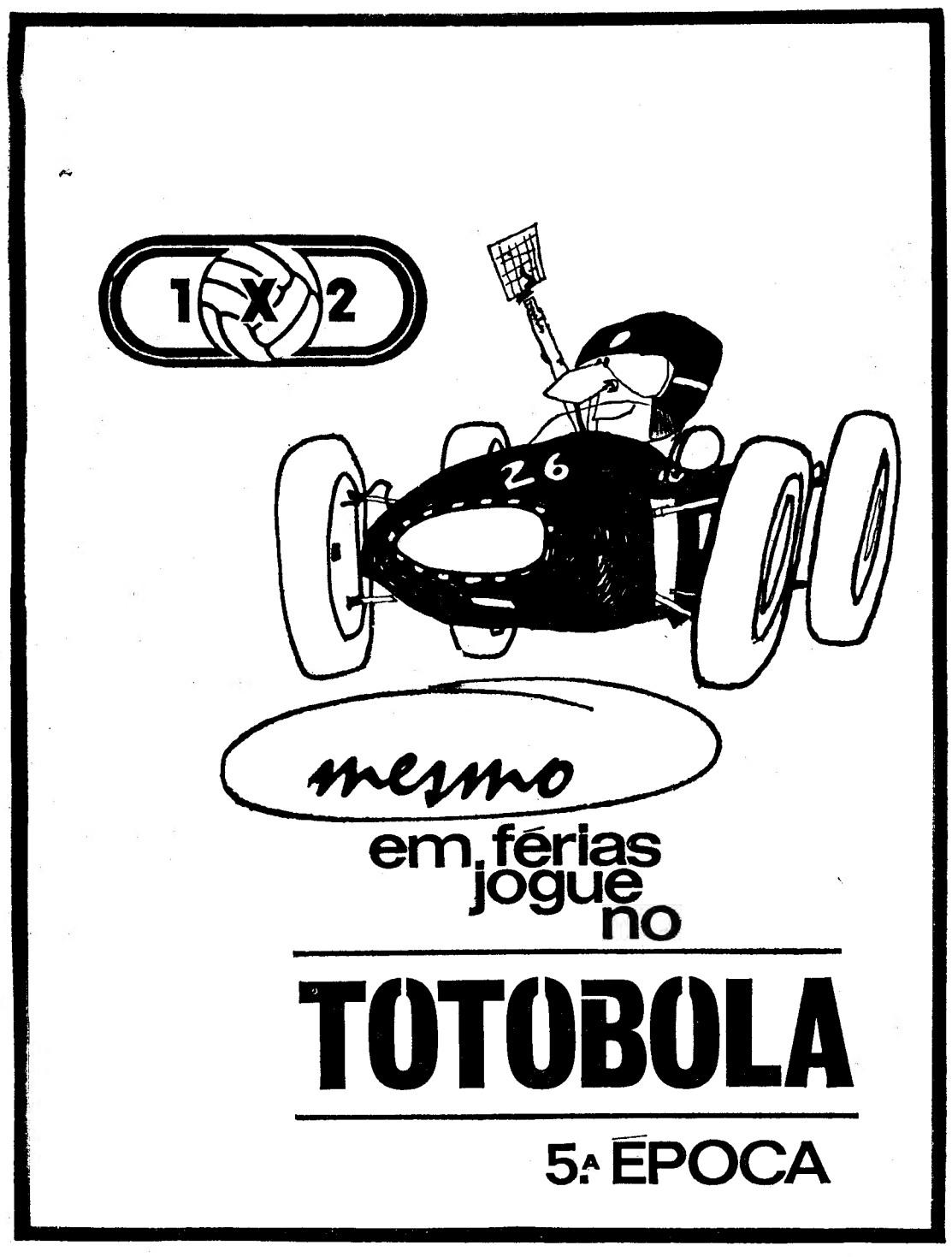
Está reunido no Hotel Estoril-Sol o Conselho Industrial de Cervejeiros da E. F. T. A., presidido pelo sr. Konsul Manfred von Mautner Markhof, para três dias de trabalho consecutivos.

A delegação portuguesa é composta pelos srs. drs. Humberto Pelágio, Miguel Sttau Monteiro, Manuel Vinhas e João Salgado.

ARTES PLÁSTICAS

João Hogan expõe na galeria «Espaço»

Encontra-se patente ao publico, na galeria de arte da Livraria «Espaço», em Algés, uma exposição de trabalhos do pintor João Hogan.



A CIDADE

Aumenta o rigor nos tribunais para as infracções das regras do trânsito

No domingo, o sr. Raul Carvalho de Almeida resolveu dar um passeio com a namorada, para o que trocou a sua bicicleta por uma motorizada pertencente a um amigo, intentando dirigir-se a Sacavém e, depois, ir assistir ao jogo Benfica-Sporting. Mas em tão má hora, que quando o ciclista saía da Avenida de Berna e entrava na Avenida da Republica, o guarda sinaleiro, que ali se encontrava, suspeitando do amigo do sr. Raul, por qualquer circunstancia, mandou-o parar para verificar os documentos. Como ele não os tivesse, propunha-se a autuá-lo; e, quando o estava a interrogar, surgiu o sr. Raul, que ia acompanhado da namorada, e pediu ao guarda-sinaleiro que desculpasse o amigo.

Nesta altura, o guarda pediu ao sr. Raul a carta de condução da motoreta. Como a não tivesse, ficou preso, por indocumentado, e respondeu no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Camara.

O réu foi condenado na multa de 1500$00, 25 dias de prisão, remíveis a 10$00 por dia, e no mínimo do imposto de justiça. No caso de não pagar aquelas importancias, imediatamente, terá que cumprir 100 dias de prisão correccional

E o magistrado advertiu:

— Se aqui voltar pelo mesmo motivo, já não pode ser remível a condenação a dinheiro, pois terá de a cumprir na cadeia. O uso e abuso dos que não estando habilitados a conduzir e se julgam no direito de pegar em qualquer veículo, sem o menor respeito pela vida própria nem pela dos outros, que muitas vezes pagam com a morte as suas loucuras, tem que acabar.

Vai ser feita uma intensa fiscalização em todo o País, segundo foi publicado na Imprensa, para impor o direito á vida de quem conduz e dos outros que lhe são vítimas. Podem contar as autoridades com o tribunal, que cá fica á espera dos infractores.

Não se podia ser mais expressivo. Que automobilistas e motoristas de veículos tomem boa nota deste aviso do magistrado. Se bem o compreendemos, o Tribunal vai ser rigoroso na aplicação das penas sobre infracções e transgressões ás regras do transito. Aí fica o aviso...

A pena acima citada já foi das mais rigorosas aplicadas ultimamente. E, assim, o sr. Raul de Almeida não foi levar a noiva a casa da mãe, não foi assistir ao jogo Benfica-Sporting e experimentou uma noite e parte do dia na cadeia.

Doença súbita e mortal

Faleceu, no Hospital de São José, um indivíduo de cor, aparentando uns 50 anos, que ali dera entrada há dias, após ter odoecido subitamente na pensão em que se encontrava hospedado, na Rua do Poço dos Negros.

Empregado de escritório trucidado

Ao princípio da tarde, na passagem de nível de Belém, foi trucidado o sr. António Mendes Brás, de 32 anos, empregado de escritório, residente na Amadora. O cadáver foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Instalação eléctrica do cemitério oriental

Na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, em Alcântara, efectua-se esta tarde, com base de licitação de 152 702$00 o concurso público para remodelação de parte da instalação eléctrica do cemitério do Alto de S. João, capela e anexos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de viagem, com diversas roupas, pulseiras, aneis e outros artigos; um sobretudo de fazenda; óculos de sol; uma mala de cabedal, com diversos artigos; um guarda-chuva; uma camurcina; uma jóia de grande valor; uma carteira de cabedal, com determinada quantia; uma carteira, com documentos pertencentes a Manuel Carrega Félix Lopes; um passe de combolo, em nome de José Augusto M. Martins; cartões em nome de Manuel Alves Pereira e Manuel Pina de Matos; uma boina em lã para criança; um conjunto de peças para automóvel; diversos sacos de plástico; uma chapa de registo do veículo BL 44-51; um tampão para roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

Embarcação à deriva apareceu no Tejo misteriosamente

A Polícia Marítima foi informada de que, próximo da Torre do Bugio, apareceu á deriva uma embarcação, tipo caíque, com costado e convés de lona, de cores cinzenta e «grenat», sem qualquer registo de identificação, com leme de alumínio, mastro articulado e envernizado, com duas velas triangulares, numa das quais se vê a palavra «Nautisport», que deve indicar o fabricante.

Presume-se que se tenha virado com o seu navegador, visto estar armada a embarcação com todos os apetrechos.

Não há queixa do desaparecimento de qualquer embarcação daquele tipo.

A Polícia suspeita de que tenha havido desastre, sendo de supor que a embarcação pertença a um turista francês, dado que o seu tipo é nitidamente gaulês.

Estão em curso investigações para apurar o misterioso caso.

Caiu da motocicleta ao atropelar uma senhora

Recolheram á sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Joaquim de Moura Pires Coelho, de 28 anos, proprietário — com ferimentos na cabeça e sem fala — e a sr.ª D. Clarisse da Silva Neto, de 38 — também ferida na cabeça e com fractura de uma perna — ambos residentes na Ribeira de Cima (Porto de Mós), onde o primeiro atropelou a referida senhora, quando seguia numa motocicleta, e caiu em seguida.

TURR VERNFRIED foi o vencedor da regata de hoje do Europeu de «finns»

A 2.ª regata a contar para o campeonato europeu de «finns», que ontem começou a disputar-se na baía de Cascais, foi ganha pelo austríaco Turr Vernfried. Em 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, Villy Kweide, da Alemanha Ocidental, e Valentin Mankin, da Russia.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiça ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Teatro Estudio deve iniciar a sua Temporada de Inverno, no Vasco Santana, com a peça «Tomás Moore».*
- *No Teatro da Trindade devem começar no próximo mês os trabalhos da nova temporada da Companhia Nacional de Teatro, dirigida por António Manuel Couto Viana.*
- *No Teatro Gil Vicente, de Cascais, vai estrear-se, interpretada por um grupo amador, a peça «comprei um marido».*

NO TEATRO VILLARET

Continua em cartaz a comédia «Desculpe se o matei!»

«Desculpe se o matei!», a peça americana, que diàriamente está em cena no Teatro Villaret, da autoria do escritor norte-americano Alec Coppel, e traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier, é a comédia, que a todos convém ver, não só pelo seu bom nível, como também pela temperatura amena da sala.

«Desculpe se o matei!», conta-nos a história de um morto, sem intuição alguma para morre, e de um assassino, sem intuição alguma para matar. É interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro.

Num ambiente paradisíaco, «Desculpe se o matei!» pode ser vista todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no confortável Teatro Villaret

NO A B C

«Dá-lhe agora!» em terceiro mês de representações

Em pleno êxito, o Teatro ABC apresenta, em terceiro mês, a revista popular «Dá-lhe agora!», espectáculo de excepcional brilho, em que José Viana afirma todas as suas qualidades de actor cómico, ao lado da popular actriz Ivone Silva, encabeçando um elenco popular constituido por Maria Cristina, Luís Horta, óscar Acursio, Rodolfo Neves e Dora Leal.

Do elenco fazem parte as cançonetistas Teresinha Garcia e Candida Viana e as jovens actrizes Nina Flores, Isa Marina e Milay e um elegante friso de «girls», dirigida pelo bailarino Paulo José.

«Dá-lhe agora!» foi escrita por Aníbal Nazaré e José Viana e musicada por Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

Representa-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, e, aos domingos, em «matinée» ás 16 horas.

TAUROMAQUIA

A corrida anual dos toureiros realiza-se na quinta-feira com os triunfadores da temporada

Ainda está na recordação dos aficionados a grandiosa corrida anual dos toureiros, realizada o ano passado no Campo Pequeno, corrida que, como manda a tradição, é sempre um êxito. Pois temos já na quinta-feira, á noite, também no Campo Pequeno, a Corrida dos Toureiros de 1965, com um cartaz digno da benemérita obra a que se destina a receita: o seu Fundo de Assistência.

Quatro cavaleiros — Ribeiro Telles, Mestre Baptista, José Nuncio e José Lúpi — quatro matadores — José Trincheira, José Julio, Armando Soares e José Simões — e ainda o aplaudido grupo de Forcados Amadores de Santarém comandados por Rhodes Sérgio, são as nove «estrelas» desta tourada que tanto interesse está a despertar no publico aficionado.

É que dificilmente se poderia reunir no mesmo elenco tão valioso conjunto, a não ser como é o caso, dos artistas actuarem graciosamente a favor dos colegas menos favorecidos ou daqueles a quem a idade impossibilita de pisar os «ruedos».

Assim, dada a finalidade do espectáculo e o empenho que os toureiros vão ter em confirmar os êxitos alcançados no decorrer da temporada, a corrida de quinta-feira, á noite, voltará a ser o êxito que é já uma tradição.

No intervalo, por iniciativa da Empresa Tauromáquica Lisbonense, será descerrada uma lápida comemorativa do meio século dos Forcadores Amadores de Santarém, nos corredores da praça.

As barras de ouro de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 7 — Pela segunda vez, o cavaleiro Luís Miguel da Veiga conquistou a barra de ouro anual disputada com os seus colegas Fernando Salgueiro, Pedro Louceiro, David Ribeiro Telles e Maldonado Cortes.

A barra de ouro para o melhor forcado foi ganha por João Manuel Vacas de Carvalho, do grupo de amadores de Montemor-o-Novo.

Os dois triunfadores deram voltas á arena, aos ombros de aficionados.

TERMINA HOJE O II FESTIVAL DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 7 — O II Festival do Algarve, termina hoje, nesta localidade, com a apresentação do grande Espectáculo Vicentino, que Francisco Ribeiro dirige e foi organizado pelo S. N. I. para comemorar o V Centenário de Gil Vicente.

O espectáculo conta com a colaboração do Grupo Experimental de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian e dos Coros do Teatro Nacional de São Carlos, bem como de alguns artistas líricos de nomeada.

A primeira parte é constituída por uma «Silva Vicentina», e a segunda é preenchida pela representação integral, da Comédia de Rubena.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

O SENSACIONAL CONJUNTO VOCAL DA AMÉRICA LATINA

QUARTETO CANDILEJAS

E AINDA NO MESMO E MAGNÍFICO «SHOW»:

BRAHMA

PRIMEIRO PRÉMIO DO CONGRESSO DE ILUSIONISTAS DE VIENA

DEOLINDA RODRIGUES

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BLUEBELL GIRLS

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 horas e 21.30:
TIPOS DE PRAIA
(A tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
COM O «SHOW» HABITUAL
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Quarteto Candilejas, BRAHMA e DEOLINDA RODRIGUES actuam também todas as noites no Terraço das Estrelas, do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

JOSÉ VIANA

HOJE E TODAS AS NOITES
EM 2 SESSÕES, ÀS 21 E 23 H.
Telef. 36 67 45

José Miguel

NO A APRESENTA B C

O POPULAR ACTOR
JOSÉ VIANA
NA ALEGRE REVISTA
DÁ-LHE AGORA!
COM A BRILHANTE VEDETA POPULAR
IVONE SILVA

MARIA CRISTINA, LUIZ HORTA, ÓSCAR ACÚRSIO, RODOLFO NEVES, DORA LEAL

Espec.' p.ª ad. M/ 17 anos

IVONE SILVA

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRACTIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

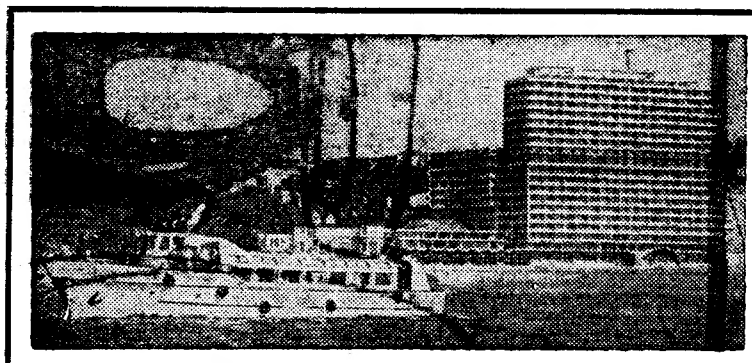
É tanta a variedade e quantidade que as noites passam depressa e não há remédio se não voltar para ver melhor e saborear

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
AMANHÃ, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
A grandiosa e espectacular superprodução do cinema
O HERÓI DE BABILÓNIA
PREÇOS POPULARES
DIA 24, ás 21.30
CIRCO
GRANDE COMPANHIA



PASSEIOS TURÍSTICOS

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida ás 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO

(Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, ás 14.30 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, ás 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25$00

AS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

Restaurante Típico O BARRETE PRETO

TORRES VEDRAS

APRESENTA A SUA 1.ª NOITE SALOIA

Dia 9 Set.º às 20 h

FADOS E GUITARRADAS, COM ARTISTAS CONSAGRADOS

RESERVE A SUA MESA — TEL. 63 — T. VEDRAS

Todos os dias pratos e doces regionais a preços populares
Em breve: aos Domingos — TARDES SALOIAS — c/ baile e cantares

O filme «Paris já está a arder?»

em realização de René Clément vai evocar todo o drama da Resistência à ocupação alemã

A propósito do filme «Paris já está a arder?», da Paramount, o seu realizador, René Clément, numa conferência de Imprensa ultimamente efectuada, teceu algumas e interessantes considerações sobre um período que foi deveras doloroso para todos os franceses.

As perguntas formuladas e as respostas de René Clément constituem o texto que a seguir publicamos e que dá uma ideia do interesse do filme.

Eis como decorreu a entrevista:

— Como vê a figura do general Chlotitz neste filme?

— Von Chlotitz é uma personalidade complexa, um homem fadado pelo destino para desempenhar um papel histórico significativo. No filme, não é impulsionado por idealismo ou por sentimentos de ordem estética; a sua decisão de salvar Paris baseia-se numa astuciosa apreciação da situação, em perceber que a guerra já está perdida e no facto de saber que a ordem de Hitler para destruir a cidade não poderia ser executada. Em Rotterdam e em Sebastopol cumpriu ordens semelhantes mas, desta vez, compreende que a Alemanha está vencida e que o incêndio de Paris seria um gesto futil.

— Porque se sentiu atraído pelo assunto?

— Muitos aspectos da história da libertação de Paris são virtualmente desconhecidos. Sentia-me entusiasmado ao pensar nesta página da História e na sua dramatização para a tela. E' uma descrição complexa e fascinante dos cinco memoráveis dias que conduziram á destruição do poder do conquistador germanico em Agosto de 1944. Há imensos factos interessantes e muitos fios que compõem o argumento: as Forças Francesas do Interior eram constituídas por muitos movimentos em conflito entre si mas, apesar disso, todos trabalharam juntos com o mesmo objectivo; o facto de os Aliados terem quase ultrapassado Paris, por não estarem informados da gravidade da situação na capital; e, é claro, o próprio Von Chlotitz, o impecável general que «era mais um bom soldado do que um conservador de museu», mas cuja ponderação e apreciação das coisas o forçaram a desobedecer ás ordens e a salvar a cidade. Penso que todos estes factos são pouco conhecidos e que deviam ser revelados ao publico, com a autenticidade e objectividade possíveis. Claro está que, na minha qualidade de francês, sinto-me particularmente interessado pelo assunto. O filme é a reacção de Paris nos seus maiores momentos.

— Qual o maior problema que encontrou na realização?

— Indubitavelmente, o problema logístico, que obriga a reunir todos os materiais e a obter a cooperação das entidades oficiais, da Polícia e do povo, sem os quais não teria sido possível fazer o filme. E' necessária uma exaustiva preparação diária para desimpedir as ruas de automóveis e apagar todos os vestígios que denunciem estar-se em 1965 e não em 1944. Tudo isto exigiu imenso esforço por parte de toda a gente.

— Este filme é diferente dos outros realizados por si? Que é que o levou a fazê-lo?

— Parece-me que já respondi em parte. Como acontece a muitos realizadores, procuro variar os temas e tenho a preocupação de não me repetir. Contudo, basicamente, o material, a ideia e o argumento é que influenciaram a minha decisão. Tenho realizado filmes que tratam do mesmo período da História, mas com conceitos e perspectivas diferentes. A minha «Batalha do Rail», por exemplo.

— Qual é o seu horário de trabalho neste filme?

— Geralmente, levanto-me ás 4 da madrugada para começar as filmagens ás 5 horas e 30. Trabalhamos até ás 12 horas e 30 ou 13. Depois, volto para casa e durmo durante cerca de 4 horas. A seguir, tenho que efectuar o planeamento das filmagens do dia seguinte, escolher o local, reunir os materiais, etc. À noite visiono as sequências filmadas durante o dia e trato das montagens. Infelizmente, não tenho necessidade de dormir muito.

— Porque é que Tony Perkins faz o papel dum sargento americano?

— É muito simples: porque é um americano precisamente com a mesma idade do personagem do filme e porque tem um físico próprio para o papel que desempenha. E também porque é um bom actor. Já «realizei» com ele.

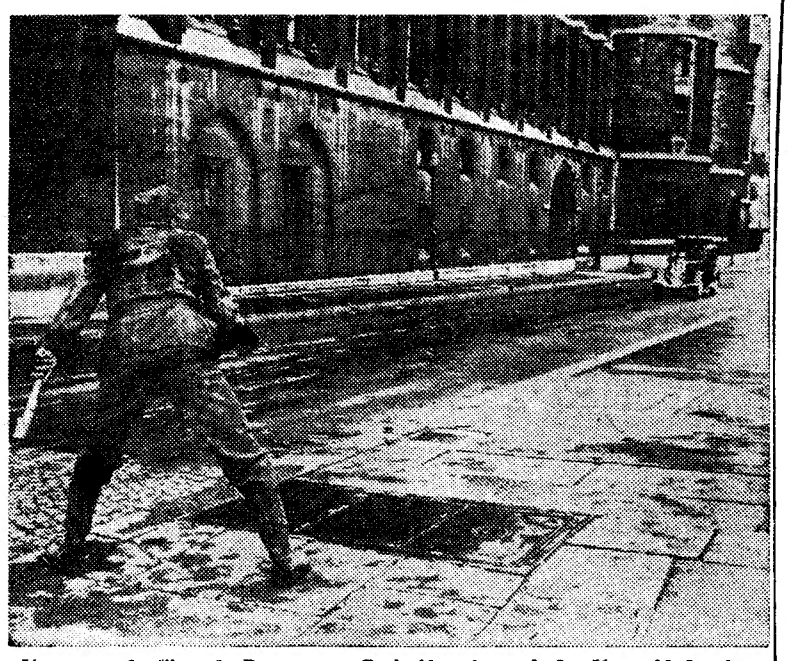
— Estava em Paris na altura da Libertação?

— Sim, desde Fevereiro de 1944. Assisti á lenta evolução dos acontecimentos até ao momento da Libertação; cada parisiense desempenhou o seu papel nela e por isso o filme reune todos os acontecimentos, de modo a tudo poder reviver na memória de todos.

— Quais as cenas mais difíceis do filme?

— Por enquanto, é impossível dizer-lho. Estamos no princípio das filmagens. Ainda temos cinco meses á nossa frente. Como é evidente, as cenas das ruas de Paris são todas muito difíceis de realizar, mas, em boa verdade, não posso abrir uma excepção para uma cena determinada.

Uma cena do filme da Paramount «Paris já está a arder?». Um homem da Resistência (Roger Pierre) surge dos esgotos na Praça da Concórdia, enquanto passa uma patrulha alemã



Uma cena do filme da Paramount «Paris já está a arder?». Um soldado alemão ferido aponta a pistola para um automóvel e intima o seu condutor a conduzi-lo ao quartel general

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
A SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
12.

HOJE ÀS 21.30 VOLTA AO MONUMENTAL
UM FILME
INESQUECÍVEL
...AGORA COM NOVA TABELA DE PREÇOS
8 "OSCARES" DA ACADEMIA
MY FAIR LADY
MAIORES 12 ANOS
(MINHA LINDA LADY)
com
AUDREY HEPBURN · REX HARRISON · STANLEY HOLLOWAY · WILFRID HYDE-WHITE
GLADYS COOPER · JEREMY BRETT · THEODORE BIKEL · Extraído da obra de BERNARD SHAW
CANÇÕES DE MÚSICA DE ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE
ARGUMENTO DE PRODUÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ALAN JAY LERNER · JACK L. WARNER · GEORGE CUKOR
TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

Problemas da caça (que a todos interessam) vistos por um caçador

Embora não tenha o prazer de conhecer, pessoalmente, Nabais da Cunha, mas, sendo eu um caçador que se preza, é sempre com prazer que leio os seus artigos no «Diário de Lisboa», pois os mesmos encerram verdades que nem sempre se ouvem, verberando o procedimento de dezenas senão centenas de *«caçadores»* (?).

A caça, desporto de classes privilegiadas na Idade Média, todos os reis da nossa primeira dinastia a praticaram com maior ou menor entusiasmo, chegando D. João I a descrever no célebre «Livro da Montaria» todas as regras de arte de bem caçar, hoje, infelizmente, tão esquecidas. Mas tempos houve em que tão salutar desporto foi também privilégio das classes abastadas, senhoras de consideráveis propriedades e várias prerrogativas, das quais as mais importantes eram as «honras» e os «coutos». Vão, porém, muito distantes tais períodos, para que deles nos ocupemos mais pormenorizadamente, visto ser outro o nosso intuito.

É a caça um desporto viril, praticado ao ar livre, em contacto directo com a Natureza, retemperador de energias, causa de tantas anedotas e boa disposição. Nele, tanto o rico como o pobre, o que ostenta anéis brasonados ou a carteira recheada e o que apenas pode apresentar as mãos calejadas pelo trabalho rude compartilham as melhores iguarias com o naco de pão seco. O verdadeiro caçador aprende a respeitar o próximo.

Da prática da caça resultam, além disso, benefícios económicos para a Nação, como se comprova através das estatísticas; e temos de contar com a carne das espécies abatidas, durante a época cinegética, para o abastecimento publico (quem poderá informar o numero de peças abatidas durante o ano?), os impostos que o Estado cobra pela importação de armas e munições, licenças de armas, caça, cães, furões, etc. etc.

A lei desrespeitada

Concordando, plenamente, com os artigos que nos foi permitido ler, seja-nos permitido citar alguns factos com os quais inteiramente discordamos.

Permitiu-se a caça ás rolas e a outras espécies em terrenos onde não sejam sedentárias as espécies indígenas. No entanto, como é do nosso conhecimento, não se verifica o cumprimento do decretado! No Alentejo, por exemplo, província nossa conhecida na sua totalidade, vimos e temos conhecimento de que centenas de caçadores se colocaram num espaço de 200 passos (!) das estradas, caminhos, eiras e ribeiros, para, a seu bel-prazer, atirar a «rolas» que, em grande numero (milagre dos milagres), ao serem apanhadas, se verificava terem-se transformado de columbinas em galináceas e mamíferos roedores. (Quantas peças de tais «rolas» foram apreendidas pela G. N. R. na ponte de Vila Franca de Xira no dia 15 de Agosto p. p? Que aconteceu aos «caçadores» (?) que traziam mortas as espécies que a lei protege? Quantas outras teriam «passado» a tal fiscalização?).

Aqueles perderam as peças e pagaram a respectiva multa, quando (e a lei assim o devia decretar) lhes deveriam ser apreendidas as armas e licenças e eles inibidos de caçar durante, pelo menos, dois anos, além de terem de responder em tribunal que lhes aplicaria penas de prisão não remível.

Os outros riram-se e... contaram na roda de amigos as suas aventuras.

Tais individuos, quanto a mim, não são caçadores, nem acreditamos que tenha sido o «vício» que os levou a matar as espécies indígenas, pois, se assim fosse, nada os impediria de ir caçar livremente e sem autorização do respectivo dono a qualquer couto. Não! Esses são apenas «assassinos da caça», piores do que as aves de rapina, pois estas matam para sobreviverem e eles por maldade. Mas que importa a certos senhores matar, em vez das espécies que a lei permite, algumas que a lei protege?... Têm posses e a módica quantia de 480$00 a menos não lhes importa — e isto no caso de aparecerem os agentes da autoridade encarregados da fiscalização.

Respeito pela caça

Somos da opinião — e como nós centenas de verdadeiros caçadores — que a caça ás espécies de arribação, principalmente ás rolas, se pratique apenas e unicamente juntos dos bebedouros, e que a caça á codorniz seja apenas permitida a partir da abertura geral da caça, pelo menos enquanto não houver leis mais rígidas e protectoras da caça e com penas mais severas para os transgressores.

Caçador há 21 anos, descendente de caçadores (os melhores da região), desde a mais tenra idade nos foi incutido o respeito pela caça, e a tal ponto que ainda hoje, com quase 40 anos de idade, não nos permitimos atirar a uma peça parada. O ninho, a lura, o perdigoto ou o lápard sempre mereceram a nossa melhor protecção.

Nado e criado no Baixo Alentejo, região rica em caça, penaliza-nos e condoi-nos vê-la tão desprotegida, e quase monopólio daqueles que em nada a protegem, mas antes pelo contrário contribuem em elevado grau para a sua extinção. Mas, vejamos...

Decretou-se que certas propriedades, de determinada área e onde haja arborização, podem ser sujeitas ao regime florestal com reserva de direito de caça e pesca. Algumas dessas propriedades, nossas conhecidas, têm milhares de árvores, plantadas para se conseguir aquele direito, em determinados lugares; mas o certo é que mais de dois terços se encontram desarborizados, sendo ainda vulgar o pastoreio de porcos durante o período de nidificação e criação (quantas perdizes são assim desninhadas e quantas luras destruidas?). Comprovamo-lo, quando necessário; e parece-nos ser diferente o espírito da lei. Mas qual o intuito da quase totalidade dos proprietários de tais «reservas»? Protecção á caça e á pesca ou repovoação da região? Pura ironia e lamentável desacato á verdade...

Não, a intenção de tais indivíduos não é humanitária, mas sim e simplesmente egoísta, pois essa intenção consiste em reservarem para si e seus amigos um feudo, onde, vamos lá, na época cinegética, possam á sua livre vontade «assassinar» milhares de peças.

Digo *assassinar*, porque não protegem a caça para o repovoamento da região (quantas vezes é mais protegida nos terrenos onde é livre o direito de caçar — também o provamos), pois que, durante Outubro e parte de Novembro, não se atira um tiro em tais «coutos», para que se vão enchendo, e, só depois, se fazem as «batidas» onde, num só dia, se abatem milhares de cabeças.

Porque são permitidas tais batidas? Porque é que nas propriedades vizinhas á maior parte dos «coutos» se encontram mais ninhos de perdiz? — Porque em tais «coutos» criados para a *protecção* á caça, as aves de rapina, as raposas, os texugos, as doninhas, os gatos bravos, os répteis, vivem como «rei em seu palácio» o que não se verifica noutros terrenos onde qualquer caçador ou pastor se dedica á sua extinção logo, que deles dá notícia.

O negócio do direito de caçar em certas propriedades

Como se pode verificar através dos anuncios diários na Imprensa, outros reservam o direito de caçar nas suas propriedades para procederem á venda de tal direito por preços exorbitantes, tendo em atenção o preço de cada peça no mercado (pois que aos compradores uma perdiz não fica em menos de 50$00). Mas que importa o preço, se se pode pagar, gozando ainda do privilégio a que nem todos se podem alçar?!

E, se o «couto» é arrendado por um numero X de anos, é de pasmar ante a maneira de «caçar» no ultimo ano de tal período, pois então a «caça» é selvagem e sanguinária, por não haver a certeza de se tornar ali a caçar no ano seguinte.

Por este caminho, só os caçadores ricos podem caçar, ou, então,

(Continua na 19.ª página)

Diário da OUTRA BANDA

COMEÇAM NO SÁBADO NA MOITA DO RIBATEJO

AS FESTAS DA SENHORA DA BOA VIAGEM

MOITA DO RIBATEJO, 7. — Mais uma vez, esta típica vila ribatejana vai ter os seus festejos tradicionais em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem, que todos os anos fazem convergir sobre a Moita muitas dezenas de milhares de forasteiros.

As festas começam no próximo sábado, com girândolas de morteiros, missas solene e de comunhão geral, cerimónias religiosas nocturnas na igreja matriz, abertura do arraial e da feira franca e concerto pela banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense.

No domingo, o programa compreende uma volta á vila por grupos de «zés-pereiras» do norte, diversos actos religiosos, concerto pela banda do Clube Ferroviário de Portugal, concurso dos barcos melhor decorados, procissão em louvor da padroeira da vila, bênção dos barcos e marítimos, exibição do Rancho Folclórico de Alenquer, etc.

No dia 13 haverá largada e corrida de touros, concertos por várias bandas, actuação do Rancho Folclórico de Aveiras de Cima e fogo de artifício. Na tourada, que se efectuará ás 17 e 30, apresentar-se-ão os cavaleiros Pedro Louceiro e Joaquim Correia, os matadores António dos Santos, José Trincheira e Ricardo Chibanga e o grupo de forcados amadores da Moita.

No ultimo dia, a 14, efectuar-se-ão novas corridas e largada de touros, concertos publicos, exibição do Rancho Folclórico Eirantes e Ceifeiras de Benavente e grandiosa sessão de fogo preso. Na tourada designada por corrida da «aficcion», ás 17 e 30, actuam os cavaleiros José Mestre Baptista e eng.º José Samuel Lupi, os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos e os Forcados Amadores do Montijo.

No dia 15, ainda integrada nas festas, que são as mais típicas do sul do País, haverá uma novilhada, com os cavaleiros Vítor Ribeiro e Virgínia Montesol e os novilheiros Julio Gomes e António do Carmo.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Piedense* — Às 21 e 30: «Taberna maldita» e «Pobres milionários» (12 anos).
BARREIRO — *Cine-Esplanada Luso* — Às 21: «Um punhado de heróis» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O tesouro das sete colinas» e «Quadrilha suicida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); *Bonfim* — Av. Rodrigues Manitto, (Tel. 24558).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Os representantes da Imprensa regional visitam o concelho de Almada

ALMADA, 7. — A convite do presidente da Camara Municipal, efectua-se, no próximo dia 12, uma visita dos representantes da Imprensa regional do Sul do País ao concelho de Almada, a qual se integra na acção cultural promovida por aquele corpo administrativo durante a presente época estival.

O programa compreende: ás 10 e 30, recepção no salão nobre dos Paços do Concelho, seguindo-se uma visita ás praias da costa almadense; ás 13, missa na capela do Convento dos Capuchos de Caparica; ás 13 e 30, almoço numa sala do mesmo Convento; ás 15, conferência sobre «Almada de Séculos, Almada de Amanhã», pelo sr. dr. Álvaro do Carmo Vaz, seguida de colóquio; e ás 16, continuação da visita ao concelho, destacando-se o Monumento a Cristo-Rei, a Ponte sobre o Tejo e os Estaleiros Navais da Margueira.

Criança de cinco meses carbonizada num incêndio perto de Leiria

LEIRIA, 7 — Pouco depois da meia-noite, declarou-se incêndio numa casa de habitação no lugar de Vidigal de Baixo, freguesia de Pousos, pertencente ao sr. Sebastião Dias e alugada ao casal Manuel dos Reis (soldado, em serviço no Ultramar) e Emília Carvalho Dinis.

No momento da deflagração do sinistro, apenas se encontravam em casa os três filhos menores do casal e o incêndio começou devido a um candeeiro de petróleo ter pegado fogo á roupa da cama onde as crianças dormiam. A mãe não estava em casa, pois trabalhava numa desfolhada em casa do sr. Sebastião Dias.

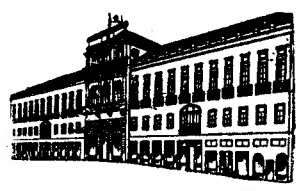
As duas crianças mais velhas conseguiram fugir da casa, mas a mais pequena, Jorge Manuel, de 5 meses, morreu carbonizada.

Parte da casa ficou destruída, encontrando-se os prejuízos parcialmente cobertos pelo seguro. Acorreram ao local do sinistro os Bombeiros Municipais de Leiria, que extinguiram o incêndio com duas agulhetas de alta pressão e evitaram a propagação do fogo aos prédios mais próximos.

Caíu de uma camioneta e morreu

LEIRIA, 7 — No sítio da Ribeira da Fome, Caranguejeira, em plena estrada, seguia em cima de uma camioneta de mato o trabalhador rural Isidro Vitória Rodrigues Barroca, de 20 anos, solteiro, filho de António Rodrigues Barroca e de Rosalina Faria Barroca, residente no lugar de Tubaral, pertencente áquela mesma freguesia, que em certa altura foi cuspido do veículo em andamento, caiu á estrada e sofreu fractura do cranio.

Um companheiro do malogrado trabalhador, que seguia também na mesma camioneta, a seu lado, deu o alarme, pois o motorista, sr. Joaquim Francisco Vestia, da Caranguejeira, por conta de quem trabalhavam, não se apercebera do acidente. Entretanto, um automóvel de praça que, no momento, passava no local, transportou o ferido, em estado de coma, ao Hospital de Leiria, onde não foi possível salvá-lo, expirando ali pouco depois.



DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma

TUDO AOS PREÇOS DE FÁBRICA

Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.º-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA 76-80

Telef. 326998

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

DIÁRIO escolar

Curso de especialização de professores para o ensino de surdos

A Casa Pia de Lisboa vai organizar o terceiro curso de especialização de professores para o ensino de surdos, que deverá começar no mês de Outubro tendo a duração de um ano.

Os professores candidatos á frequência do curso devem satisfazer ás seguintes condições: serem diplomados com o exame de Estado para o Magistério Primário com a classificação não inferior a 13 valores; terem menos de 30 anos de idade na data da matrícula no curso; estarem isentos de qualquer impedimento para o exercício do magistério oficial; serem aprovados na inspecção médica.

Os professores que satisfaçam as condições exigidas e queiram fazer o curso, deverão enviar á Provedoria da Casa Pia de Lisboa, Rua Pinheiro Chagas, 48, Lisboa, os documentos seguintes até 30 de Setembro próximo: requerimento dirigido ao Provedor da Casa Pia de Lisboa a solicitar a admissão ao curso; certidão de exame de Estado; certidão de nascimento; declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 27 003; «Curriculum vitae», a que poderão juntar exemplares de quaisquer trabalhos ou publicação da sua autoria.

Seminário de orientação escolar

Após a primeira parte do Seminário de Psicologia, Pedagogia e Orientação Escolar, frequentado por cerca de cintenta professores, começou, no Colégio Vasco da Gama, a segunda parte, consagrada á Orientação Escolar, com a presença de 40 professores do ensino secundário e primário, e sob a orientação do rev. dr. João Novais, director do Centro de Psicologia Aplicada á Educação.

Nas sessões já realizadas foram tratados os seguintes assuntos; «Exigências da orientação escolar»; «Orientação científica»; «Técnica da entrevista»; e «A técnica psicológica ao serviço da orientação escolar».

Curso da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha

Encontram-se abertas as inscrições das candidatas á frequência do curso geral da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa. E' exigido, como habilitações mínimas, o 2.º ciclo liceal ou equivalente e a idade entre 18 e 35 anos.

As interessadas podem dirigir-se á secretaria da Escola, no Jardim 9 de Abril.

Escola António Arroio

Na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário vai a concurso publico no dia 22, ás 15 e 30, a arrematação da empreitada de construção civil da Escola de Artes Decorativas de António Arroio (1.ª categoria, 3.ª classe).

A base de licitação é de 11 922 687$00; e o processo do concurso está patente na sede da Junta em Lisboa.

ESCOLA TÉCNICA ELEMENTAR FRANCISCO DE ARRUDA

* Relação dos alunos que concluíram o ciclo preparatório em 1964-65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma enxada para a vida...»), damos hoje a lista referente á Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda:

ALUNOS INTERNOS APROVADOS NO EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO, NO ANO ESCOLAR DE 1964-65

Acácio Dias Correia, Adelino da Conceição e Silva Rodrigues, Agostinho dos Anjos Santos, Agostinho Ribeiro da Silva, Alberto Artur Leandro Andrade Mesquita, Alberto José dos Santos Caria, Alberto Nunes Cardoso, Albino Lopes Gonçalves, Alcino Jorge de Oliveira, Alfredo Pedroso de Oliveira, Álvaro Joaquim Pereira Fernandes, Álvaro José Fonseca Rodrigues, Álvaro Manuel Barata Ascensão, Amadeu da Silva Soares, Américo Mateus de Almeida, António Alfredo Gomes Sameiro, António Carlos Rodrigues Casquiço, António Carvalho Pires, António Domingos Moreira Gil, António Fernando Pereira Inácio, António Gusmão Pedro, António João Filipe Tomé, António Joaquim de Almeida Marques, António Jorge da Silva Coelho, António José Lindinho Jerónimo, António José Martins Coelho, António Laurentino Félix Assis Nunes, António Luís de Carvalho Pires Fresco, António Luís Figueiredo Gargaté, António Manuel da Conceição Morais, António Manuel Estevens Afonso, António Manuel Flores Marques, António Manuel Gonçalves da Silva, António Manuel Pedroso Sadio, António Maria de Fontes Peixoto e Silva, António de Oliveira Correia, António Pedro Carneiro Santa Marta, António Pedro Lourenço Alves, Armando José Santos Costa, Augusto Francisco dos Santos Garcia, Carlos Afonso Agapito Dias, Carlos Alberto da Costa Begedas, Carlos Alberto Midões Xisto, Carlos Alberto do Nascimento Pires, Carlos Alberto Nogueira Agostinho, Carlos Alberto de Oliveira Francisco, Carlos Alberto Perfeiro Agostinho, Carlos Alberto Seijo de Oliveira Carrasco, Carlos Alberto da Silva Martins, Carlos Alberto da Silva Neves, Carlos Alberto Tomás Florindo, Carlos António da Silva Santos, Carlos Humberto da Silva Santos, Carlos Humberto da Silva Pereira, Carlos Jorge da Fonseca Rosa, Carlos Manuel Azeitona Mendes, Carlos Manuel Cardoso Domingos, Carlos Manuel Fidalgo Canto, Carlos Manuel da Fonseca Fernandes, Carlos Manuel Rufino Ramos da Silva, Carlos Manuel Santos Reis, Carlos Manuel Soutelo Malaquias, Carlos dos Santos Teixeira Rodrigues, Diogo Manuel Vasques Martins, Edgar Perrey Esteves, Edmundo Eduardo da Silva Chagas, Eduardo Armando Vairinhos de Freitas Correia, Eduardo Augusto Gouveia Fernandes, Fernando António Lopes Fortunato, Fernando Artur Moreira Esteves, Fernando Carvalho Evangelista Verde, Fernando Duarte Monteiro, Fernando João Palmela Raimundo, Fernando Jorge Martins Lourenço, Fernando José Baltasar Augusto, Fernando José Ferreira Rodrigues, Fernando José Ferreira dos Santos, Fernando José de Matos Nunes, Fernando José das Neves Cesário, Fernando Leite de Oliveira, Fernando Lopes dos Santos, Fernando Martins de Almeida, Fernando Martins dos Santos, Fernando Rodrigues Centeio, Francisco António Domingues Félix, Francisco João dos Ramos Augusto, Francisco Jorge Bravo dos Santos, Francisco José Abelha da Silva, Francisco José Alves Pereira Seguro, Francisco José Rodrigues Gomes dos Reis, Francisco Manuel da Conceição Cardoso, Francisco Paulo Miranda Neves, Guilhermino Gonçalez Teixeira, Helder António Perre Brito, Henrique Jorge Figueiredo Vilar, Henrique Manuel Silvestre Susano, Horácio Andrade Neves, Ilídio José Vieira Abrantes, Inácio João Marvão Pepolino, João António Duarte Martins, João António Fernandes Pina, João António Matias Caldeirinha, João António Rodrigues Vieira, João Artur Rocha Fidalgo, João Cesário dos Santos Labrincha, João Diamantino Pereira Tomás, João Fernando Vaz Pires, João Filipe Pratas Henriques, João Francisco dos Reis Maria, João Garcia Alves, João José da Glória e Silva, João Manuel Ferreira Robalo, João Manuel de Jesus Landeiro, João Maria do Vale e de Castro, João de Oliveira Rodrigues Baptista, João Paulo da Cunha Garcia, João Torres Baião Pereira, Joaquim Dinis Gonçalves dos Santos, Joaquim Duarte dos Santos Tomé, Joaquim José de Castro Pernas, Joaquim Mariano Ramos, Joaquim Pereira da Silva Camilo, Joaquim Rodrigues Gonçalves, Jorge António da Silva Pisco, Jorge José da Conceição Silva, Jorge Manuel de Figueiredo Machado, José António Franco Gomes, José António Gonçalves Picote, José António Pesqueira Mendes, José António Vicente dos Santos, José Augusto de Almeida Marques, José Augusto Cardoso, José Carlos Cordeiro Pinto, José Carlos Disa Vieira dos Santos, José Carlos Fernandes Amaro, José Carlos Figueiredo Gomes da Silva, José Carlos Marques da Costa, José Carlos Nogueira Pontes, José Carlos Salgado Moreira, José Carlos Traquete da Costa, José Duarte Soares Loureiro, José Eduardo dos Santos Mendes, José Fernando Toureiro dos Santos Tendeiro, José Firmino Mendonça Rita, José Francisco Felício da Silva, José João Gonçalves Anacleto, José Joaquim Ferreira da Costa, José Luís de Jesus Moreira, José Manuel Alves Farinha, José Manuel dos Anjos Aleixo, José Manuel da Costa Filipe, José Manuel da Costa e Silva, José Manuel Ferreira Barata, José Manuel Geraldes Raposo, José Manuel de Jesus Silva, José Manuel Oliveira Graça, José Manuel Rodrigues Francisco, José Manuel Vilela Gonçalves, José Mário Santos Rodrigues, José Pereira Fernandes, José Rocha de Araujo, Julio Carlos Mendes Baptista, Julio Dinis Ribeiro Fernandes de Freitas, Leonel dos Santos Ferreira, Lino Jerónimo Rebelo, Lourenço Ribeiro Gonçalves, Luís António de Jesus Padinha, Luís Filipe de Carvalho Pina, Luís Filipe Coelho das Neves Ribeiro, Luís Filipe Corrêa da Silva, Luís Filipe Miranda das Neves, Luís Filipe Ribeiro Fernandes, Luís Filipe dos Santos Mateus Mena, Luís Filipe Simões Fonseca, Luís de Gonzaga de Mendonça Almeida Correia, Luís Manuel Barroso Mendes, Luís Manuel Vasconcelos Teixeira Braga, Manuel Alves Martins, Manuel António da Conceição Veríssimo, Manuel António Plaisant Passos, Manuel da Conceição Nunes, Manuel Ferreira da Costa, Manuel Jacob da Graça, Manuel de Jesus Guardão Alverca, Manuel Luís Vicente Leonard, Manuel Maria Carona Correia, Manuel Pereira Ferreira Catroga, Manuel Rosa de Oliveira Fernandes, Mário Fernando Rodrigues Ramiro, Mário Palma Rodrigues, Nelson Manuel Lima Rodrigues Afonso, Orlando Rebelo Gaspar Ribeiro, Paulo Alexandre de Bastos Cardoso, Pedro José Firmino dos Santos, Pedro Manuel de Freitas Crespo, Raul Manuel Trancoso Lopes, Rogério António Carvalho Santinho, Rogério Fernando de Araujo Nascimento, Rogério Manuel Mateus Pires, Rui Filipe Ribeiro Parra, Rui Filipe dos Santos Gonçalves, Rui Inês Vieira, Rui Luís Felgueiras dos Santos Marques, Rui Manuel Vitorino Martins, Sérgio Nuno de Oliveira Vinhas, Teodoro António da Purificação, Valdemar Rodrigues Mendes, Virgílio Rodrigues Baptista Garcia, Vítor Abílio Santos Costa, Vítor Manuel Arruda Graça, Vítor Manuel Correia da Costa, Vítor Manuel Galego Faísca, Vítor Manuel Gomes Antunes, Vítor Manuel Lobato da Encarnação, Vítor Manuel Martinho Abrantes, Vítor Manuel Nogueira Félix, Vítor Manuel Pereira Barrela de Oliveira, Vítor Manuel Rosário Cabeleira, Vítor Manuel da Silva Grade, Vítor Sérgio de Oliveira Bernardo, Zeferino Pires da Silva.

ALUNOS EXTERNOS APROVADOS NO EXAME DO CICLO PREPARATÓRIO, NO ANO ESCOLAR DE 1964-65

ESCOLA TÉCNICA SALESIANA DE SANTO ANTÓNIO DO ESTORIL

Abílio Manuel Lopes Fernandes, Alberto dos Reis Soares da Silva, Albino da Silva Morais, Alexandre António Cantigas Rosa, Aníbal Fernandes Ribeiro, António Alberto Mendes Simões, António Alberto Ribeiro Alves Dinis, António José Lage Ramos, António José dos Santos Bacalhau, António Manuel Ferreira Augusto, António Manuel Ribeiro de Aguiar Segurado, Armando de Almeida Marques, Carlos Alberto de Jesus Mendes, Carlos Alberto Robalo Neto, Carlos Corado de Lima Alves, Carlos Manuel dos Reis Coelho, Carlos Manuel Rosa Sota, César Augusto Viegas Custódio, Dário Alves Filipe, Elias Candido Cabral de Almeida, Estêvão António Alves Gomes, Fernando Dinis Silva Guerreiro, Fernando França Cardoso, Fernando Gonçalves Muchacho, Fernando Manuel Basílio Afonso, Florindo da Silva Dias Maia, Francisco José Firmino Mendes, Francisco José Perestrelo Santana Correia, Francisco Luís Pinto, Gabriel António Trigstti, Guilherme Jacinto, Humberto António Trigatti, João António da Costa Rocha, João António Fructuoso da Costa, João Carlos Neto Pereira, João Dias Candido, João Henriques dos Santos Vieitas, João José Moreira Rato Rodrigues, João Manuel Bonita Lavadinho, João Oliveira Arreigota, João Pedro Marques de Brito, Joaquim Bernardo de Jesus Silva, Joaquim da Conceição Argêncio Geraldes, Joaquim Filipe Luís Martinho, Joaquim Martins Leal, Jorge Augusto dos Santos Figueiredo, Jorge Manuel de Faria Teixeira, José Alexandre de Paiva Leal, José António Machado Parracho Filipe, José Baptista Filipe Coelho, José Carlos Florêncio Nortadas, José Joaquim Duarte das Dores, José Luís Valentim Soares, José Manuel Camilo de Jesus, José Manuel Ferreira Rodrigues, José Manuel Guerreiro Bataglia, José Manuel Lima Lourenço, José Maria Ferreira da Silva, José Maria Maçarico Tacão, José Ramalhinho Hipólito, Luís Andrade Mafra, Luís António da Silva Magalhães, Luís Manuel Duarte Casimiro, Manuel Carlos de Sousa Pereira, Manuel Francisco Prino Pinheiro, Mário Antero Garcez Bandeira da Palma, Mário António Marques Dias, Paulo Artur da Costa e Silva, Pedro Filipe Alves de Figueiredo, Pedro Manuel Martins de Sotomaior, Pedro Nuno dos Santos Alves, Raul Manuel da Graça Marques, Ricardo Jorge de Almeida Esperança, Rogério Torcato Lopes e Vítor Manuel Duarte Pereira Machado.

ESCOLA ACADÉMICA

Emídio da Conceição Jorge, Henrique da Silva Dores, Jorge Manuel Carrera Curraz Gonzalez, José Guilherme Cotter Moreira, Luís Carlos de Oliveira Cruz, Manuel António Ribeiro Henriques, Manuel Ferro Antunes Costa, Marcelo Gaspar Teixeira, Mário Luís Martins Nobre, Pedro Augusto Posser Soares Brandão, Raul Jorge da Rosa e Vasco Vidal Neves.

LAR ACADÉMICO DOS FILHOS DE OFICIAIS E SARGENTOS — OEIRAS

Adriano José de Carvalho Guedes, Emílio Rui Martins de Pinho, Fernando Etelvino de Carvalho Trigó, Francisco Manuel Baptista de Matos, João do Carmo Guerreiro Baptista, Jorge Manuel de Carvalho Trigó, José António Sousa da Veiga e Orlando António Pinho Lucio.

COLÉGIO PORTUGAL — PAREDE

Carlos Gomes Junior, Henrique Vasco Medina Espada, José Vicente Messias Junior e Mário Alberto Sousa de Lemos.

EXTERNOS — DISPENSADOS DE MATRÍCULA

Álvaro Moço Freire de Sousa, António Silvério Alves Barata, António Vieira de Jesus, Apolinário Lopes Antunes, Armando José Pereira Fernandes, Dinis Vieira Dias, Francisco Gomes Gonçalves, Jacinto de Almeida Mendonça, João Pinto Pereira, José Augusto Leal, José Fernando Costa Figueiredo, José Joaquim Lobato, José dos Santos, Julio Alberto Fernandes Guerreiro, Julio Fernandes Dias Morgado, Ladislau Nepomuceno Ferraz, Manuel Inácio Ramos, Manuel de Oliveira Lima, Mário Guálter Rodrigues Pinto, Miguel Mossano Malico e Silvestre Neto de Paiva.

ENSINO INDIVIDUAL

Luís António Gonçalves Lourenço e Óscar Ludgero Baptista Sengo.

ENSINO DOMÉSTICO

Américo João Roma Prudêncio Costa, António Caetano Rodrigues, Fernando dos Santos Henriques, Francisco Filipe Serra da Cruz, João Augusto Dias de Azevedo, José Manuel Corrêa da Silva, Luís Filipe Aubert de Barros Simão, Manuel Severiano da Cruz Viegas e Pedro José da Cunha Pinto Basto.

- **Total dos alunos internos e externos aprovados no ano de 1964-65 ..... 351**
- **Total dos alunos internos e externos aprovados no ano de 1963-64 ..... 338**

Regressaram a Angola do Magistério Rural «Teófilo Duarte»

No avião da TAP, regressaram a Angola os alunos da Escola do Magistério Rural «Teófilo Duarte», do Cuima, que durante cerca de um mês, de acordo com o programa de intercâmbio cultural promovido pelo Ministério do Ultramar, visitaram os principais centros de interesse histórico e turístico de Lisboa e de outras localidades da metrópole.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida, funcionários superiores do Ministério do Ultramar e da Agência-Geral do Ultramar.

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos um donativo de 500$00, de uma senhora anónima, e outro de 20$00, pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos pelas generosas dádivas.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro n.º 46-A/C Telef. 42911 — LISBOA

O homem que seguia o circo

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — O circo Reverdy acaba de chegar a Toul, onde deve dar alguns espectáculos. Gisèle, filha do director, passeia com o seu «partenaire» no trapézio, Fernando, que está apaixonado por ela. Os dois jovens assinalam a presença de um homem, que ronda as «roulottes» dos artistas. Já o tinham visto antes, em Bar-le-Duc. O desconhecido assistira a todos os espectáculos dados naquela cidade, e tentara abordar Gisèle, mas não tivera oportunidade de falar-lhe.

5 — No dia seguinte, o circo Reverdy deu o seu primeiro espectáculo. Foi Mary e as suas focas amestradas que abriram a representação. A rapariga fez que os animais evolucionassem na pista, e depois cedeu o lugar a Pedro Reverdy, o irmão de Gisèle á sua «partenaire» Lola. Esta chamava-se Luísa na vida real, e era sobrinha de Reverdy. O circo constituia, com efeito, um empreendimento familiar. À excepção do domador, de Fernando e de Mary, todos os artistas faziam parte da família Reverdy. Em seguida, houve um numero de acrobacia em que participava Gisèle. Depois, a rapariga voltou á pista com Fernando, e subiram para os trapézios.

Quando o numero terminou, Gisèle saltou para o chão e saudou a assistência. De repente, estremeceu. Na primeira fila, encontrava-se o homem de Bar-le-Duc, que a olhava fixamente. Aborrecida, voltou-se para o lado oposto.

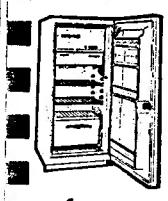
6 — Gisèle ficou atrás da cortina de tela grossa, que separava a pista do exterior. Era a vez de seu pai. Este passou junto dela, no seu trajo de «Augusto», e sorriu-lhe. Sabia que não era grande artista, e que as suas graças não obtinham muito êxito junto do publico. Fora outrora um trapezista de nomeada. Mas depois de um acidente, em que a mulher perdera a vida e ele ficara gravemente ferido, resolvera deixar-se desses exercícios perigosos. Fora então que lhe surgira a ideia de preparar um numero de «clown», o que lhe permitia dispensar os serviços de um artista suplementar. Mas sabia perfeitamente que não tinha graça... Sempre a olhar para o pai, Gisèle observava, disfarçadamente, o desconhecido, cuja atenção a intrigava. Desde que a trapezista abandonara a pista, o homem não deixara de fixar a cortina, por detrás da qual ela desaparecera, como se pressentisse encontrar-se ainda ali o objecto da sua admiração. A jovem sentiu alguém atrás dela. Voltou-se e viu Fernando. Os olhos do rapaz fitavam o desconhecido. «Mas de que estará ele á espera!?» — murmurou. Gisèle encolheu os ombros e retirou-se, temendo ver Fernando entregar-se a um acesso de ciumes.

7 — Pedro Reverdy juntou-se ao trapezista, pouco tempo depois. Este apontou ao irmão da jovem o espectador que continuava a olhar para a cortina. «Continua no lugar!» — exclamou. «Não te atormentes» — respondeu o outro. «Gisèle não é rapariga para se deixar prender pelo primeiro que lhe aparece... Aliás, algo me diz que ela te quer mais do que deixa transparecer. Verás que ainda acaba por casar contigo». Fernando aparentou mais sossego. Sorriu a Pedro, de quem era muito amigo. «Não importa...» — disse novamente preocupado. «De quaquer modo, não gostaria que ele conseguisse falar a Gisèle. Vigia-o enquanto eu vou mudar de fato e, se ele tentar aproximar-se de tua irmã, não o deixes...» — «Podes contar comigo» — afirmou o outro. Fernando afastou-se e, tal como prometera, Pedro não cessou de espiar o desconhecido. Um pouco antes do intervalo, viu-o deixar o lugar. Apressou-se em sair, e reparou que o homem se dirigia para o recinto reservado aos artistas. Um dos rapazes do circo quis barrar-lhe a entrada. Falaram durante alguns momentos. O homem meteu a mão no bolso e estendeu qualquer coisa ao outro. Este, ultimo pareceu hesitar; depois, porém, fez um gesto de aquiescência e afastou-se.

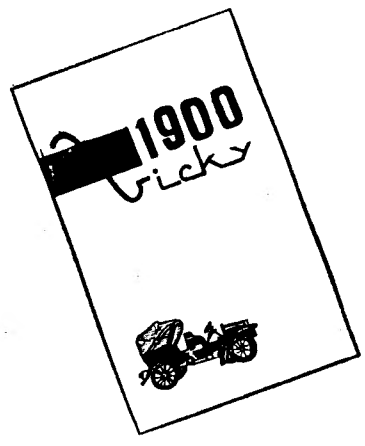
8 — Mal o desconhecido desapareceu, Pedro correu atrás do empregado e gritou: «Deixa-me ver o que aquele indivíduo te entregou!» — «Não me entregou nada» — defendeu-se o outro. «Queria dar-me dinheiro, para eu lhe mostrar as feras. Disse-lhe que isso era proíbido durante as representações, e recusei a nota que ele me queria entregar». — «Mentes!» — afirmou Pedro. «Deu-te qualquer coisa... Talvez uma carta para a minha irmã. Não foi?» Assumiu um ar ameaçador e proferiu: «Vou levar-te ao director e, desde já te prometo, vais passar um quarto de hora difícil. O meu pai não costuma brincar, quando se trata de indivíduos que perseguem a minha irmã». Atemorizado, o rapaz tirou um sobrescrito do bolso. «Não diga nada a ninguém, senhor Pedro». Este arrancou-lhe a carta da mão e foi á procura de Fernando, que encontrou em grande inquietação. O trapezista apercebera-se da ausência do espectador e não conseguira encontrar Gisèle em parte alguma. Pedro entregou-lhe a carta e pô-lo ao corrente do que se passara. Sem hesitar, o trapezista rasgou o sobrescrito e começou a ler a carta. A dada altura franziu as sobrancelhas. «Esta agora...» — murmurou. «Que diz ele?» — perguntou Pedro. O outro dobrou bruscamente o papel, para impedir o amigo de ler. E ficou absorto em pensamentos durante alguns momentos. «Eis um homem extraordinàriamente esperto... A menos que...» Encolheu os ombros, antes de concluir «Vou pedir-lhe explicações!»

(Continua)

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

S. R.
Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

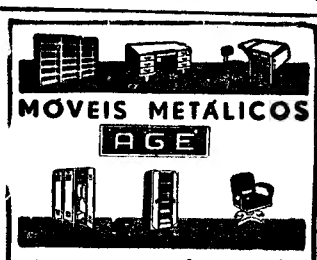
Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, em Penina, freguesia de Alvor, concelho de Portimão, de uma linha mista a 15 kV, com 254 m, sendo 164 m em linha aérea, e 90 m subterrânea, do apoio n.º 23 da linha Porto de Lagos-Portelas, ao posto de transformação do Hotel do Golf, da Sociedade Turística da Penina.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Agosto de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

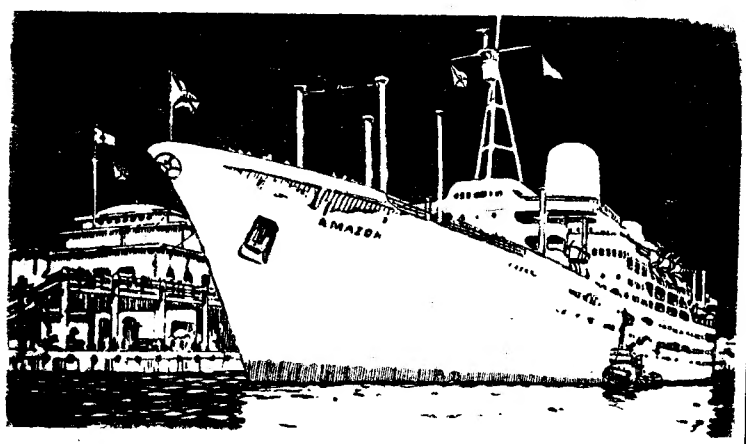
MOVEIS METÁLICOS
AGE



Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhoeiros, 24-D
Telef 86 96 53

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MALA REAL INGLESA



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
ARLANZA — Setembro 20
AMAZON — Outubro 11
ARAGON — Novembro 1

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES *
AMAZON — Setembro 19
ARAGON — Outubro 10
ARLANZA — Outubro 31

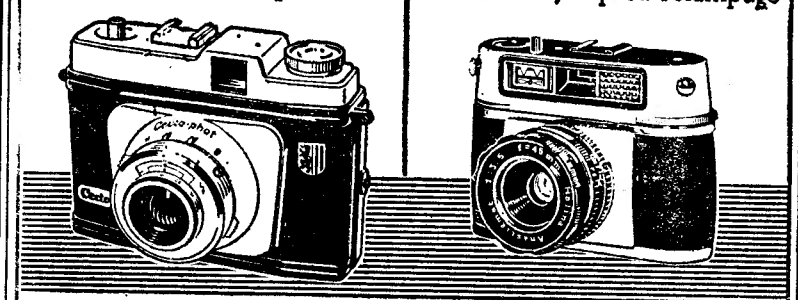
PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES sòmente carga

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A». Passagens de 1.ª e Classe Cabine e Carga
JAMES RAWES & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 370231 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & Ca. Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 361581 (7 linhas)

FAÇA FOTOGRAFIA!
mas fotografia de qualidade
(GASTANDO POUCO DINHEIRO)
com as sensacionais máquinas

CERTOPHOT
• Faz 12 fotos 6x6 cm
• Focagem a partir de 1,5 m
• Sincronizada para relâmpago
• Evita duplas exposições
• Totalmente metálica
• Objectiva de alta qualidade

HALINA ROLLS
• Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
• Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
• Obturador de 4 velocidades
• Sincronização para relâmpago



Esc. 250$00
Esc. 435$00
Com estojo sempre pronto

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
Representantes:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Conceição, 46 — Telef. 361545 - LISBOA

O secretário-geral das Nações Unidas deve partir hoje para a Índia

NOVA YORK, 7 — (A. N. I. e R.) — Pensa-se que U Thant partirá, esta noite, para a Índia.

O secretário-geral das Nações Unidas anunciou, com efeito, que «visitará muito em breve a zona da luta», numa diligência destinada a pôr termo á guerra entre a Índia e o Paquistão.

Os diplomatas da O. N. U. dizem que a resolução aprovada pelo Conselho de Segurança, a noite passada, fora demoradamente discutida e negociada, antes do texto ser apresentado a este órgão das Nações Unidas. Explica-se assim a unanimidade do Conselho e confirma-se que a missão de U Thant, tal como está definida na resolução, teve a aprovação dos Estados Unidos e da União Soviética.

Fortalecido com este acordo, mesmo por tácito que ele seja, U Thant poderá fazer ver aos chefes dos Governos da Índia e do Paquistão, sem risco de ser desautorizado, que nem Washington nem Moscovo desejam que a península indo-paquistanesa seja devastada por uma guerra generalizada.

CARTA BRANCA PARA U THANT

Segundo os observadores da O. N. U., o secretário-geral procurará primeiro que tudo obter que os dois países suspendam as hostilidades e retirem as suas tropas para as posições de partida. A autoridade que o Conselho de Segurança conferiu ao secretário-geral da O. N. U., na medida em que reflecte o acordo da U. R. S. S. e dos Estados Unidos, é para U Thant uma alvanca muito forte. Mas o que reforça ainda mais a sua posição, perante os interlocutores indiano e paquistanês, é o facto de a resolução do Conselho de Segurança lhe dar, práticamente, carta branca. De facto, a reslução pede-lhe que «faça todos os esforços possíveis» para obter a execução das decisões do Conselho. Esta expressão, se for preciso, poderá ser interpretada de maneira muito lata. Poderia suceder que U Thant, no caso de os beligerantes se mostrarem intransigentes, pedisse ao Conselho de Segurança que tomasse disposições de muito maior alcance do que um reforço do corpo de observadores da O. N. U. na Caxemira.

U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, que se propõe «visitar a zona da luta» entre a Índia e o Paquistão

REJEITADO UM AVIÃO OFERECIDO POR JONHSON

Não se sabe ainda qual das duas capitais U Thant visitará primeiro, mas pensa-se que, como Karachi fica no caminho para Nova Delhi, nas carreiras de aviões de Nova York, o secretário-geral poderá travar primeiro conversações nessa capital com o presidente Mohamed Ayub Khan e com Zulficar Ali Bhutto, seu ministro dos Negócios Estrangeiros.

O presidente Johnson ofereceu a U Thant um avião das Forças Aéreas americanas para a sua viagem. A oferta foi rejeitada, com receio de que fosse mal interpretada. O secretário-geral fará, assim a sua viagem no avião de uma carreira comercial.

AS FORÇAS EM PRESENÇA

Como se evidencia abaixo, a Índia tem larga vantagem numérica, mas o moral do Paquistão é bastante elevado. A sua confiança assenta no êxito das recentes operações paquistanesas no Rann de Kutch; além disso, o seu equipamento é melhor, com a vantagem de ser todo proveniente do mesmo país (E. U. A.). As forças indianas, pelo seu lado, são equipadas com material de diversas proveniências.

ÍNDIA

POPULAÇÃO: 470 milhões. Forças armadas regulares: 900 000. Reserva territorial: 47 000.

EXÉRCITO: **20 divisões, nove das quais equipadas como divisões de montanha, e uma blindada. Este dispõe de tanques Centurions britânicos, com projécteis de 10 quilos. E também de uma brigada de Shermans americanos, da ultima guerra, com armas de 76 mm.**

FORÇA AÉREA: **Cerca de 27 esquadrilhas incluindo quatro esquadrilhas de 25 Gnats cada, quatro de 25 interceptadores, Mystère IV, quatro de HF 24 Maruts, seis de 25 caças-bombardeiros Hunter, e cinco de 20 Canberras.**

A frota de cerca de 200 aviões de transporte inclui Antonov 12s e Ilyushin 14s russos, T119s e C47s americanos, e Caribous canadianos.

PAQUISTÃO

POPULAÇÃO: 98 milhões, mais de metade dos quais no Paquistão Oriental. Forças armadas regulares: 250 000. E também a força da Caxemira Azad (livre): 30 000.

EXÉRCITO: **Oito divisões, que incluem regimentos blindados com tanques americanos M48 com armas de 90 mm, o que lhes dá nítida superioridade sobre os Centurions indianos.**

FORÇA AÉREA: **Nove esquadrilhas, incluindo duas de F104A Starfigheters americanos, quatro de Sabres F86, e duas de Canberras. O supersónico F104A é o avião mais potente e perigoso em ambas as forças aéreas.**

O Paquistão dispõe de apenas um pequeno numero de aviões de transporte, mas destes fazem parte quatro grandes C130s americanos.

Os indianos deparam no Paquistão com resistência cada vez maior

—reconhece-se em Nova Delhi

NOVA DELHI, 7 — (R.) — O Ministério da Defesa declara hoje, num comunicado, que as tropas indianas que invadiram ontem o Paquistão encontram «resistência cada vez maior». Continuam os «violentos combates» na zona da ponte de Dera Baba Nanak, sobre o rio Ravi, a norte de Lahore. Esta manhã, as tropas paquistanesas fizeram saltar a ponte.

A noite passada, «pequenos grupos» de pára-quedistas paquistaneses foram lançados no Punjab, continuando a operação ás primeiras horas de hoje.

O comunicado indiano informa que «tinham sido capturados alguns pára-quedistas nas zonas de Pathankot e Jullundur» do Punjab.

AVANÇO INDIANO NA CAXEMIRA

Os indianos dizem ter efectuado «novo avanço» no sector de Poonch, na Caxemira. Ontem, «tomaram duas importante posições, aproximadamente a oito quilómetros a nordeste de Poonch».

As baixas paquistanesas que se conhecem durante estes combates incluem 45 mortos.

As forças indianas «melhoraram posteriormente as suas posições no sector de Haji Pir», também na Caxemira, e conquistaram «outra posição paquistanesa a cinco quilómetros a ocidente de Haji Pir, ás primeiras horas do dia 5».

Os contra-ataques paquistaneses naquela zona foram repelidos «com pesadas baixas infligidas ao inimigo».

Esta manhã, os paquistaneses desencadearam uma operação de salvamento de tanques no sector de Chamb.

Segundo o mesmo comunicado indiano, «uma esquadrilha de 40 tractores foi utilizada naquele sector para evacuar tanques «Patton» e «Sherman», destruídos ou avariados em consequência das operações aéreas e terrestres das tropas indianas».

ACTOS DE SABOTAGEM

KARACHI, 7 — (A. N. I.) — Prossegue com a maior violência a luta entre as tropas indianas e as forças paquistanesas, no território da Caxemira ocupado pelas forças da União Indiana — anuncia a Rádio do Paquistão.

Patriotas da Caxemira destruiram com dinamite duas pontes ao norte e nordeste de Srinagar, provocaram destruições em cinco locais diferentes, numa estrada principal não identificada, e incendiaram depósitos de gasolina indianos.

Foram cortadas as comunicações das tropas indianas nos distritos de Rajaori e Poonch, junto da linha de armistício, na área montanhosa a oeste de Srinagar — acrescenta a Rádio do Paquistão.

As forças paquistanesas atacaram durante a noite uma coluna indiana de abastecimentos, na área de Poonch. A coluna foi desbaratada, deixando no terreno grande numero de mortos. Os paquistaneses recolheram numerosas metralhadoras e canhões abandonados pelos indianos, que debandaram — disse, ainda, a emissora do Paquistão.

OS PAQUISTANESES RECONQUISTARAM UM ENCLAVE A SUL DO RIO RAVI

RAWALPINDI, 7 — (A. N. I.) —

As Forças Armadas do Paquistão repeliram um ataque dos invasores indianos e reconquistaram um enclave a sul do Rio Ravi, na área de Jassar — anunciou, ontem, em Rawalpindi, um informador militar.

Duas outras colunas indianas empenhadas no mesmo ataque, foram detidas e imobilizadas em Warah e Bedian.

Quanto á Caxemira — acrescentou um informador — as forças do Paquistão continuam a avançar na área de Jaurian, encontrando-se agora a «curta» distancia de Akhnoor, a cidade vital no caminho Nova Delhi-Srinagar.

BOMBARDEAMENTOS AÉREOS

Aviões paquistaneses atacaram Amritsar

(Continuação da 1.ª página)

ra local, e lançaram bombas nos suburbios. O céu foi iluminado pelos clarões do fogo antiaéreo.

Numero ilimitado de bombas foi largado sobre bairros populosos, danificando diversos edifícios.

Segundo um informador paquistanês, os aviões indianos que voaram hoje sobre a capital foram repelidos pela D.C.A. e por aviões do Paquistão.

Doze aviões de jacto «Canberra», de fabrico inglês, voaram sobre a cidade vindos da direcção de Lahore, mas foram interceptados por caças «F-104» supersónicos, de jacto, de fabrico norte-americano — prosseguiu o informador.

ABATIDOS 24 AVIÕES INDIANOS — ANUNCIA A RÁDIO PAQUISTANESA

A Rádio paquistanesa anunciou que o ataque a Karachi se registara por volta das 5 horas locais. O céu e sobre Karachi foi iluminado por relampagos, vindos da direcção das docas, enquanto aviões de jacto eram ouvidos a voar no alto.

Foi ouvido, também, violento fogo das baterias da D.C.A., enquanto soavam sereias em toda a cidade.

A Rádio paquistanesa anunciou também que foram abatidos hoje 24 aviões indianos. Não foi revelado em que sector.

RAIDES AÉREOS PAQUISTANESES SOBRE A INDIA

NOVA DELHI, 7 — (A.N.I. e F. P.) — Aviões paquistaneses bombardearam, por seis vezes, objectivos militares na cidade industrial indiana de Amritsar, no Punjjabj, a 25 quilómetros da fronteira do Paquistão — anunciam os jornais de Nova Delhi. Acrescentam que os aviões de caça indianos abateram três dos aviões atacantes.

Outro aparelho paquistanês foi abatido perto da Jagraon.

A aviação paquistanesa bombardeou igualmente Pathankot, cidada na fronteira do Punjab com a Caxemira e ponto de partida da linha ferroviária entre este ultimo território e o resto da India.

Um informador indiano revelou que, ontem, a Força Aérea paquistanesa atacou bases aéreas no Punjab e no Estado de Gujarat.

Os aviões paquistaneses atacaram também a base aérea de Kalai Kunda, perto de Calcutá, mas foram repelidos.

A aviação indiana, por sua vez, efectuou incursões sobre o Paquistão Oriental.

VÍTIMAS CIVIS PAQUISTANESAS

KARACHI, 7 — (F. P.) — Ficaram feridos 20 civis paquistaneses, esta madrugada, em consequência de uma incursão de aviões indianos contra Maripur, arrabalde de Karachi. O bombardeamento indiano contra Rawalpindi, esta manhã, também causou feridos.

Interditado o aeroporto de Karachi

KARACHI, 7. — (A. N. I.) — Por decisão das autoridades da Defesa Civil do Paquistão, ficam proibidos de aterrar no aeroporto de Karachi, a partir de hoje, os aviões das linhas aéreas internacionais.

Um informador oficial declarou que a proibição continuará em vigor durante um período indefinido.

Ao mesmo tempo, por ordem das autoridades, foram cortadas todas as comunicações telefónicas e telegráficas entre o Paquistão e a União Indiana.

Por outro lado, dois barcos de passageiros, que deviam partir ontem para Bombaim, receberam ordem para permanecerem no porto de Karachi — anunciam as autoridades.

Os dois barcos retidos em Karachi são o «Sarwaswati» e o «Dwarka», este ultimo pertencente á British India Steam Navigation Company.

Kenyatta medianeiro

NAIROBI, 7. — (R.) — O presidente Mohammed Ayub Khan, do Paquistão, aceitou uma oferta do presidente Jomo Kenyatta, do Quénia, para servir de medianeiro no conflito indo-paquistanês — declarou hoje, num comunicado, o alto comisariado paquistanês em Nairobi.

A U. R. S. S. propõe-se suspender os ensaios atómicos subterrâneos

GENEBRA, 7 — (R.) — Reuniu-se hoje, em sessão plenária, a conferência do desarmamento, na qual tomam parte 17 países. O primeiro orador foi o delegado da União Soviética, Semyon Tsarapkin, devendo-se-lhe seguir o representante da Checoslováquia.

A União Soviética afirmou estar pronta a suspender, «sem demora», todas as experiências atómicas subterraneas, com base numa proposta da R. A. U., apresentada á conferência.

Apelo americano

WASHINGTON, 7. — (A. N. I.) — O secretário de Estado Dean Rusk fez um novo apelo á União Indiana e ao Paquistão, a noite passada, no sentido de terminar imediatamente a luta entre os dois países.

Dean Rusk telefonou directamente aos embaixadores do Paquistão e da União Indiana em Washington, dizendo-lhes que era da maior urgência a aceitação, por ambos os países, da recomendação feita pelo Conselho de Segurança da O. N. U. para um cessar-fogo imediato.

Os altos funcionários norte-americanos são de opinião que uma guerra aberta entre a União Indiana e o Paquistão poderia ser um «desastre».

KARACHI E A C.E.N.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

Estado americano tomaram conhecimento da anunciada decisão do Paquistão de invocar o pacto de segurança colectiva da C. E. N. T. O. contra a Índia, mas recusaram-se a manifestar qualquer reacção.

Os mesmos funcionários negaram-se também a apreciar a hipótese das hostilidades envolverem a C. E. N. T. O., que fora originalmente concebida como uma aliança defensiva para proteger os países setentrionais do Médio Oriente contra a infiltração e a agressão comunista.

KOSSYGUIN RECEBEU O EMBAIXADOR PAQUISTANÊS

MOSCOVO, 7. — (A. N. I.) — O embaixador do Paquistão em Moscovo, Ikbal Athar, foi hoje recebido pelo chefe do Governo soviético Alexei Kossyguin — anunciou a Tass, sem referir outros pormenores.

PEQUENO MAGAZINE

ONDE MENOS SE MORRE de males do coração

Verificam os cientistas que o Japão é um dos países de menor índice de mortalidade por doenças cardíacas.

Segundo as estatísticas, enquanto na Europa, por cada cem mil pessoas, morrem 15 por cento de doenças do coração, entre os japoneses essa percentagem não vai além de 7 por cento.

HOMENS-RÃS contrabandistas

Foi descoberta, recentemente, pelos agentes aduaneiros suíços uma vasta organização de contrabando submarino...

Era um numeroso grupo de «homens-rãs», os quais se dedicavam ao comércio clandestino de cigarros, perfumes e relógios, sob as águas do lago Lugano, entre a Suíça e a Itália.

OS DIREITOS DOS CANHOTOS

Há, nos Estados Unidos da América do Norte, vinte e um milhões de canhotos, os quais organizaram uma associação para a defesa dos seus direitos.

Inclui-se entre as finalidades do organismo uma intensa campanha em curso junto dos fabricantes de objectos de uso corrente, para que os construam de modo a serem fácilmente manejáveis por todos os canhotos.

EFEMÉRIDES
Setembro

- 1502 — Dia 7 — *No regresso da exploração do Brasil, Américo Vespucio chega a Lisboa.*
- 1937 — *Hitler proclama a identidade política da Alemanha e da Itália.*

HÁ 30 ANOS

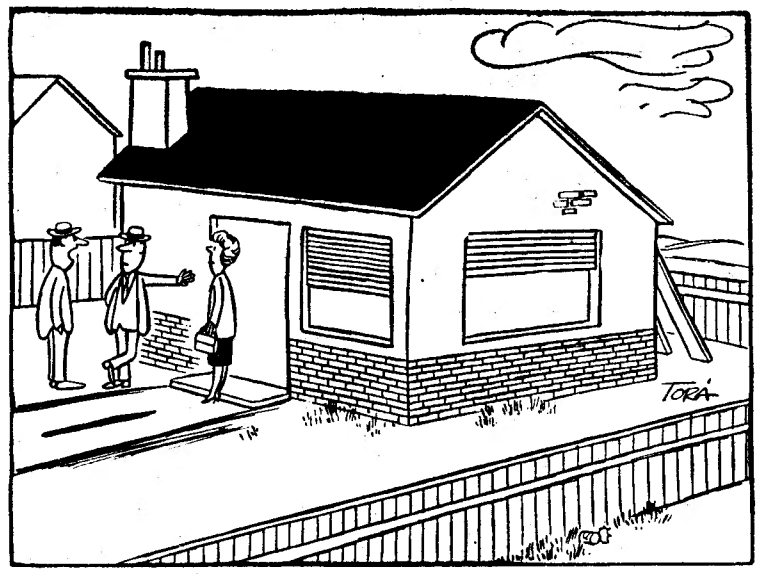
O «Diário de Lisboa» de 7 de Setembro de 1935 publicava:

«BERLIM, 7 — Nos laboratórios Siemens foi descoberto o processo de fixar fotografias em placas de alumínio resistentes à acção da luz e do calor. Trata-se de uma verdadeira revolução na arte fotográfica. O novo processo tem aplicação especial na produção de tabuletas, de mapas geográficos, de réguas de precisão, e em todos os outros casos em que se queira uma fotografia com qualidades de resistência quase ilimitada».

FABRICA-SE MAIS PAPEL

No ano passado, a industria britanica de papel aumentou a produção para 4,4 milhões de toneladas (cerca de 9 por cento) e no primeiro trimestre de 1965 acusava uma subida de 7 por cento, em comparação com o mesmo período de 1964.

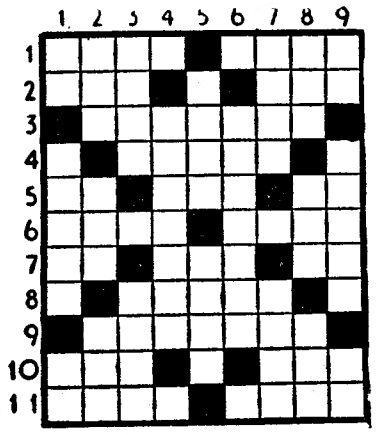
Segundo o «Board of Trade» a produção de papel de jornal em 1963-64 manteve-se em cerca de 0,66 milhões de toneladas, ao mesmo tempo que consumo interno subiu de 1,34 para 1,41 milhões.



— Por favor, não se encoste á casa antes de a ter comprado.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3859



HORIZONTAIS: 1 — Pronome demonstrativo. Cidade do Peru. 2 — Claridade. Remo para trás. 3 — Versejavam. 4 — Raspes. 5 — Preposição. Conjunção. 6 — Monte de areia produzido pelos ventos á beira-mar. Saca. 7 — Escarnece. Nome de homem. Viração. 8 — Sacar. 9 — Lavrassem 10 — Abreviatura de santo. Distrito da India portuguesa. 11 — Prender com elos. Vila e concelho do distrito de Évora.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de idem. Nome de homem. Pronome reflexo. 2 — Senhor em inglês. Muito. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 3 — Ir para fora. Troveja. 4 — Sugaria o leite materno. 5 — Cobre. Homem feio. 6 — Forravas. 7 — Ergues. Sulco feito pelo arado. 8 — Pronome pessoal. Doutora. Maior. 9 — Preposição e artigo definido. Comera á ceia. Em partes iguais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

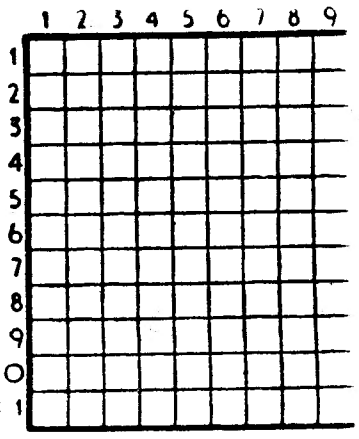
Solução do problema n.º 3858

HORIZONTAIS: 1 — Am. Tapas. 2 — CADA. Atol. 3 — Oiã. Erin. 4 — Lá. COELHO. 5 — Ain. Aar. 6 — Amo. Lis. 7 — Ita. Sés. 8 — Fartes. Pã. 9 — Caiu. Ien. 10 — Aaro. Rist. 11 — Rasca. Oó.

VERTICAIS: 1 — Acolá. If. A. 2 — Maia. Atacar. 3 — Dá. Amarara. 4 — Tá. Cio. Tros. 5 — Eon. SEU. 6 — Pare. Lês. Rã. 7 — Atlais. Il. 8 — Sonhas. Peso. 9 — Or. SANTO.

(Provérbio: CADA COELHO A SEU SANTO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7704



HORIZONTAIS: 1 — Guarda segredo. Lí. 2 — Preposição. Estado do N. da Europa. 3 — Froças. Cincho. 4 — Trovejas. Pronome pessoal. 5 — Chefe etiope. Estrépito de desmoronamento. 6 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 7 — Filtra Cântico de louvor a Deus. 8 — Artigo definido. Em mais alto grau. 9 — Grito. Freguesia do concelho de Penafiel. 10 — Povoação da linha de Sintra. Batráquio. 11 — Misturas.

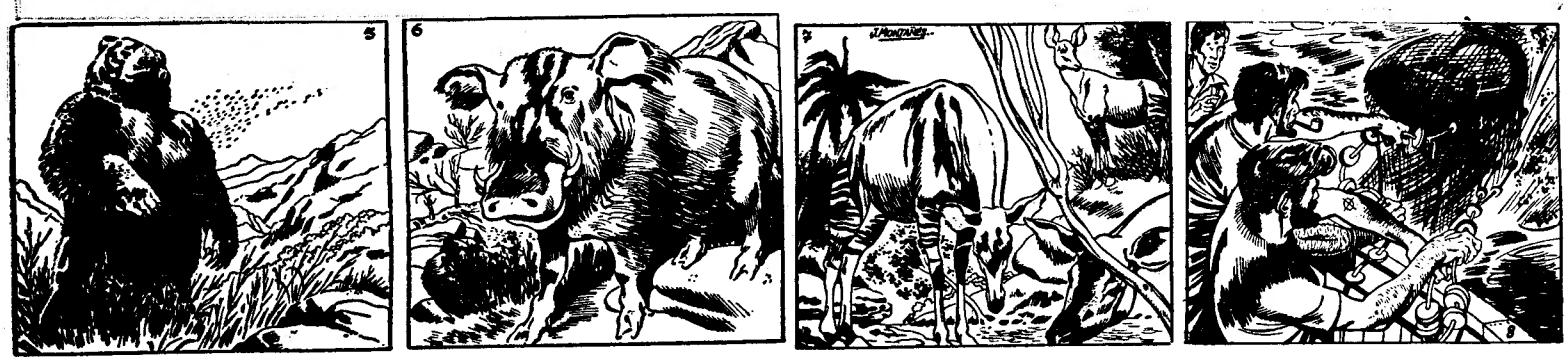
VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Xarope. 2 — Voz de gato. Preposição e artigo definido (pl.). Antes do meio-dia. 3 — Ronha dos cavalos. Artigo indefinido. 4 — Artigo definido. Vai para fora. Fileiras. 5 — Nome de um planeta. Abreviatura de Santissimo Sacramento. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho da Anadia. 6 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Figura que simboliza o povo americano. Em partes iguais. 7 — Símbolo químico do cobalto. Fazer girar. 8 — Seis em romano. Mulo. Dar mios. 9 — Pequeno barco de recreio. Vestígios de pancada ou pressão (pl.).

Soluão do problema n.º 7703

HORIZONTAIS: 1 — Ga. Aar. Má. 2 — Amar. Ecoa. 3 — Pera. Soca. 4 — Samatra. 5 — Salão. 6 — Rã. Ror. Sa. 7 — Isca. Aral. 8 — Mil. Sia. 9 — Ea. Clã. Ob. 10 — Cairo. 11 — Atol. Usar.

VERTICAIS: 1 — Gap. Crimeia. 2 — Ames. Ásia. 3 — Aras. Cl. Co. 4 — Aramara. Cal. 5 — Aló. Ali. 6 — Restara. Aru. 7 — Coro. Rs. Os. 8 — Moca. Saio. 9 — AAA. Malabar.

FACTOS REAIS — Monstros pré-históricos e animais de fábula



5 — *Se é descoberto, todos os anos, um numero considerável de novas espécies animais, não constitui erro dizer-se que se trata, na maior parte das vezes, de animais de pequeno porte. Mas nada prova que não existam gigantes ainda desconhecidos, escondidos nas regiões inexplorados do Globo. Os ensinamentos de um passado próximo, na verdade, devem incitar-nos a não rejeitar esta eventualidade á primeira vista. Há apenas alguns anos, desconheciamos a existência de certos animais de grande porte, que os zoólogos mais célebres apelidavam de imaginários. Acontece isso com o urso «Kodiak», gigante da sua espécie, e hoje considerado o maior dos carnívoros. Esta fera, de três metros de comprimento e com mais de 700 quilos de peso, que habita as planícies do Alaska, permaneceu desconhecida dos naturalistas até 1898.*

6 — *Foi em 1901, sómente, que se descobriu a existência do gorila das montanhas, o maior dos primates. Considerado como produto da imaginação, durante muito tempo, este monstro, que habita as montanhas do Ruanda, tem dois metros e setenta de distancia de um braço ao outro, e pesa duzentos e cinquenta quilos. Quanto ao porco maior do mundo, o «hylochère», apenas se conhece desde 1904. Este animal enorme, que vive nas florestas perto do lago Vitória, mede um metro e vinte de comprimento. As suas defesas são simplesmente impressionantes.*

7 — *Até 1900, os biólogos mais famosos apelidaram de fábulas as histórias dos pigmeus Wambutis, que afirmavam existir animais reunindo as características da zebra, do antílope e da girafa, na floresta equatorial congolesa. Todas estas indicações, e o «habitat» atribuído a este herbívoro fantástico, estavam em contradição formal com as noções admitidas pela Zoologia. O «okapi», no entanto — era dele que se tratava — existia realmente, como o provaram os primeiros espécimenes capturados em 1900. Os pigmeus africanos, ainda em estado selvagem, tinham razão, embora os sábios da época o não admitissem.*

8 — *Mas é a história inacreditável do coelacanto que nos deve incitar á prudência, quando rejeitamos, sem exame prévio, a existência de animais fabulosos. Todos os paleontologistas afirmavam que este peixe, que 300 milhões de anos atrás, existia em abundancia, desaparecera da Terra há milénios. Em 1938, um pescador malgaxe capturou um coelacanto, provocando uma verdadeira revolução entre os zoólogos. E foi preciso esperar catorze anos para que um negro de Anjonau pescasse um segundo exemplar. O primeiro-ministro da Africa do Sul mandou-o buscar num avião especial, para que o coelacanto pudesse ser embalsamado a tempo. Depois disso, foram capturados mais seis desses animais, que já existiam na Pré-História. Sendo assim, na verdade, não se pode afirmar que não surjam, em qualquer altura, outras espécies dadas como extintas.*

(Continua)

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 112$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ
(só transporte em caminho de ferro)
1.ª classe: 112$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSÃ E SERRA DA LOUSÃ
e volta
1.ª classe: 177$50

compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Lousã, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Casa de Repouso da Alfocheira, na Lousã.

LOTAÇÃO LIMITADA

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com regresso à mesma estação às 23-08 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

PARA O SERVIR

CRÉDITO PESSOAL PARA ESTUDANTES

O Banco Totta-Aliança, na certeza de que urge promover o desenvolvimento dos investimentos intelectuais, acaba de criar um novo serviço — Crédito Pessoal para Estudantes — inicialmente dirigido ao Ensino Técnico Profissional. Procura-se assim dar à juventude o apoio de que necessita com vista à formação e preenchimento de quadros que alicercem a evolução e o Progresso.

em colaboração com a

Companhia de Seguros Império

BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Morrison

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Les troupes indiennes rencontrent dans le Pakistan une résistance accrue

Selon le Ministère de la Défense de l'Union Indienne les troupes indiennes qui ont envahi hier le Pakistan y rencontrent une résistance accrue. De violents combats on été engagés dans la région du pont de Dera Baba Nanak, sur la rivière Ravi, au nord de Lahore. Ce matin les troupes pakistanaises ont fait sauter ce pont. Dans le Pendjab (Inde) des parachuttistes pakistanais ont été capturés. Par ailleurs, de source indienne on annonce une nouvelle avance des forces indiennes dans la Cachemire, où les pakistanais auraient eu 45 morts.

● De source Pakistanaise: l'aviation indienne a bombardé les principaux villes du Pakistan

Karachi, Rawalpindi, Dacca et Chitatong, principaux villes pakistanaises, à l'est et l'ouest du pays, ont été bombardées par les appareils de la Force Aérienne Indienne — a annoncé aujourd'hui le Pakistan.

Cependant les milieux officiels indiens démentent cette information. La Radio pakistanaise a annoncé que 24 avions indiens ont été abattus en plus des 22 abattus hier.

● U'Thant se rendrait aujourd'hui en Inde

On croit savoir que le Sécrétaire Général des Nations Unies, U'Thant, partirait aujourd'hui même pour l'Inde. On sait que le Conseil de Sécurité, réuni la nuit dernière, a demandé un arrêt immédiat de la lutte entre l'Union Indienne et le Pakistan, et qu'il a donné carte blanche à M. Thant pour obtenir des deux pays cette suspension d'armes.

D'autre part, le journal londonnien «Daily Express» annonce que M. Harold Wilson, le Premier Ministre anglais, serait prêt à se rendre à Karachi et à New Delhi pour y accomplir «une mission de paix».

A TERRA NOVA FOI DESCOBERTA POR NAVEGADORES PORTUGUESES E NÃO PELO INGLÊS JOHN CABOT

— declarou numa entrevista o embaixador de Portugal no Canadá, que publicou agora um um livro acerca da questão

OTTAWA (Canadá), 7 — (A. N. I.) — «Estou certo de que a Terra Nova foi descoberta pelos navegadores portugueses e de que o feito dos navegadores do meu País tem sido esquecido apenas porque não somos uma grande potência» — declarou, ao ser entrevistado, o embaixador de Portugal em Ottawa, dr. Eduardo Brazão.

O embaixador português, que descerrará, amanhã, em São João da Terra Nova, uma estátua em memória dos navegadores Corte-Real, que tomaram posse da ilha, em nome do rei de Portugal, cerca de dois a cinco anos antes do desembarque de John Cabot, que certos investigadores pretendem ter sido o verdadeiro descobridor da Terra Nova, em 1497, afirma, convictamente, que a glória da descoberta da ilha pertence aos portugueses.

Num livro que escreveu, e que acaba de ser publicado, o dr. Eduardo Brazão defende a teoria de que os irmãos Corte-Real, largando de Portugal, navegaram até á Terra Nova, tendo desembarcado na mais oriental das actuais provincias canadianas, entre 1491 e 1495.

A estátua que vai ser descerrada, além de ser uma justa homenagem aos navegadores Corte-Real é, ao mesmo tempo, um preito de gratidão pela hospitalidade sempre concedida aos pescadores portugueses que, ao largo das costas da Terra Nova, pescam, há séculos, o bacalhau.

IMPORTA DESFAZER ERROS

O embaixador português recordou que D. Manuel I, rei de Portugal, foi quem, em 1506, primeiro decretou um imposto sobre o bacalhau pescado nos grandes bancos, acrescentando que, este ano, mais de 80 barcos portugueses devem entregar-se á faina da pesca nas águas da Terra Nova (as tripulações de 30 desses barcos participarão nas cerimónias de amanhã).

Voltando ao «problema histórico» — como o dr. Eduardo Brazão costuma referir-se á questão da descoberta da Terra Nova — o embaixador sublinhou que o seu unico desejo é que se desfaçam erros.

«Nós, portugueses, não pretendemos ocupar a vossa terra» — comentou, sorridente, o embaixador.

Afirmou, ainda, existirem provas irrefutáveis de que os navegadores portugueses levaram para Lisboa alguns índios que, nessa altura, habitavam a Terra Nova, alguns anos antes de Cabot ter largado de Bristol, na Inglaterra, rumo a Oeste.

O livro do embaixador, agora publicado em Lisboa, será, em breve, traduzido para inglês.

Trabalhadores da propriedade inspeccionam a área queimada que oferece um aspecto desolador

O incêndio da Quinta da Marinha foi provàvelmente ateado por mãos criminosas

Mãos criminosas puseram fogo, esta madrugada, á Quinta da Marinha, em Cascais.

As chamas, que sómente foram extintas ás sete da manhã, calcinaram milhares de árvores e arbustos.

O incêndio manifestou-se, simultaneamente, em duas frentes.

A's 23 horas, o pessoal da Quinta, numa ultima ronda, nada notou de anormal. Uma hora depois, a sr.ª D. Ana Champalimaud, que ali tem uma moradia alugada, também não foi alarmada por algo de estranho.

Subitamente, á uma da madrugada, as chamas irromperam violentamente numa frente de extensão superior a um quilómetro. Minutos depois, outra clareira da Quinta era também iluminada por chamas que tudo devoravam.

★ Dois homens suspeitos

Fogo posto — é a opinião do encarregado geral da propriedade, sr. Benjamim Santos.

Disse-nos que no ultimo sábado dois homens haviam sido vistos nas chamadas terras do Barris, também em Cascais, lançando fogo, igualmente em duas frentes, a um pinhal ali existente.

Aliás, já no ano passado, as chamas, ateadas por mão criminosa, calcinaram, em Cascais, terrenos e árvores.

A's autoridades foi já comunicado o incêndio da Quinta da Marinha.

★ Uma residência ameaçada

As chamas desta madrugada ameaçavam a residência do sr. engenheiro Michael de Vasconcellos, que, como outras, se ergue no interior da Quinta da Marinha.

O fogo, na verdade, esteve muito próximo da citada residência, talvez a uns cinco, seis metros. Por precaução, a casa foi evacuada durante as operações de debelamento do sinistro.

Milhares de pinhas transformaram-se em cinzas, pinhas que se encontravam já vendidas e brevemente seriam colhidas.

Uma serração de madeira, também existente na propriedade, e que trabalha em regime particular, foi, em parte, alcançada pelas chamas.

Os prejuízos sómente hoje ou amanhã serão calculados, dado que a operação exige a presença de peritos.

A Quinta da Marinha pertence a uma sociedade denominada Turmar Empreendimentos Turísticos. Centenas de homens ali compareceram e se dedicaram afanosamente á luta contra o fogo — todos os bombeiros das corporações do concelho de Cascais, dos Sapadores Bombeiros de Lisboa e soldados do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves.

As obras da ponte foram hoje visitadas pelo secretário de Estado das Comunicações da Argentina

O secretário de Estado das Comunicações da Argentina, dr. António Pagés Larraya, que se encontra desde ontem em Lisboa, a convite do ministro português das Comunicações, eng.º Carlos Ribeiro, visitou, esta manhã, a estação dos C.T.T. de Arroios e o Palácio das Comunicações, na Praça D. Luís I.

Foi acompanhado, nessas visitas, pelo titular da pasta das Comunicações e pelo encarregado de negócios da embaixada da Argentina, dr. Jorge Lavalle Cobo, bem como por outras individualidades, designadamente o correio-mor e directores e técnicos dos C.T.T.

Ao princípio da tarde, esteve no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. eng.º Canto Moniz, que lhe prestou esclarecimentos sobre a construção do grande empreendimento e, depois, o acompanhou numa breve visita ao estaleiro.

Após visitar o porto de Lisboa e a doca de pesca de Pedrouços, o dr. Pagés Larraya foi obsequiado com um almoço no restaurante Mónaco, durante o qual se trocaram afectuosos brindes entre o ministro português e aquele membro do Governo da Argentina.

Ao fim da tarde, irá á Cidade Universitária e ao Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, jantando, depois, no Hotel Tivoli, onde se encontra instalado.

COMUNICADOS das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, em Angola, o soldado 1373, José Ribeiro, e, na Guiné, o soldado 737/65, José Rocha da Silva.

*

LOURENÇO MARQUES, 7. — (A. N. I.) — Vítima de desastre de viação, faleceu, em Moçambique, o soldado 2519/63, José Giraldo Cabrita Moniz Barreto.

Terminaram as sessões de trabalho da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas

Terminaram hoje, no S. N. I. as sessões de trabalho da XVIII reunião anual do Grande Conselho da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas, organizada este ano pelo Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista, do Instituto Superior de Agronomia.

Cerca de cinquenta delegados de dezoito países ocuparam-se. esta manhã, numa sessão de trabalho presidida pelo sr. prof. Caldeira Cabral, presidente da Federação, do problema do nível da educação na profissão de arquitecto paisagista, e dos mínimos «standards» educacionais, ao nível universitário, para a exercer bem como o treino que a mesma requer. Falou-se, em seguida, do congresso que, no próprimo ano, se efectuará em Stuttgart. Nessa altura, a presidência da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas será confiada ao prof. Schneider, daquela cidade alemã.

Começou a dem da barraca em do Ministério d

Começou a ser demolida a barraca de madeira que ficava em frente do edifício do Ministério do Ultramar, no Restelo. Um grupo de trabalhadores, acompanhados de alguns polícias municipais, procedeu á demolição, perante a mágoa dos moradores, o sr. Manuel Mendes Covas, mulher, dois filhos e a sogra.

Ao seu dispôr

morrison

FINA

um êxito comprovado em mais de 30 países

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

RESTAURANTE DE LUXO - MONTES CLAROS

Direcção de ANGELO PEREIRA — Telefone 636566

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão se encontra reservado, amanhã, quarta-feira, dia 8, para um LANCHE DE CASAMENTO.

Também a esplanada deste restaurante se encontra totalmente reservada á tarde, para um BANQUETE COCKTAIL LANCHE.

A Direcção agradece a atenção a todos os Ex.mos Clientes.

ZEBÚ

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

O NOVO REGIME JURÍDICO DO PLANTIO DA VINHA — 3

É inconveniente fixar um compasso mínimo único para todas as vinhas do País

por LUÍS DA COSTA E SOUSA

(Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia)

Pode supor-se que o novo regime do plantio da vinha, ao impor um espaçamento mínimo de 2,60 m², abre as portas á mecanização. É, porém, necessário pondepr que a fixação do compasso já prevista nas disposições legais anteriores e de uma forma que reputo muito mais lógica, na medida em que essa fixação atendia ao tipo de exploração e aos condicionalismos regionais, através dos grémios da lavoura ou das suas federações.

A fixação de um compasso mínimo unico para todas as vinhas do País é verdadeiramente inadmissível, ainda que, felizmente, a região dos vinhos verdes tenha ficado a salvo da rasoura.

Sem pretender entrar em análise pormenorizada sobre o condicionalismo do espaçamento, o que nos levaria muito longe, é evidente que ele não deve ser numa vinha de grande extensão, onde pode justificar-se o emprego de um tractor, o mesmo que numa vinha de pequena superfície, onde se justificará, quando muito, o uso do motocultivador; que não deve ser num solo fértil o mesmo que num solo pobre, que não deve ser numa «estação» produtora de vinhos licorosos o mesmo que numa «estação» de vinhos de lote; etc., etc.

O espaçamento de 2,60 m² equivale a 3846 videiras por hectare, numero este muito inferior ao que corresponde aos compassos tradicionais das regiões demarcadas de vinha contínua.

Ora o pequeno vinicultor (e note-se que a percentagem de vinicultores que não colhem mais de 10 pipas varia de 72 %, na zona do Oeste, a 99 %, na de Lafões) está convencido, ainda que nem sempre com razão, de que a diminuição do numero de cepas por unidade de superfície lhe reduz a produção. E como a área ocupada pela vinha não pode ser superior á que era ocupada pelo povoamento anterior, ele não encontra qualquer estímulo para reformar as suas vinhas. Por outro lado, sabe que a possibilidade de mecanização económica não depende apenas do compasso. Recordemos que, neste aspecto, a legislação anterior, embora discutível, era muito mais dinamica, na medida em que as reconstituições e as transferências assentavam no numero de cepas existentes nos povoamentos anteriores, prevendo mesmo um aumento de pés, que poderia ir até 5 vezes o numero inicial, quando a transferência fosse pedida de terrenos ricos para terrenos pobres. Embora estas disposições não tivessem outra preocupação que não fosse dar ao viticultor uma compensação e estímulo para o alargamento de compassos e para a transferência de vinhas de terrenos de várzeas para terrenos mais pobres, não deixa de ser curioso apontar que ela, permitindo o alargamento da área da vinha, facultava muito mais do que a actual, a constituição de unidades de dimensão económica, permitindo de certo modo contrariar a microstrutura da viticultura portuguesa que, como vimos, constitui o principal entrave da mecanização. Note-se, a propósito, que Portugal detém o «record» mundial da pequena vinha, conforme foi apurado no ultimo congresso pelo relator geral do tema sobre

(Continua na 19.ª página)

olição frente lo Ultramar

Os proprietários da barraca, que ali viviam há 35 anos, referindo-se aos boatos que correram acerca de uma proposta de indemnização no valor de 400 contos, disseram-nos que esse montante é de 43 contos, mas, que-os informaram de que, para receber tal verba, terão de ir ao tribunal a que está afecto o processo respectivo.

Os restos da barraca de madeira, dentre os quais os proprietários procuram retirar o seu modesto mobiliário

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O embaixador do Brasil, durante a recepção de hoje, vendo-se á esquerda a esposa do ministro dos Estrangeiros

O Brasil comemora hoje a sua Festa Nacional

Comemora-se hoje o 143.º aniversário da data da proclamação da independência do Brasil.

Para celebrar o dia da Festa Nacional brasileira, o embaixador daquele país em Lisboa, dr. Aguinaldo Boulitreau Fragoso e sua esposa ofereceram hoje, ao meio-dia, na sede da respectiva Embaixada, na Rua da Emenda, uma recepção aos componentes da colónia brasileira na capital e aos seus compatriotas que se encontram de passagem em Lisboa.

Os rotários dedicaram ao Brasil a reunião de hoje

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada á Festa Nacional do Brasil, e presidida pelo sr. dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do sr. eng. Severo Cunha, que apresentou os visitantes e convidados, e secretariando o sr. dr. Ramos Taborda, que leu o expediente.

O presidente referiu-se, depois, ao dr. Albert Schweitzer, prémio Nobel da Paz, que «desaparece após uma vida de abnegação ao serviço da Humanidade, na exemplificação do ideal de servir».

Depois de saudar o convidado de honra da reunião, dr. Odilo Costa Filho, adido cultural á Embaixada brasileira e palestrante do dia, deu a palavra ao rotário António Carlos de Araujo, que fez a apresentação do orador, salientando a sua acção na aproximação luso-brasileira.

Recebido com uma saudação, o dr. Odilo Costa Filho falou sobre «O Brasil actual», dizendo que, um século depois da independência, nas grandes festas do Centenário, foi ao Brasil, pela primeira vez, desde a partida de D. João VI, um chefe de Estado português, o prsidente António José de Almeida. E entre as orações admiráveis que proferiu, ficou famosa aquela em que agradecia ao Brasil ter-se libertado de Portugal. Porque teria sido impossível — dizia ele — a Portugal manter unido o Brasil, nas atribulações por que passou no século XIX, e libertando-se o Brasil se preservara para a comunidade espiritual dos dois povos irmãos.

Disse que o jogo de pensamento de António José de Almeida podia ser levado mais longe. Na realidade não foi só o Brasil que se libertou de Portugal, mas também Portugal que se libertou do Brasil, seu cuidado obsessivo durante três séculos.

Mais adiante, salientou que, durante trezentos anos, Portugal dedicou ao Brasil um amor por vezes carregado dos erros de quem realmente ama, historiando não só a progressiva presença portuguesa naquelas terras como o seu significado mais profundo, até ao momento em que, em seguida á completa separação, reinam em Portugal e no Brasil dois irmãos. E sublinha o dr. Odilo Costa Filho: «Mas então, desligado do Brasil, liberto desse cuidado, Portugal volta-se para si mesmo e cria, neste canto da Europa, uma civilização perfeitamente, nitidamente nacional, que se assinala pelo carácter de suas formas materiais e pela força de sua criação literária. E ainda então se assinala uma circunstancia unificadora: para uma e outra o Brasil contribui com a figura do «brasileiro», o português enriquecido que povoou a literatura do romantismo, que foi objecto das sátiras de Camilo e das farpas de Eça e Ramalho, mas que assegurou, em grande parte do território metropolitano de Portugal, a continuidade da vida económica. E por sua vez o emigrante português vai dar, no Brasil, a presença de uma paciência, de uma entrega ao trabalho, que é uma lição perene».

A terminar, salientou: «Houve dias de jacobinismo feroz em que se esquecia essas verdades. A história, porém, está nas mãos de Deus, e escreve certo por linhas tortas: um dia os portugueses de Pernambuco foram tangidos pelo nacionalismo agressivo da revolução de 1848, e o resultado é que foram fundar Moçamedes... João Penha esteve no Brasil numa daquelas horas e alertou os seus patrícios de que um dia seriam amados — quando não fossem mais donos de tudo...».

O PRIMEIRO GRUPO DE FOGUETÕES NA PARADA DO RIO

RIO DE JANEIRO, 7 — (R.) — Previa-se que o primeiro grupo de foguetões do Exército brasileiro constituisse o momento culminante da parada que se efectua hoje, comemorativa do 143.º aniversário da independência do Brasil.

O equipamento do grupo, incluindo lançadores de mísseis, de 16 tubos, montados em «jeeps», é o mais moderno do Exército.

A parada, em que desfilarão 20 mil homens, inclui representações de Portugal, Bélgica, França e Grã-Bretanha.

Estará presente também uma delegação da Academia Militar de Lisboa.

MINISTRO DO INTERIOR

O governador civil de Portalegre foi recebido, esta manhã, pelo ministro do Interior, com quem apreciou assuntos de carácter político e administrativo de interesse para aquele distrito alentejano.

Reuniu-se hoje no I. S. T. a 45.ª Sessão da Assembleia do «Office International du Vin»

Começou hoje, pelas 10 horas, no pavilhão central do Instituo Superior Técnico, a 45.ª Sessão da Assembleia do Office International de la Vigne et du Vin. Presidiu o sr. D. Eládio Ascencio Villa, que proferiu, o discurso de abertura começando por saudar os delegados dos vários países:

— Para a nossa instituição — disse — é uma grande satisfação poder reunir as delegações não só mente da Europa, mas também da África, do Novo Mundo e da Ásia, porque o Japão está aqui grandemente representado. E se a Austrália e a Oceania faltam, este ano, ao nosso apelo, a razão é sómente material porque recebemos as suas justificações. Todos lamentamos vivamente a sua ausência.

Referiu-se ao desenvolvimento das actividades da organização e acentuou o interesse da sessão deste ano.

A sessão foi interrompida ao meio-dia, para almoço, recomeçando os trabalhos ás 15 horas e prolongando-se pela tarde.

Da ordem do dia consta: Relatórios sobre as actividades do O. I. V., das subcomissões de contas e do juri dos prémios do O. I. V.

O director-geral do O. I. V., sr. René Protin, falou sobre a situação da viticultura no Mundo.

Os grupos de Trabalho de Métodos da Análise e do Trabalho Microbiológico apresentam, ainda, os seus relatórios após o que se procederá á discussão e adopção de resoluções de diversas questões e á eleição do Conselho do O. I. V.

Antes de começar a sessão, ás 7 e 30 reuniu-se também o Grupo de Mecanização.

Continuam a chegar participantes

Além do presidente de honra, do presidente e do director do O. I. V., chegaram a Lisboa os representantes da F. A. O., srs. Paul Lamarkins-Yates e Fernand Pansion; Pedro Zumaga, da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade de Cuyo, da Argentina; Josef Katona, vice-presidente do O. I. V., Erich Manarik, chefe da delegação checoslovaca, e prof. Dário Penni, di-

(Continua na 16.ª página)

ZEBÚ

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The Indian troops are meeting increasing resistance in Pakistan

The Indian Union Ministry of Defence announced that Indian troops who invaded Pakistan yesterday are meeting increasing resistance. Violent battles are being fought around the Dera Baba Nanak bridge over the river Ravi, north of Lahore. Pakistani sappers blew-up the bridge this morning. Some Pakistani parachutists were taken prisoner in the Punjab, India. The Indians, on the other hand, announce a fresh advance in the Poonchu sector, in Kashmir. The Pakistanis appear to have lost 45 dead.

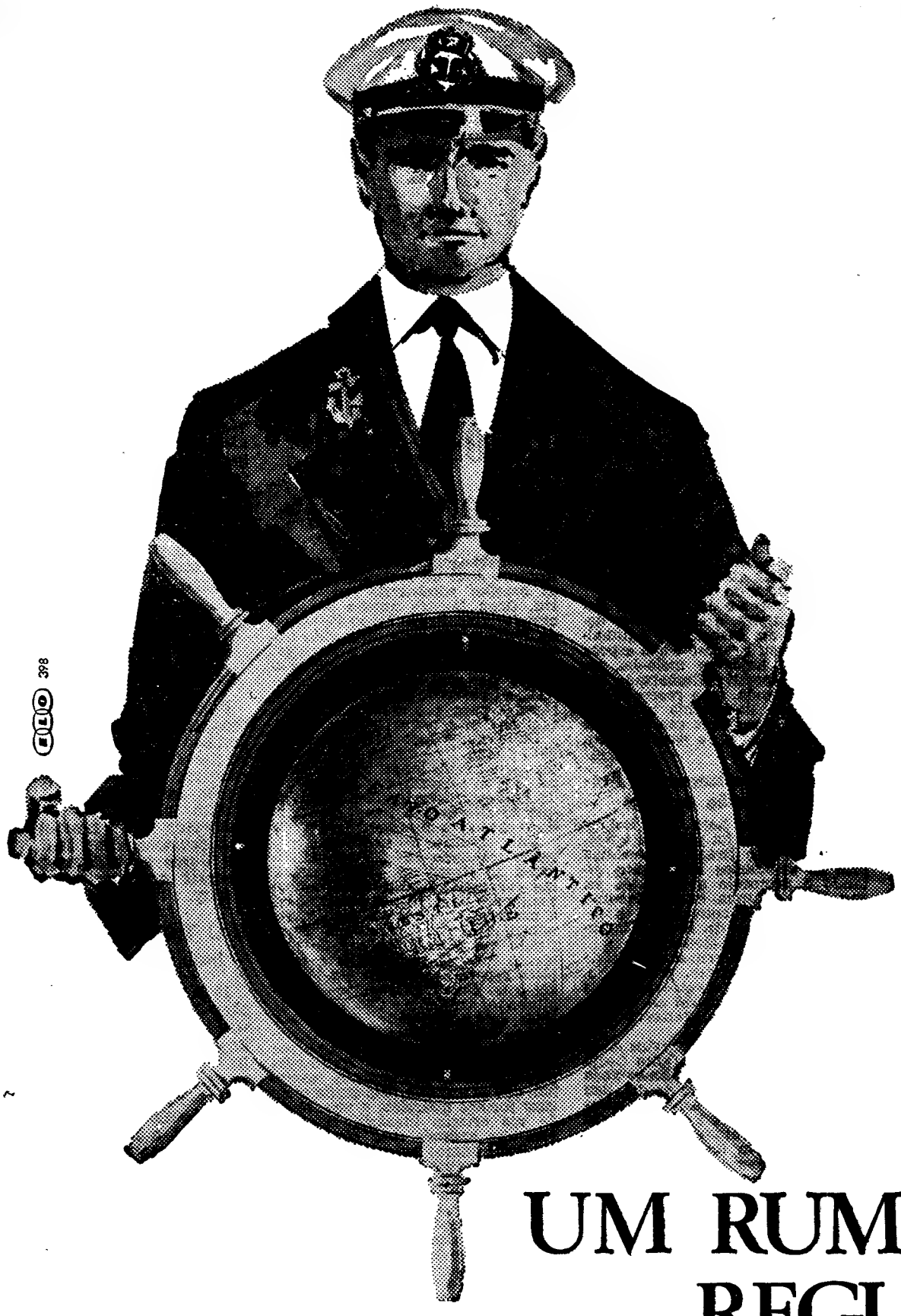
● India has bombed Pakistan's principal cities, according to Pakistan

Pakistan announced today that the Indian Air Force had bombed the principal cities both in the east and the west of the country: Karachi, Rawalpindi, Dacca and Chittagong. Official Indian circles, however, deny that this is so. Pakistan radio has revealed that the Pakistan Air Force shot down 24 Indian aircraft and destroyed 22 yesterday.

● U Thant due to leave for India today

It is expected that the Secretary-General of U.N.O., U Thant, will leave New York for India today: The Security Council asked for the immediate suspension of hostilities between the Indian Union and Pakistan last night. The Council, furthermore, gave U Thant a free hand to obtain a promise to this effect from the two countries. Meanwhile, the London Daily Express says that the British Prime Minister, Harold Wilson, is prepared to go to Karachi and New Delhi, on a «peace mission».

Ao seu dispôr
morrison
FINA
um êxito comprovado em mais de 30 países
Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

ANOS DE EXISTÊNCIA 46
NÚMERO DE NAVIOS
DE CARGA E PASSAGEIROS 28
REBOCADORES DE ALTO MAR 2
TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA 146.798
MILHAS PERCORRIDAS POR ANO 1.297.931
TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO 1.220.424
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO 11.687

CARREIRAS REGULARES

Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

SOCIEDADE GERAL

de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

SGI

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543

A «PÁGINA CIENTÍFICA» NO PLANETÁRIO

Os colaboradores desta página deslocaram-se ao Planetário Gulbenkian, anexo ao Museu de Marinha, para assistirem a uma sessão especial que lhes foi particularmente dedicada. Cumpre-nos agradecer, em primeiro lugar, ao director e ao seu adjunto, respectivamente, srs. comandante Conceição e Silva e Joaquim Garcia, a amabilidade com que acolheram a nossa curiosidade e a extraordinária simpatia com que responderam ás nossas perguntas e os valiosos esclarecimentos que prestaram sobre todas as possibilidades do planetário.

O sr. comandante Conceição e Silva e o seu adjunto conduzem-nos á sala do planetário, que se encontra já a meia obscuridade. Esclarecem-nos de que é necessária uma habituação gradual á iluminação reduzida, para que possamos ver em melhores condições.

No limite da abóbada, vemos, a negro, o perfil circular de Lisboa, onde se destacam os principais monumentos e edifícios da cidade. Esta «maquette» vai-nos facilitar a localização e dar verosimilhança ao espectáculo a que vamos assistir.

Ao som de Beethoven, vamos mergulhar, lentamente, no mundo fascinante do crepusculo, sucessivamente no ultimo clarão vermelho, no azul inicial da noite, na noite profundamente escura de quarto minguante, pois que a luz da Lua noutras fases não permite uma perfeita observação, se bem que aqui, no Planetário, se possa sempre regular a intensidade luminosa.

Por cima de nós, na abóbada em que se representa o céu de Lisboa, tal como se apresenta no próprio dia em que estamos e nesse mesmo momento, vemos as constelações de arcaicos e saborosos nomes — Cassiopeia, Orion, as Ursas — assinaladas na projecção. Foram ainda projectadas as figuras que representavam estas constelações nos atlas antigos.

O Planetário é uma máquina de viajar no tempo, e assim assistimos ao movimento das estrelas, tal como seria visto ao longo de um dia (se a luz do Sol não impedisse que as vissemos). Como se calçássemos umas botas de sete-léguas, leva-nos ao hemisfério sul a ver o Cruzeiro, o Falso Cruzeiro, as nuvens de Magalhães e as zonas mais brilhantes da Via Láctea.

Podemos ver a estrela Canopus, quase visível de Lisboa, rasando o nosso horizonte, e que é como o primeiro país que encontramos na nossa deslocação a caminho do Sul.

Rápidamente regressamos á latitude da capital.

Daí a pouco assistimos a uma queda de «estrelas cadentes», um fogo de artifício no céu da cidade; e a seguir um satélite artificial — o «Echo» — percorrendo a sua trajectória.

De repente, o céu fica nublado e sem que uma gota de água caia sobre nós volta a ficar descoberto.

Agora estamos no espaço exterior ao sistema solar, observando, numa direcção perpendicular ao plano da eclíptica, alguns planetas, (aqueles que são visíveis da Terra a olho nu), percorrendo as suas órbitas.

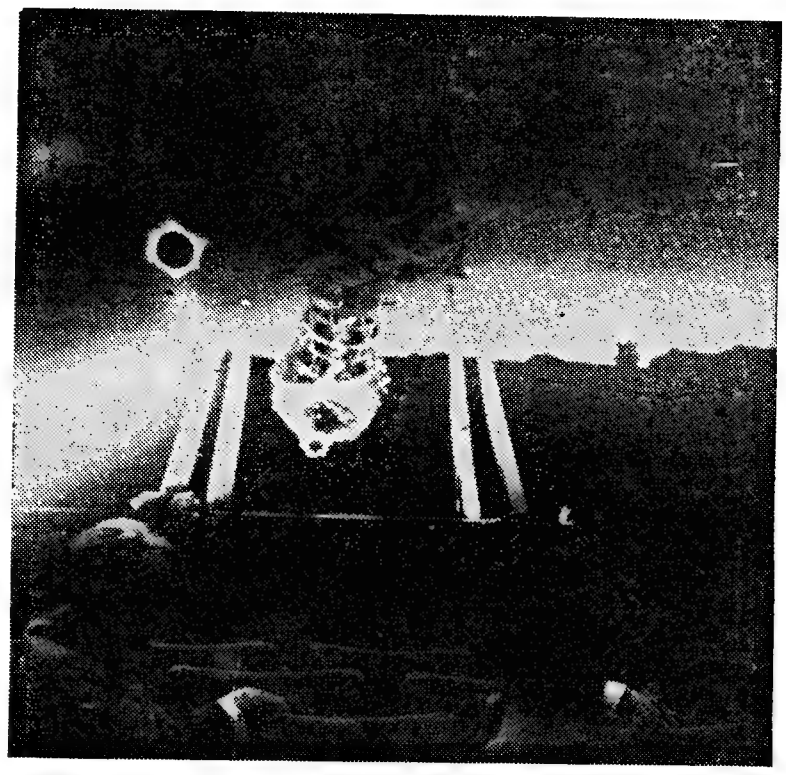
Assistimos a um eclipse da Lua e a um eclipse do Sol, com o disco lunar tapando lentamente o disco solar e deixando apenas a coroa e as protuberâncias.

O Planetário transporta-nos agora a meados do século XIX e vamos assistir á passagem do cometa de Donatti, seguindo a trajectória que na realidade percorreu.

Em seguida vemos fotografias da Lua tiradas por telescópios muito potentes. Temos ainda a oportunidade de ver algumas zonas destas mesmas fotografias com maior precisão, tiradas por sondas lunares. Nas fotografias obtidas com a 3.ª sonda lunar poder-se-iam distinguir objectos com 30 cm de diâmetro.

Observamos ainda fotografias de Saturno, Júpiter, galáxias, nebulosas.

E, por fim, ao som de musica clássica, a alvorada começa para nós; as luzes centrais acendem-se e termina o maravilhoso espectáculo em que tivemos a oportunidade de ver as diversas possibilidades do Planetário.



O comandante Conceição e Silva e o seu adjunto respondem às nossas perguntas. Observa-se na abóbada um eclipse do Sol

Eis-nos no Planetário Gulbenkian. Na gravura pode observar-se o aparelho central, o perfil da cidade, no que se destaca, á esquerda, as duas torres dos Jerónimos e o monumento dos Descobrimentos, e, no céu, o Sol no início do crepusculo

DUAS «PERGUNTAS DE ALGIBEIRA»

No decurso de uma conversa amena, o sr. comandante Conceição e Silva apresentou-nos duas perguntas que, por nos parecerem susceptíveis de interessar os leitores, vamos apresentar, bem como as respectivas respostas.

— Quanto tempo dura uma rotação completa da Terra?

— Não são 24 horas como o leitor possivelmente pensa, mas 23 horas 56 minutos e 4,06 segundos.

Este facto resulta da diferença entre dia sideral e dia solar. O dia sideral equivale a duas passagens consecutivas de uma estrela (no seu movimento aparente) pelo meridiano do lugar e, como tal, indica-nos o tempo de uma rotação completa da Terra. O dia solar é o intervalo de tempo que medeia entre duas passagens consecutivas do Sol (no seu movimento aparente) por esse mesmo meridiano e corresponde a 24 horas.

Se, num determinado dia,

(Continua na página seguinte)

PLANETÁRIOS NO MUNDO

- *Os países que possuem maior numero de planetários são a Alemanha, os Estados Unidos, a Russia e o Japão.*
- **As casas construtoras do aparelho de projecção são: na Alemanha Federal, Zeiss; na Republica Democrática Alemã, Zeiss-Jena; nos Estados Unidos, Spitz; no Japão Gotto.**
- *O planetário de Lisboa não apresenta diferenças sensíveis em relação aos restantes. Apenas, por ser o mais recente, possui uma aparelhagem mais moderna e já tem integrados acessórios, como por exemplo o do satélite artificial, que, no entanto, podem ser adquiridos pelos outros.*

O PLANETÁRIO DE LISBOA

- **Pensa-se que o planetário abrirá ao publico em Outubro próximo.**
- *Possivelmente haverá um dia por semana de entrada gratuita — quarta-feira.*
- **Haverá vários tipos de bilhetes de estrada: para crianças (a partir dos 7 ou 8 anos), para estudantes, para o publico em geral; entrada só para o planetário, entrada conjunta para o Museu de Marinha e para o planetário.**
- *Vão ser realizados vários tipos de sessões: a) sessões de divulgação que visam fornecer conhecimentos básicos de astronomia, destinados ao publico em geral, e que se revestirão, sobretudo, de um carácter espectacular; e b) sessões de ensino para os diversos graus, incluindo o nível universitário (Faculdade de Ciências, Escola Naval, etc.), em que, por exemplo, poderão ser ministradas aulas práticas de astronomia de posição.*
- **Nas sessões para crianças, e á semelhança do que se faz no planetário de Nova York, pensa-se tornar activa a sua participação, interrogando-as e permitindo-lhes a apresentação de problemas.**
- *As sessões terão sempre um carácter vivo, pois o texto não será apresentado numa gravação, mas de viva voz.*
- **Serão promovidas diversas iniciativas marginais: a) uma sala para ensinar a construir telescópios e outros instrumentos ópticos, possibilitando ao publico interessado em astronomia a construção dos seus próprios aparelhos, com material elementar; b) uma exposição permanente de fotografias e instrumentos, na galeria**

(Continua na página seguinte)

Acelerar o tempo...

Apontando o perfil da cidade, o adjunto sr. Joaquim Garcia diz-nos:

— Reparem que já terminámos a ponte sobre o Tejo.

O sr. comandante Conceição e Silva responde:

— Não admira. Aqui, podemos acelerar o tempo à vontade!

DA ESQUERDA PARA A DIREITA, PODEM VER-SE: I — Júpiter, com as suas bandas equatoriais. Não se observa a superfície do planeta, mas sim as regiões externas da camada de vapores que o envolve. II — Saturno, com os seus anéis. Também aqui o que se observa é o aspecto das regiões externas da camada de vapores que o envolve. O conjunto de anéis, tem, em alguns casos, 15 km de espessura. Observa-se nitidamente a divisão de Cassini. Reparar também nas bandas equatoriais e na sombra do planeta sobre o anel. III — Nebulosa escura que, pela sua configuração, é chamada «Cabeça de Cavalo», pertencente à região nebular da Orion. É constituída por gases não luminosos e não iluminados e que tapa uma nebulosa gasosa que se encontra por trás, em relação à Terra. IV — Protuberâncias solares. Chegam a atingir centenas de milhares de quilómetros de altura. V — Nebulosa M 16, da constelação dos Escudos. Fotografia tirada durante a sua projecção na abóbada do Planetário

A «PÁGINA CIENTÍFICA» NO PLANETÁRIO

(Continuação da página anterior)

que circunda a sala do planetário; c) uma cúpula pequena equipada com um equatorial (telescópio com dois eixos, um fixo, paralelo ao eixo de rotação da Terra e o outro móvel, num plano paralelo ao equador), de média potência, para funcionar em sessões nocturnas; e d) possivelmente, a realização de sessões de cinema em que serão apresentados filmes sobre astronomia.

- *As possibilidades actuais do planetário são: a) apresentar o céu tal como pode ser visto em qualquer latitude, á vista desarmada, num dia determinado, do passado ou de um futuro previsível; b) projectar na abóbada diagramas explicativos da longitude, latitude, fusos horários, etc.; c) projectar na abóbada meridianos, eclítica, equador e paralelos; d) aceleração dos movimentos diversos de modo a apresentar num período mínimo de 5 minutos o que na realidade decorre em 24 horas; e) representar as fases da Lua, os eclipses do Sol e Lua, cometas, nebulosas, estrelas cadentes, os planetas do sistema solar no seu movimento á volta do Sol, galáxias; e f) pode projectar cerca de 8000 estrelas.*
- **Tem dezassete altifalantes, dezasseis dos quais á volta da sala e um na cúpula; e possui ar condicionado.**

O APARELHO CENTRAL

- *O aparelho é da casa Zeiss-Jena.*
- **O aparelho contém vários acessórios, como o que permite projectar a imagem de um satélite artificial percorrendo a sua trajectória, diapositivos da Lua e Marte, obtidos por telescópios e sondas.**
- *A mesa de comando do aparelho possui alguns canais disponíveis correspondentes á possibilidade de outros acessórios.*
- **Muito esquemáticamente, o aparelho central consta de duas esferas que contêm, no interior, duas lâmpadas de grande potência e, na superfície, vários orifícios, a que correspondem outras tantas objectivas, projectando diapositivos que, no seu conjunto, nos dão uma imagem fiel do céu. Os movimentos são sincronizados por mecanismos de relojoaria de alta precisão. A função das duas esferas é, uma a de projectar o hemisfério Norte e a outra, o hemisfério Sul.**
- *O aparelho central possui um mecanismo simples, mas original, que impede a projecção de luz sobre o perfil da cidade ou sobre os espectadores: conforme as esferas vão decaindo, gradualmente as «pálpebras» dos orifícios vão fechando, por mera acção da gravidade.*

DUAS «PERGUNTAS DE ALGIBEIRA»

(Continuação da pág. anterior)

houver uma estrela que passe pelo meridiano de um lugar exactamente ao mesmo tempo que o Sol, no dia seguinte, a estrela passará primeiro por esse meridiano e só depois o Sol.

Esta diferença é devida ao movimento de translação da Terra em volta do Sol.

Podemos verificar este facto, no planetário. Projectaram-se na abóbada o meridiano do lugar e alinharam-se nele o Sol e a estrela Stírius Postos a rodar, de acordo com o seu movimento normal, viu-se que, quando Stírius atingiu o meridiano do lugar (a Terra realizou, entretanto, uma rotação), o Sol estava ligeiramente atrasado.

— Quanto tempo dura uma data sobre a Terra?

— Paradoxalmente, 48 horas. Um dia (por exemplo, o dia 7 de Setembro) começa sobre a Terra quando o Sol passa sobre o meridiano situado a 180º do de Greenwich e, daí em diante, vai começando gradualmente sobre a Terra, á medida que o Sol caminha para ocidente deste meridiano. Ao fim de 24 horas, o Sol volta a passar pelo meridiano dos 180º e começa, aí, o dia 8 de Setembro. No entanto, em todos os outros lugares do Globo, o Sol ainda não passou segunda vez. Só ao fim de novo período de 24 horas não haverá um ponto do Globo que ainda esteja no dia 7 de Setembro. Por consequência, a data de 7 de Setembro (ou qualquer outra) durou, sobre a Terra, 48 horas.

NOTA — Os conferentes do planetário estão dispostos a fazer «perguntas de algibeira» á assistência, no género das que nos fizeram!

Curiosidades

DISTANCIAS ASTRONÓMICAS — Em astronomia usa-se, como unidade de distancia, o ano-luz — distancia que a luz leva um ano a percorrer Como a velocidade da luz é de 300 000 Km/s, um ano-luz equivale a 93×10^{12} Km. As ordens de grandeza das distancias, de diferentes astros á Terra, são as seguintes: Lua — O segundo-luz. Sol e planetas próximos — O minuto-luz. Planetas afastados — A hora-luz. Estrelas — O ano-luz. Nebulosas espirais — O milhão de anos-luz

ESTRELAS VISÍVEIS — Numa noite sem luar e sem nuvens podem-se observar o olho nu, cerca de 3000 estrelas.

CINTILAÇÃO DAS ESTRELAS — Como a atmosfera terrestre sofre sucessivas modificações de temperatura, humidade, densidade, etc., os índices de refracção das suas diferentes camadas sofrem variações. Estas variações dão origem a que tenhamos a sensação que a fonte luminosa pontual (estrela) está a tremer, fenómeno este a que se dá o nome de cintilação.

ESTRELAS MAIS PRÓXIMAS DE NÓS — Centauro e Próxima, que se encontram a 4 anos-luz do Sol.

ESTRELAS MAIS BRILHANTES — Sirius e Canopus; esta última serviu de farol para guiar a sonda que fotografou Marte.

ESTRELAS VARIÁVEIS — Há estrelas que não têm sempre o mesmo brilho pelo que se chamam **estrelas variáveis.** Por exemplo, a Mira (maravilha) Ceti, da Constelação da Baleia, que varia da 2.ª á 9.ª grandezas.

«ESTRELAS CADENTES» — As «estrelas cadentes» distinguem-se das estrelas verdadeiras por terem movimentos muito rápidos e por deixarem rasto. Por vezes, parecem provir todas dum mesmo ponto a que se dá o nome de **ponto radiante.** As «estrelas cadentes» não são estrelas, são meteoritos que entram na esfera de atracção terrestre. animados de elevada velocidade. Ao atravessaram a atmosfera, o atrito e sobretudo a compressão das camadas frontais da atmosfera desenvolvem grande quantidade de calor que os torna incandescentes e desintegra.

PLANETAS PRINCIPAIS DO SISTEMA SOLAR — Os unicos que necessitam de instrumentos ópticos para serem observados são Urano, Neptuno e Plutão. Os restantes vêem-se á vista desarmada.

O tempo que os planetas levam a percorrer a sua órbita, em volta do Sol, é diferente. Enquanto para a Terra é um ano, para o Mercurio é cerca de 88 dias e para Saturno 32 anos.

— Temos a sensação que a esfera celeste roda em torno dum eixo, que passa pelos polos terrestres, no sentido contrário ao do movimento dos ponteiros do relógio, para um observador olhando na direcção Norte. Neste movimento aparente da esfera celeste, no seu pólo Norte encontra-se fixa a Estrela Polar. Dentro de 8000 anos, devido ao movimento de precessão dos equinócios, ficará fixa nesse ponto outra estrela — do Cefeu.

— Em todos os lugares, á mesma latitude, numa mesma noite, a fisionomia do céu é a mesma, á mesma hora local.

Por isso, o aspecto do céu em Nova York é igual ao de Lisboa 5 horas depois.

Continua a reunião no Estoril do Grupo de Planeamento da U. E. R.

Prosseguiu hoje num hotel do Estoril, a reunião de trabalhos de um grupo de planeamento de programas de TV da União Europeia de Radiodifusão (U. E. R.)

Após os trabalhos de hoje, os participantes deslocar-se-ão aos estudios da R. T. P., do Lumiar, onde assistirão á projecção de diversas telegravações.

Preside á reunião a sr. D Joana Spicer, da B. B. C.

Estão presentes entre outros, a sr.ª D. Odette Duchateau da O. R. T. F. Radiotelevisão Francesa, os srs. Fabio Borrelli da Radiotelevisão Italiana, Richard Dill da Televisão Alemã, Peter Dimmock da B B. C., B. Janssens da Radiotelevisão Belga, E. Haas da TV Suíça, Jean Luc da Rádio-Télé-Luxemburgo. Otto Nes da Televisão Norueguesa, Miroslav Vilcek do Secretariado Permanente e Eric Griffiths do Centro Técnico da U. E R.

Estará também presente a algumas sessões de trabalho o sr. E. P. Braun da ZDF (2.ª Cadeia da Televisão alemã) e que foi o chefe do grupo da U. E. R. que preparou as transmissões dos Jogos Olímpicos de Tóquio.

A reunião tem por objectivo o planeamento e produção de programas destinados a serem transmitidos na rede da Eurovisão.

A R. T. P. é representada nesta reunião pelo sr. eng. Matos Correia, director-geral adjunto.

Importantes realizações para valorização urbanística da cidade de Aveiro

AVEIRO, 7 — A Camara Municipal, paralelamente á obra de remodelação urbanística do centro desta cidade, mandou proceder já á demolição dos imóveis adquiridos junto da capela da Senhora da Alegria, na zona Sá, com o objectivo de ali criar um local suficientemente desafogado e aprazível.

Está, também, já elaborado o projecto definitivo do arruamento que, no sector a nascente do Bairro Dr. Álvaro Sampaio, permitirá prolongar a Rua Jaime Moniz e, rodeando, pelo sul, a Escola Comercial e Industrial, estabelecer ligação com a Avenida Salazar.

Esta obra — que tem a comparticipação do Estado — começará em breve, tão depressa estejam concluídas as aquisições de terrenos indispensáveis.

● Planos e estudos de grande amplitude

Para início da urbanização do referido sector citadino, foram vendidos em hasta publica, no mês de Janeiro, os três lotes marginais da Avenida Salazar.

Com o objectivo de dar a todo aquele sector habitacional adequadas condições para a vida dos munícipes residentes, a edilidade promoveu a elaboração de projectos para os terrenos de implantação dos edifícios de andares previstos para a zona, os quais ficarão integrados em espaços ajardinados de utilização publica. Mercê desta iniciativa, inédita em Aveiro, procura o Município facilitar a ocupação dos talhões a pôr em praça, que serão assim adquiridos já com projecto aprovado, o qual, dada a elasticidade da sua concepção permite satisfazer os interesses mais díspares, variando a composição e o numero de habitações por andar sem comprometimento do conjunto do imóvel.

Durante o ano, foi ainda possível, através da actividade do Gabinete, concluir, também, os planos parcelares de utilização das seguintes zonas: sector fronteiro á Escola Comercial e Industrial; zona da Rua Aires Barbosa, de São Sebastião e Rua de Ilhavo; sector industrial do Senhor dos Aflitos e habitacional do Bairro do Vouga; ruas de João de Moura, Hintze Ribeiro, Barrocas e Almirante Candido dos Reis; zona Norte da Avenida Salazar, Praça do Milenário e ligação á Rua 5 de Outubro.

Estes estudos, aliados aos já anteriormente efectuados para a zona da Avenida Portugal, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, sector a nascente do Bairro do Dr. Álvaro Sampaio e zona a norte do Museu, permitem actuação imediata da iniciativa particular na maior parte da área do aglomerado, havendo ainda que notar estarem de há muito fixadas normas de actuação para zonas da Beira-Mar e do Alboi. Para a zona rural do concelho foi possível, também levantar as condicionantes impostas pelo Gabinete do Plano Regional, o qual para não prejudicar as soluções que o mesmo plano viesse a aconselhar, solicitava da Camara, através das suas informações, o não deferimento de construções fora dos aglomerados habitacionais existentes. Limitadas essas condicionantes, por virtude de diligências pela Camara efectuadas, foi possível dar andamento á quase totalidade dos processos que se encontravam pendentes.

NECROLOGIA

Faleceu hoje o capitão Maia Loureiro

Na sua residência, na Rua Luciano Cordeiro, 18, 4.º, faleceu hoje o sr. capitão Almiro de Maia Loureiro, casado com a sr.ª D. Maria Madalena da Silveira Malheiro Maia Loureiro.

Antigo comandante da Policia de Transito de Lisboa e desportista muito conhecido, o capitão Maia Loureiro frequentou o Colégio Militar e, na Universidade de Coimbra os preparativos para a antiga Escola de Guerra, concluindo o curso em 1917, ano em que seguiu para Moçambique, onde esteve, como expedicionário, até 1919. Em 1931, já capitão, foi colocado na Policia de Segurança Publica de Lisboa, como comandante da 3.ª Divisão, acumulando estas funções, desde 1935, com as de comandante da Policia de Transito, cargo que exerceu até 1957, já na situação de reserva, por ter optado, em 1939, pelo serviço naquela corporação. Possuia várias condecorações e louvores.

Há oito anos, o capitão Maia Loureiro deixou a Polícia, para ir exercer as funções de inspector da Mabor.

Como desportista, desenvolveu intensa actividade, quer como sócio de clubes, nomeadamente do Sporting Clube de Portugal, quer como dirigente. Nesta qualidade, fez parte de vários dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, de que foi presidente da direcção e, mais tarde, eleito sócio honorário, da Federação Portuguesa de Atletismo, da Associação de Futebol de Lisboa e do «Comité» Olímpico Português.

O corpo foi trasladado, esta tarde, para a igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Santa Marta, onde amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa, saindo em seguida o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

CAPITÃO MAIA LOUREIRO

Constantino Francisco de Paiva

CABEÇAIS, 7. — Faleceu, no lugar de Cedofeita, freguesia do Vale, o sr. Constantino Francisco de Paiva, de 80 anos, casado com a sr.ª D. Quitéria Maria da Conceição.

Motociclista morto por uma furgoneta

VISEU, 7. — Esta manhã, cerca das 8 horas, uma furgoneta, pertencente ao comerciante sr. Filipe Fernandes e conduzida por seu sobrinho, sr Filipe Fernandes de Almeida, de 30 anos, casado, de Cavernães, colheu, na Estrada de Campo, o pedreiro sr. Augusto Francisco Martins, de 19 anos, solteira, natural de Vila Nova do Campo, que, numa motoreta, se dirigia para o trabalho. O infeliz pedreiro teve morte imediata.

A Robert Bosch (Portugal) Lda. presente numa conferência em Colónia

Seguiu hoje, para a Alemanha, o sr. Franz Fünfgeld, director da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª

O sr. Fünfgeld, que se fazia acompanhar pelo sr. António Roque Clara, chefe de vendas da referida firma, estará presente em Colónia, na conferência de representantes da Organização Bosch, que ali principia no dia 9.

Na reunião, que se processará ao nível directivo, serão debatidos problemas respeitantes á evolução dos mercados europeus e revelados os mais recentes modelos dos diversos sectores de produção da Organização Bosch.

Abriu hoje no I. S. T. o Congresso do Vinho

(Continuação da página central)

rector do Instituto de Economia Política Agrária da Universidade de Pisa.

Vem também a Lisboa o presidente da U. I. O.

Como convidado do O. I. V. desloca-se a Lisboa, onde deve chegar hoje, o presidente da Union International d'Oenologues, eng. Gabriel Humeau.

O eng. Humeau presidiu, recentemente, em Paris, á primeira sessão internacional daquele organismo dos especialistas de enologia, na qual participaram representantes da Espanha, França, Itália e Argentina, tendo Portugal recebido também um honroso convite.

O Chefe do Estado inaugura amanhã o congresso

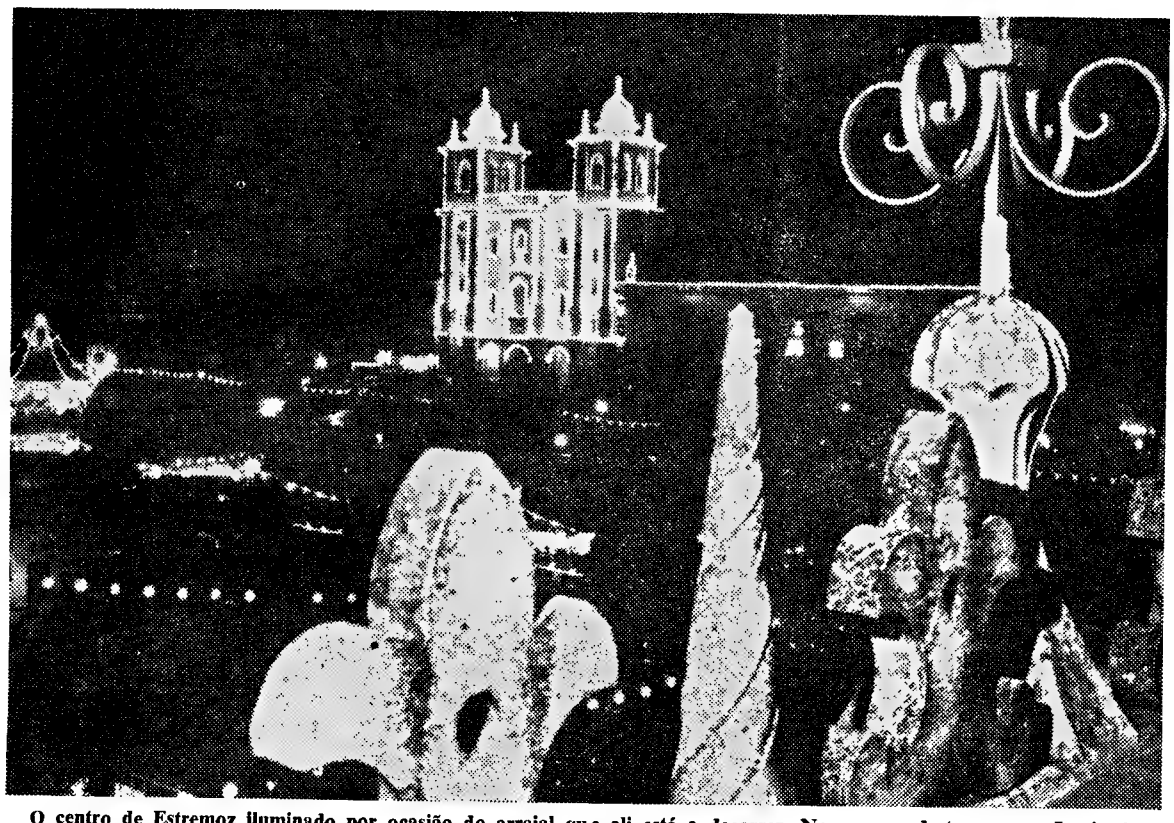
O sr. Presidente da Republica, almirante Américo Thomaz, inaugurará amanhã, ás 9 horas, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, o XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, que se prolongará até ao próximo sábado, e no qual participam delegações de 33 países. Além de outras individualidades, assistirão também ao acto os srs. ministro da Economia e secretário de Estado da Agricultura.

Visita de austríacos à zona do Dão

VISEU, 7 — Esteve nesta cidade, de visita á Federação dos Vinicultores do Dão, á Vinícola do Vale do Dão e a outros estabelecimentos particulares de vinhos regionais, um grupo de trinta e cinco ndiividualidades austríacas, ligadas á produção e ao comércio internacionais do vinho.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS



O centro de Estremoz iluminado por ocasião do arraial que ali está a decorrer. Na gravura destacam-se a Igreja dos Congregados e a fachada do edifício da Camara Municipal

Os festejos de Estremoz

—atracção animadora e colorida para milhares de forasteiros

Estão a decorrer em Estremoz os grandes e tradicionais festejos da Exaltação da Santa Cruz, que todos os anos chamam áquela linda cidade-alentejana milhares de forasteiros de todos os cantos do País e muitos turistas estrangeiros, especialmente espanhóis.

Muito valorizadas nos ultimos anos, as festas de Estremoz constituem, hoje, uma das mais expressivas e populares manifestações regionalistas de todo o Alentejo, integrando-se perfeitamente na campanha turistica em que se está empenhado por todo o Portugal.

A cidade, que possui alguns belos e sugestivos monumentos — outro cartaz turístico — regista, nestes dias, um movimento desusado de forasteiros, que, á noite, se espalham pelas ruas da velha urbe, para admirar os edifícios iluminados, procurando depois os melhores locais onde poderão assistir ás sessões de fogo de artifício.

Hoje, terceiro dia dos festejos, haverá missa solene no templo de S. Francisco, arraial, concertos e festival folclórico, com os ranchos de Torres Novas e infantil de Almeirim e a Orquestra Típica Albicastrense. A' meia-noite no lago da Gadanha, efectua-se uma sessão de fogo aquático.

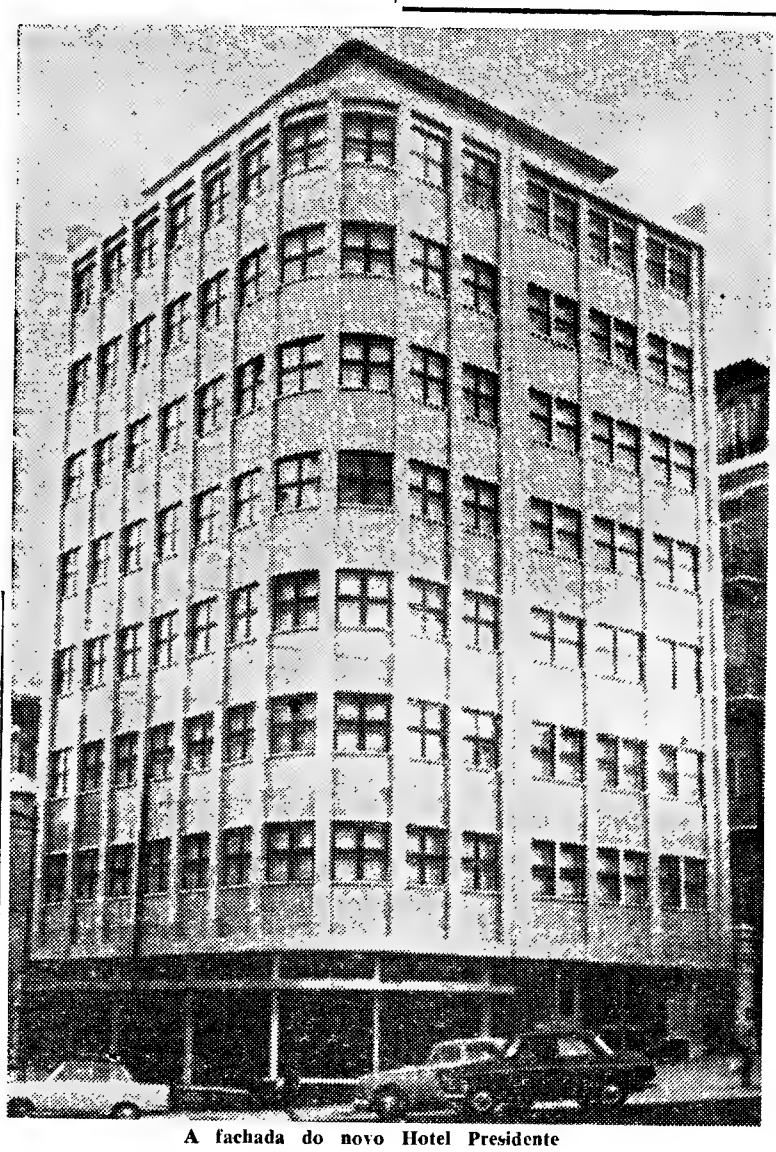
Amanhã, estão previstos novos concertos e continuação do arraial, durante o qual será queimado vistoso fogo de artifício. Na quinta-feira, dia em que terminam as festas, efectua-se o imponente Cortejo do Trabalho, em que desfilarão representações de todas as actividades destas terras transtaganas. A' noite, prosseguirá o arraial, com espectáculo de variedades, concertos e fogo de artifício.

Novo hotel em Lisboa

Lisboa vai possuir mais um estabelecimento hoteleiro, que ficará equipado com todos os requisitos modernos e por forma a satisfazer a crescente clientela que aflui á capital. Trata-se do Hotel Presidente, situado nas proximidades de uma das zonas mais belas e desafogadas e centrais da cidade. Com efeito, situado no gaveto das ruas Alexandre Herculano e Rodrigues Sampaio, o novo hotel fica a dois passos da Avenida da Liberdade, da Praça Marquês de Pombal e do Parque Eduardo VII.

Instalado num edifício de sete andares, o Hotel Presidente tem no rés-do-chão os serviços de recepção, salas de estar e «bar» e possui 58 quartos, todos com casa de banho, distribuidos pelos restantes pisos.

O hotel vai funcionar em regime residencial e tudo leva a crer que virá a ser mais uma unidade de bom nível, integrada na estrutura hoteleira da capital, em constante valorização.



A fachada do novo Hotel Presidente

Vai reabrir em Novembro

(aumentado e melhorado) o Parador Nacional de Oropesa

O conhecido Parador Nacional de Oropesa, na estrada internacional Lisboa-Madrid, vai reabrir em Novembro próximo, após mais de seis meses de obras, período durante o qual se manteve encerrado.

E' raro o português que tenha feito a viagem de automóvel entre as duas capitais ibéricas que não mantenha boas recordações do aprazível e acolhedor Parador. Por isso, a notícia da sua reabertura provoca, por certo, a maior satisfação não só no viandante espanhol, mas também ao turista e ao homem de negócios portugueses que a caminho da capital do país vizinho poderão encontrar, de novo, um excelente local para restaurar as forças perdidas na dureza da viagem por estrada. Mas se esse viajante não leva pressa, não dará o seu tempo por perdido se permanecer alguns dias no Parador de Oropesa, convertido em agradável estância de turismo, agora consideràvelmente melhorada.

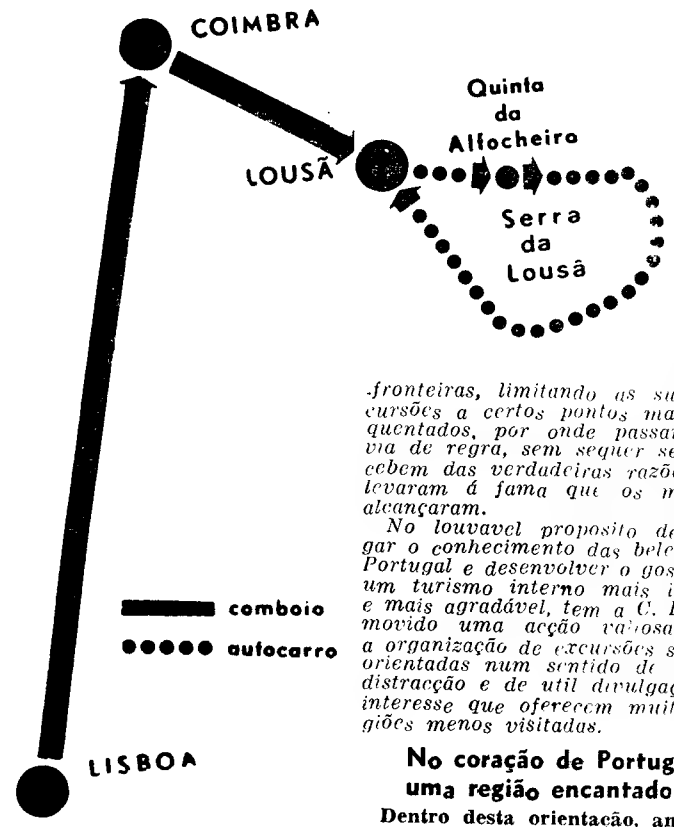
Depois das obras de melhoramento que ali se efectuaram e que en-

(Continua na página seguinte)

Visita à Lousã

numa excursão de comboio e autocarro

Os estrangeiros percorrem o País, nas mais variadas direcções, entrando por todos os postos fronteiriços que dão acesso ás estradas internacionais e procurando descobrir nas belezas incomparáveis que a Natureza lhes proporciona na nossa terra recantos aprazíveis e acolhedores que tantas vezes os próprios portugueses não conhecem. Não é, geralmente, muito variado o itinerário do turista nacional que se desloca áquem-fronteiras, limitando as suas excursões a certos pontos mais frequentados, por onde passam, em via de regra, sem sequer se aperceberem das verdadeiras razões que levaram á fama que os mesmos alcançaram.



No louvavel proposito de alargar o conhecimento das belezas de Portugal e desenvolver o gosto por um turismo interno mais intenso e mais agradável, tem a C. P. promovido uma acção valiosa, com a organização de excursões sempre orientadas num sentido de amena distracção e de util divulgação do interesse que oferecem muitas regiões menos visitadas.

No coração de Portugal uma região encantadora

Dentro desta orientação, anuncia-se para o próximo domingo mais uma dessas excursões, organizadas pela C. P. em colaboração com a Empresa Geral de Transportes: Lisboa a Lousã e volta. A excursão compreende a viagem de Lisboa á Lousã, em comboio automotora «Foguete», com ar condicionado, o magnífico circuito turístico, por estrada, Lousã-Alfocheira-Senhora da Piedade e almoço na Quinta da Alfocheira.

O passeio proporciona assim visitar uma encantadora região, genuinamente portuguesa e beirã, em que se deparam paisagens de rara beleza.

Saído de Coimbra, e depois de ter percorrido 28 quilómetros de comboio, passando por sete pontes e sete tuneis do estreito vale do Dueça, o viajante é surpreendido, ao aproximar-se de Lousã, por um panorama grandioso e inesperado: a vila estende-se na base da sua altíssima e verdejante serrania (1204 metros), prolongando-se pela grande planície.

Considerada, assim, rainha da serra e da planície, a Lousã oferece, além de puríssimos ares e de excelentes águas, o interesse de algumas obras dignas de visita, tais como o portal e o alpendre da capela da Misericórdia, a frontaria dos Palácios dos Salazares, a Casa da Rua Nova e outros belos exemplares de

(Continua na página seguinte)

A afluência de turistas em Londres

Segundo informações fornecidas pela British Travels Association, o «record» de 2 400 000 turistas estrangeiros, 90 % dos quais fizeram uma permanência mais ou menos prolongada em Londres, antes de seguirem para outros portos, será largamente ultrapassado.

Como o dos centros europeus, o numero dos turistas franceses não cessou de aumentar, desde o fim da guerra. Alcançou em 1964 cerca de 350 000, ou seja 13 % mais do que em 1963. Foi de 83 000 o numero dos que atravessaram a Mancha em Julho, e de 55 000, em Agosto de 1964.

EXCURSÃO À LOUSÃ DE COMBOIO E AUTOCARRO

(Continuação da página anterior)

edifícios antigos. Como construções modernas, apontam-se ainda, como sendo dignos de admiração, os Paços do Concelho, com o seu salão nobre, onde se podem ver magníficas telas de Carlos e João Reis, a biblioteca e o Museu Municipal, as da Alameda Carlos Reis e a torre da igreja paroquial, de cuja varanda se desfruta um panorama de conjunto que constitui uma das principais atracções locais.

Os excursionistas terão, além da possibilidade destas visitas na vila, uma ida á Quinta da Alfocheira, situada a três quilómetros da Lousã, que fica na encosta sobranceira ao povoado. É nesta quinta que está instalada uma acolhedora estancia de repouso, onde os excursionistas terão um almoço, ás 12 e 30 e cujo custo está incluido no preço da excursão

O programa deste maravilhoso passeio inclui ainda a visita á Senhora da Piedade, que é realmente um local digno de ver-se. Subindo um pouco a encosta sobranceira á vila e a pequena distancia desta, o visitante deixa de ver os campos que a cercam e penetra no valeiro de Arouce, entre montanhas altíssimas, bordadas de olivedos. Depara-se-lhe, então, o velho castelo, em volta do qual se agrupava, em tempos remotos, a povoação de Arouce, que defendia Coimbra das arremetidas vindas do Nascente.

Para além do castelo, goza-se uma paisagem única no País: um pequeno e elegante promontório sustenta, ao cume, a capelinha da Senhora da Piedade, cercada pela ribeira, vestida de urzes e bordada por graciosa linha de escadas.

O preço e o horário da excursão

A excursão, que é de lotação limitada, tem o preço único de 177$50, na 1.ª classe, e compreendendo o passeio de autocarro á Quinta da Alfocheira e á Senhora da Piedade bem como o almoço.

A partida está marcada para as 8 horas de domingo, de Santa Apolónia, com chegada á Lousã ás 11 e 30.

Ás 11 e 35, os excusionistas tomam o autocarro na Lousã, para a Quinta da Alfocheira, onde almoçam, e onde permanecem até ás 14 horas, para seguirem com destino á Senhora da Piedade. O regresso á Lousã está previsto para as 17 e 30, de forma a poderem chegar áquela vila ás 18 horas e partirem dali ás 19 e 35 para Lisboa, onde estarão ás 23 e 8.

Viagens simples a Coimbra e à Lousã

Aproveitando o mesmo comboio, a C. P. proporciona a possibilidade de visitas a Coimbra ou á Lousã, sem os encargos do almoço ou do passeio á serra, respectivamente, pelo preço de 100$00 e 112$50. Os passageiros que desejarem aproveitar apenas a primeira parte da viagem, até á Lusa Atenas, sairão portanto de Santa Apolónia ás 8 horas, chegarão ali ás 10 e 38, partindo ás 20 e 22, para estarem em Lisboa ás 23 e 8. Os que queiram ir á Lousã (sem o passeio á serra, nem o almoço), seguindo á mesma hora e no mesmo comboio de Santa Apolónia, estarão naquela vila ás 11 e 30 e retomam o comboio ás 19 e 25, para chegarem também á capital á citada hora.

200 mil franceses possuem vivendas e apartamentos em Espanha

O enorme desenvolvimento do turismo em Espanha está a ser influenciado, entre outros motivos, pela modernização sistemática das estradas e pela expansão da rede hoteleira. Neste aspecto, a fisionomia do país vizinho modificou-se radicalmente nos ultimos cinco anos, sendo hoje uma potência turística de justificado relevo.

Tal progresso pode ser, aliás, demonstrado pela citação de algumas nótulas estatisticas. Assim, por exemplo, bastará apontar, de momento, apenas duas: calcula-se que este ano ficarão em Espanha, devido ás receitas do turismo, 1300 milhões de dólares; cerca de 200 mil franceses possuem presentemente, no litoral espanhol, numerosas vivendas e apartamentos.

A evocação destes numeros parece-nos bastante elucidativa sobre a orientação seguida em Espanha em matéria de fomento turístico, da qual se continua a colher os melhores resultados.

Notes de voyage of

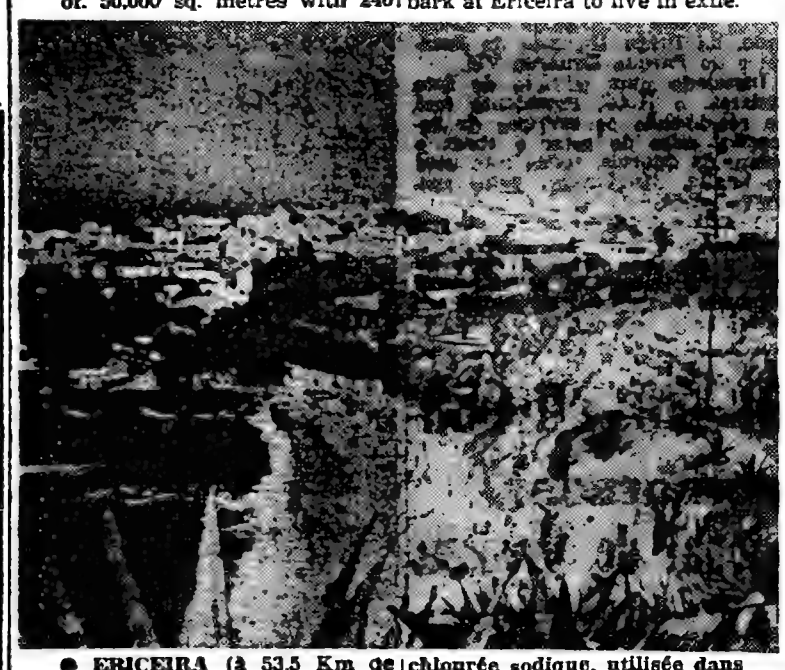
● *QUELUZ* (à 14 km de Lisbonne) — *15.000 hab.* — *Doit surtout sa renommée au château, ancienne résidence royale et palais historique entouré de jardins, construit sous le règne de D. Maria I, de 1758 a 1794, sous la direction de l'architecte français J.-B. Robillon et du portugais Mateus Vicente. La façade de cérémonie, regardant les jardins et qui rapelle le style de Gabriel, la façade de la chambre du Roi, le bel escalier et la colonnade des lions, sont les parties architecturales les plus intéressantes. Les jardins sont remarquables.*

A côté du château, près de l'escalier des lions, s'étend un beau et curieux bassin de 115 m, avec les murs revêtus d'azulejos du XVIII s. (restaurés au XIX s.).

Rest.-thé: «*Cozinha Velhas*, *dans l'ancienne cuisine du château.*

● MAFRA *(42 km from Lisbon)* — small town of 4.000 inhab., owes its fame to the big *convent* which João V, built from 1717 to 1730, in imitation of the Escorial of Filipe II and from the plans of the german Frederic Ludwig, or Ludovice, of Ratisbonne. The edifice which, like the Escorial, comprises a basilica, a big convent and a palace, is a quadrilateral of. 50.000 sq. metres with 240 yd. of façade, 4,500 doors and windows; its construction cost more than £ 350.000 and employed more than 50.000 men.

It was to Mafra that D. Manuel and the royal family came to seek refuge, when fleeing from the revolution which broke out in Lisboa, onthe night of October, 4, 1910, and it was from here that they left to embark at Ericeira to live in exile.



● **ERICEIRA** (à 53,5 Km de Lisbonne) — bourg de 3.500 habit., petit port de pêche (langoustes) et station balnéaire très reputée, dans un site pittoresque, avec de belles plages bordées de falaises. C'est à Ericeira que la famille royale s'embarqua le 6 octobre de 1910 pour Gibraltar, après l'implantation de la République.

Ericeira possède un établissement thermal alimentée par la source de Santa Marta, chlourée sodique, utilisée dans les affections gastro-intestinales et rhumatismales et le lymphatisme (saison 15 juil — 15 oct.)

HOTELS ET PENSIONS: — Hotel de Turismo (1e-B; 38 chambres); Pension «Casa Pedro, o Pescador» (pension de luxe — 7 chambres); Pension Morais (1e — 36 chambres); Pension Fortunato (2e — 13 chambres); Pension Gomes (2e — 23 chambres).

PARADOR DE OROPESA

(Continuação da página anterior)

traram agora na sua fase final, o Parador Nacional de Oropesa disporá de 26 quartos de casal e outros tantos de pessoa só destinados a motoristas. Com um restaurante que fica com capacidade para 200 pessoas, em cada turno, o parador possui novos serviços e instalações de cozinha, numerosas salas de estar, além de outras destinadas á reuniões e diversões, e ainda as correspondentes dependências que um estabelecimento deste género requer.

A reabertura do parador em Novembro próximo constituirá um benefício para — além dos automobilistas ou turistas — os caçadores que procuram na região a abundante fauna cinegética que ali se pode encontrar. Ainda recentemente o subsecretário espanhol de Turismo, Rodriguez Acosta, visitou ali uma zona de três mil hectares onde se encontra encravado um magnífico couto de caça e pesca, próximo do pântano do Rosarito. Perto existe um palácio que num futuro próximo será convertido em abrigo para os caçadores.

Com as obras actuais foi também possível recuperar o histórico castelo de Oropesa em toda a sua integridade, que nos ultimos anos acusava, de forma deplorável, os efeitos do tempo.

Zona turística de qualidade

Toda esta vasta zona em que o Parador Nacional de Oropesa se encontra dispõe de extraordinárias condições turísticas que as autoridades espanholas competentes exploram, agora, inteligentemente, em profundidade.

A localidade de Cazalegas, dada a sua proximidade com a répresa do mesmo nome, está numa situação privilegiada, pois a represa, verdadeiro lago artificial, chama a atenção dos turistas e veraneantes que na época estival debruam as orlas da represa. Nas suas margens existem verdadeiras praias, de limpa e fina areia, com declives suaves que as tornam seguras.

Consciente das possibilidades resultantes de uma promoção turística desta zona, o Município de Cazalegas estuda o projecto de instalação de um parque de campismo e merendas, bem como outros melhoramentos. A possibilidade da prática dos desportos náuticos — «ski», embarcações de recreio, etc. — é outro grande atractivo em perspectiva.

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO DIRECTO PARA A GALIZA

Comunica-nos a C. P. que, em colaboração com os Caminhos de Ferro Espanhóis, está em vigor o seguinte serviço de carruagens directas e automotoras:

PORTO - VIGO - PORTO

A — **Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes.**

Porto (S. Bento), p. 13.40 (a)
Vigo, c. 18.10.
Vigo, p. 11.00
Porto (S. Bento), c. 18.00 (b)

(a) A partir de 15 de Agosto a partida é ás 13.35.
(b) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 18.05.

B — **Automotoras directas de 1.ª e 2.ª classes.**

Porto (Campanhã), p. 8.43
Vigo, c. 12.20
Vigo, p. 18.35
Porto (Campanhã), c. 23.35

LISBOA-CORUNHA-LISBOA

Carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Lisboa (St.ª Apolónia), p. 8.20
Santiago de Compostela, c. 20.10
Corunha, c. 21.45
Corunha, p. 7.55
Santiago de Compostela, p. 9.27
Lisboa (St.ª Apolónia), c. 23.45 (a)

(a) A partir de 15 de Agosto a chegada é ás 23.40.

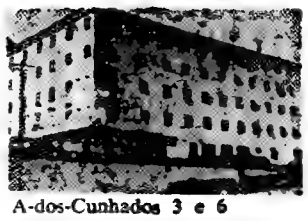
LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO



100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Estalagem «CAÍQUE»

Telefs: 367 - 584
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO

Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoriase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM **BEIRA ALTA**
Esclarecimentos—**Emílio Braga**—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41 **LISBOA**

O novo regime jurídico do plantio da vinha

(Continuação da página central)

mecanização. E se é certo que também pode atribuir-se á legislação anterior o inconveniente de não contrariar a divisão da propriedade — e sabemos ser este o ponto de vista de alguns membros que participaram na elaboração das bases do projecto do diploma presentemente afecto á Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia — o argumento não colhe, uma vez que as disposições em vigor também o não fazem.

Donde se infere que as providências imediatas e as alterações que se julgou urgente legislar precisamente pelo facto de o condicionamento do plantio então em vigor «não se ajustar aos objectivos técnicos e económicos da política vitivinícola tal como deve ser definida pelas circunstancias e perspectivas presentes» acabam por permitir, e não vejo que não imponham, o estabelecimento de vinhas novas — que deverão ocupar o terreno durante umas dezenas de anos — segundo uma estrutura defeituosa, reconhecidamente apontada como o principal obstáculo da mecanização!

A situação do grande viticultor

Paradoxalmente, a posição do grande viticultor pode ser, porém, completamente diversa. Com efeito, as «normas transitórias» não põem quaisquer restrições á transferência de vinhas de terrenos pobres para terrenos ricos, donde parece ser legítimo admitir que um viticultor, que, ao abrigo da legislação anterior, tivesse transferido vinhedos instalados em solos de classe mais elevada para solos da mais baixa classe, o que pressuporia uma nova área superior a mais de 5 vezes a área anterior (em consequência do aumento de compensação do numero de pés, por um lado, e do alargamento de compasso, por outro, ficaria agora, perante as actuais disposições legais, com a faculdade de retomar os terrenos ricos com a mesma área que ocupava nos terrenos pobres.

Daqui, a minha total incapacidade para compreender qual seja o verdadeiro objectivo das «normas transitórias» em face da «recente sucessão de elevadas produções»!

Voltemos, porém, á questão do espaçamento.

Dissemos atrás que nem sempre o viticultor tem razão quando supõe que o aumento do espaçamento ou, o que é o mesmo, o decréscimo do numero de cepas por unidade de superfície, conduz a produções mais baixas. Pode até verificar-se ocontrário.

Com efeito, quer no País quer no estrangeiro, há exemplos de que o alargamento dos compassos tradicionais trouxe aumento de produção por hectare, o que levará á suposição de que o espaçamento mínimo de 2,60 m², nem é tão mau como o pintámos, nem foi tomado pelo legislador como medida fiscal e cómoda de debelar a recente sucessão de elevadas produções.

No entanto, o problema do espaçamento não pode pôr-se em termos tão simples, dadas as implicações que tem, não só com a quantidade mas também com a qualidade das produções. E o que a este respeito se sabe, está longe de lograr unanimidade de pontos de vista e, muito menos, de consentir solução unica.

Pelo que respeita á quantidade de produção é perfeitamente compreensível que, até certo ponto, a diminuição do numero de pés numa determinada superfície seja compensada pelo aumento do numero de olhos, ou «carga», por cepa. Por este lado, o que interessará, então, é a carga por unidade de superfície. Em todo o caso, e aqui concordamos inteiramente com o prof. Branas, é difícil compreender que o acréscimo de expressão vegetativa devida unicamente ao aumento de espaçamento permita uma carga capaz de exceder ou mesmo igualar a produção de um povoamento mais denso, dentro dos limites dos compassos tradicionais e considerando idênticas as demais condições. O que acontece é que quando se alargam os compassos passam a estar envolvidos outros factores do meio vitícola, como castas, cavalos, formas de condução das cepas, fertilizações abundantes, a própria rega nalguns casos, etc. E então, sim, justificam-se as altas produções em vinhas de grandes espaçamentos.

É esta, afinal, a base do sistema de condução de «vinha alta sob grandes espaçamentos», criada pelo dinamico austríaco Moser e já largamente divulgada em França pelos CETA e de há alguns anos a esta parte introduzido em Portugal. Talvez com mais propriedade devesse dizer praticado em Portugal muito antes do nascimento de Moser, porquanto, no que tem de essencial, o sistema não difere muito de certas formas utilizadas no Minho, como o «arjoado», a «lata» e a pequena ramada de Monção, por exemplo.

Que consequências terão nas características dos vinhos profundas alterações no sistema de condução? Que influências terão elas na qualidade dos vinhos das regiões demarcadas?

Uma vez que o alargamento de compassos, por si, leva ao acréscimo de expressão vegetativa e que esse alargamento conduz automáticamente á adopção de práticas culturais que mais a exaltam, não posso aceitar, do ponto de vista prático, os resultados da experimentação californiana quando chega á conclusão de que o espaçamento, dentro de limites largos, não tem influência sensível na qualidade, tanto mais que a tendência dos sistemas de condução que visam a mecanização é a palissagem dos ramos, o que torna menos eficiente a superfície foliar quanto aos factores externos da qualidade.

Na Europa trava-se de há anos a esta parte uma encarniçada luta entre o tradicionalismo da «vinha baixa» e o dinamismo da «vinha alta». Em França, Branas — precisamente o criador do conceito de «expressão vegetativa» e acérrimo defensor do ponto de vista de que as altas qualidades só são possíveis em formas de pequena expressão vegetativa, tem chamado a atenção para os inconvenientes da vinha alta naquelas regiões em que se tem usado as formas baixas, tendo afirmado em pleno Congresso de Argel, em 1959, que é a máquina que tem de adaptar-se á vinha e não a vinha que tem de adaptar-se á máquina.

Sustentam Moser e os CETA que a «vinha alta», além de facilitar o grangeio, permite elevadas produções sem prejuizo de teor sacarino e demais características dos mostos.

Os exageros e as generalizações indevidas foram sempre o mal da agricultura...

Não se duvida que a viticultura tem de caminhar no sentido do figurino Moser, que, como nas modas, já vai estando ultrapassado nalguns aspectos. O próprio prof. Branas tem vindo a evoluir na sua maneira de pensar. Não, pode, porém, deixar de se reconhecer que, *pelo que respeita aos vinhos maduros*, tem em grande parte razão quando em recente artigo sobre «As vias de modernização da vinha», escreve: «A modernização da vinha é desfavorável á qualidade pelo aumento do vigor e do rendimento por cepa. Ela deve procurar sistemas de condução que ofereçam á mecanização as mesmas possibilidades sem provocar o mesmo aumento de pujança, de vigor e de rendimento das cepas.» (*In* «Le Progrés Agrícole e Viticole», n.º 9, de 15 de Maio de 1965).

E, acima de tudo, como também reconhece Branas, não pode haver uma solução universal. E se é certo que as nossas condições climáticas nos dão uma grande liberdade de escolha, também é verdade que não temos dados experimentais que nos permitam escolher as soluções nacionais quando se tenha em vista manter uma determinada qualidade — cada vez mais importante numa economia de mercado.

A' parte os estudos realizados na região dos vinhos verdes pela respectiva Comissão de Viticultura, que de modo categórico mostram que as características daqueles vinhos estão fatalmente ligados á forma de condução, só conhecemos os ensaios que vêm sendo realizados no Posto Agrário de Dois Portos, mas cujos resultados, até certo ponto revolucionários, não permitem por enquanto, estabelecer doutrina.

Eis a traços largos, os motivos por que não concordo com a fixação de um compasso mínimo uniforme para todas as regiões de vinha contínua, sobretudo para as regiões demarcadas, tanto mais que se não fixa o espaçamento máximo.

Estabelecem as normas transitórias que as reconstituições só serão permitidas quando decorridos três anos após o arranque. A parte a legítima e preocupante conclusão de que estas normas virão a manter-se, pelo menos, durante 3 anos, não vejo fundamento técnico para esta imposição, quando se pensa que urge reestruturar a vinha nacional. É certo que está no hábito do viticultor ter o terreno de folga durante 1 ou 2 anos, antes de nova plantação. Trata-se de um hábito que não deve ser contrariado. Mas impô-lo por três anos, quando hoje em dia o arranque da vinha velha é quase sempre feito á máquina, simultaneamente com a surriba de instalação da nova vinha, pressuporia uma aproximação técnica que não existe.

Dir-se-á que esta questão tomou nova importancia recentemente por causa das viroses. No entanto, observações realizadas na Suiça mostraram que um terreno ocupado de vinha atacada de nó-curto é capaz de infestar uma nova plantação feita decorridos 10 anos depois do arranque da primeira.

Concluir-se-ia, daqui, portanto, que a principal intenção do legislador foi a de contrariar as novas plantações. Mas sendo assim, mal se compreende que, «nos casos de transferência, os povoamentos originários serão arrancados durante o terceiro ano a contar da concessão da licença». Porquê no terceiro ano e não antes?

A cultura da uva de mesa

Feitas estas apreciações acerca do plantio em geral, atentemos agora na situação criada á cultura de uva de mesa, que se vinha fazendo ao abrigo das disposições legais anteriores, designadamente o Decreto-Lei n.º 26 481, de 30 de Março de 1936.

O O. I. V. tem vindo sistemáticamente a chamar a atenção dos Governos dos países membros para a necessidade de estimular o consumo do vinho, de fomentar a cultura de uva de mesa e as industrias de passa e de sumos.

Já fomos gente em matéria de exportação de uva de mesa. E parece que efectivamente temos condições extremamente favoráveis para este tipo de cultura. Assim o entendeu o relator geral deste tema, ultimamente tratado no Congresso de Tbilissi (1962), o qual, ao apreciar os dados do relatório nacional português, referentes á duração do período de activida vegetativa das nossas castas, afirmava: «Isto demonstra as grandes possibilidades que oferecem as condições meteorológicas á cultura da uva de mesa em Portugal.» Também neste relatório se pode averiguar que, em face dos elementos contidos nos relatórios nacionais dos 16 países participantes, só Israel nos bate em precocidade de maturação. No entanto, dizem-me colegas que têm visitado Israel não ser sensível a diferença.

Por outro lado, graças ao trabalho da Secção de Viticultura do Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional, graças ao dinheiro de diversos organismos oficiais e portanto da Nação, e da persistência e carolice do seu chefe, criaram-se novas castas, de indiscutível mérito e que têm sido gabadas por técnicos estrangeiros. E todavia, pode dizer-se que não temos cultura de uva de mesa! Só há pouco, ao abrigo do decreto-lei-lei de 1936 e em resposta ao inciatamento dirigido á Lavoura pelo então secretário de Estado do Comércio, a propósito das possibilidades que a entrada de Portugal na E. F. T. A. oferecia á exportação de frutas, começámos a fazer um esforço sério no sentido de fomentar a cultura industrial de uva de mesa.

Mesmo assim a área actual de vinhas exclusivamente destinadas á produção industrial de uva de mesa estima-se em 1170 hectares, dos quais 970 plantados nos ultimos dez anos. Esta área corresponde a cerca de 0,3-0,4%, quer da área vinícola quer da área total de vinha do País, uma vez que praticamente se confundem.

A modesta capitação de 7,4 Kg de uva fresca «decénio 1951-60) é feita quase exclusivamente a partir de castas de vinho.

A nossa confrangedora posição no mercado internacional de uva de mesa está bem patenteada numa série de esclarecidos artigos do «Fundexport» — traduzindo portanto ponto de vista oficial já que de um órgão oficial se trata — tem vindo a lastimar a situação e a chamar a atenção para as boas possibilidades abertas á exportação deste produto.

De qualquer forma, a Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas tinha dado o pontapé de saida e os viticultores estavam correspondendo desportiva e confiadamente á campanha de fomento da cultura de uva de mesa.

As normas transitórias recentemente promulgadas, vêm definir uma política completamente oposta á iniciada há dez anos, e representa, além do mais, uma condenação dos viticultores que responderam á carta de chamada dos Serviços.

Senão, vejamos:

Pelo artigo 8.º «a plantação de vinha para a produção de uva de mesa só pode ser autorizada nas regiões já tradicionalmente produtoras de uvas de qualidade e no Algarve, ouvida a Junta Nacional das Frutas».

O primeiro comentário a fazer está na dificuldade de definir o que deve entender-se por «regiões tradicionalmente produtoras de uva de qualidade» (abstraindo mesmo da duvida de que a expressão «uva de qualidade» tenha de referir-se especificamente á uva de mesa). E salvo o devido respeito pela Junta Nacional das Frutas e pelos seus competentes funcionários, não me parece que este organismo possa esclarecer a questão.

Este será um dos muitos pontos de difícil interpretação da Lei, com todas as consequências no estatismo do sector técnico — económico da viticultura, que se desejava ver ajustada ás circunstancias e perspectivas presentes.

Sem embargo, o aspecto mais paradoxal em face da orientação que vinha a ser seguida em matéria de fomento da uva de mesa está em que pelo § 1.º do mesmo artigo 8.º «não é permitida a vinificação, para consumo publico a partir de uvas produzidas por vinhas cuja plantação tenha sido autorizada para a produção de uva de mesa depois da publicação do Decreto-Lei n.º 40 037, de 18 de Janeiro de 1955». E o § 2.º determina que «as autorizações concedidas serão comunicadas á Junta Nacional do Vinho para controle da utilização das colheitas».

Transparece aqui claramente o compreenssível receio por parte da Junta Nacional dos Vinhos que as produções dos vidonhos de uva de mesa possam ser desviadas para o lagar, contribuindo assim para agravar o desequilíbrio entre a produção e o consumo do vinho. Creio, porém, que o problema não pode ser encarado deste modo quando se tenham presentes os interesses nacionais, em globo.

Fará efectivamente sentido que se proiba a transformação de uvas de mesa em vinho ou — o que práticamente vem a dar na mesma — a comercialização desse vinho?

Se a intenção do legislador, embora aceitando a vinificação das uvas, foi impedir a comercialização de tais vinhos, que destino se prevê para eles e para as respectivas vinhas?

Será possível conceber que o ajustamento da produção-consumo do vinho se possa fazer com base no ingurgitamento do produtor?

Será nesta base que se conseguirá melhorar a baixíssima participação *per capita* da Agricultura no Produto Interno Bruto?

Por outro motivo hão-de as vinhas plantadas depois da publicação do Decreto-Lei n.º 40 037, de 18 de Janeiro de 1955, ficar sujeitas a medidas diferentes das plantadas anteriormente, quando foi precisamente por essa altura que o Estado começou a estimular o fomento da uva de mesa?

A SEGUIR: **«As normas transitórias não satisfazem os objectivos para que foram concebidas.**

JUNTA DISTRITAL DE LISBOA

Escola Prática de Agricultura D. Dinis

(PAIÃ)

CICLO PREPARATÓRIO

E

CURSO DE AGENTE RURAL

INCLUINDO ACTIVIDADES DESPORTIVAS — INSTRUÇÃO DE JUDO E CONDUÇÃO DE TRACTORES — CURSO DE AVICULTURA

Encontra-se aberta a inscrição para a matrícula dentro dos prazos legais
Para informações — Telefone **94026 - 94028**

Linha de CASCAIS

DESENHOS E ESCULTURAS DE UTE STEFFENS NO CASINO ESTORIL

Inaugura-se hoje, no Casino Estoril, uma exposição da jovem artista alemã, Ute Steffens, que pela quinta vez apresenta os seus trabalhos ao publico de Portugal, onde reside há três anos.

A exposição, que ficará aberta até ao dia 19 do corrente, reune vinte e oito desenhos e seis esculturas. Entre as primeiras obras figuram quatro retratos, sete paisagens de praias dos arredores de Lisboa, alguns nus e outras composições.

Ute Steffens terminou os estudos liceais em 1959 e matriculou-se, logo a seguir, na Academia Superior de Belas-Artes de Estugarda, frequentando mais tarde a Escola Superior das Belas-Artes de Hamburgo. Após uma viagem de estudo pela Áustria, Suíça, Bélgica, França e Espanha, fixou residência em Portugal, em 1962. As paisagens do nosso País surpreenderam-na e, desde então, têm sido motivo para os seus trabalhos de escultura e de desenho. Algumas das obras que apresenta foram já expostas, mas outras são inéditas.

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Lancelot e a sua dama» e «Sempre mulheres» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O corpo e a alma de uma mulher» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Intriga em Copenhaga» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Tipos da praia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Crime em 45 rotações» (17 anos); *Académico* — Às 21: «Máscaras de cera» e «Mulher de ninguém» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212018).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Pedro Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2171054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

PROBLEMAS DE CAÇA

(Continuação da 6.ª página)

qualquer caçador pobre da região do «couto» e que seja necessário por ser bom atirador e... é preciso trazer mais umas peças, ou o remediado pedinchão, pois que os outros ficam desgostosos. E eles, na maior parte, os que, durante o ano, respeitaram e protegeram as espécies indígenas, estão impossibilitados. É assim que os menos bem formados vão deixando de ter respeito pela caça e pelo «defeso».

— «Se não as matar agora quando o poderei fazer?» — é uma pergunta que se ouve, constantemente, nos meios rurais.

Aceita-se a reserva de caça. Mas proíba-se a venda de tal direito; proíbam-se as batidas e permita-se que, a partir de Dezembro, um numero limitado de «espingardas», embora a troco de uma pequena quantia, possa caçar em qualquer «couto» como se de terreno livre se tratasse. Aumentem-se os impostos, o valor das licenças (porque não a licença concelhia?), e decrete-se no sentido de se aplicarem penas de prisão não remível, perda de direitos de caçar e apreensão das respectivas armas durante um período mais ou menos longo para todos os transgressores, inclusive os que procedem á venda das espécies abatidas até o dia 15 de Outubro — mas *protejam-se* a caça, e os caçadores pobres e remediados.

NOBRE GUERREIRO

AGRADECIMENTO

A gerência de Adão, Camiseiros e Adão Juvenil, têm o grande prazer de uma vez mais testemunhar pùblicamente a benevolência com que todos os nossos estimados clientes têm compreendido o sacrifício das obras de modernização que os nossos estabelecimentos têm vindo a sofrer.

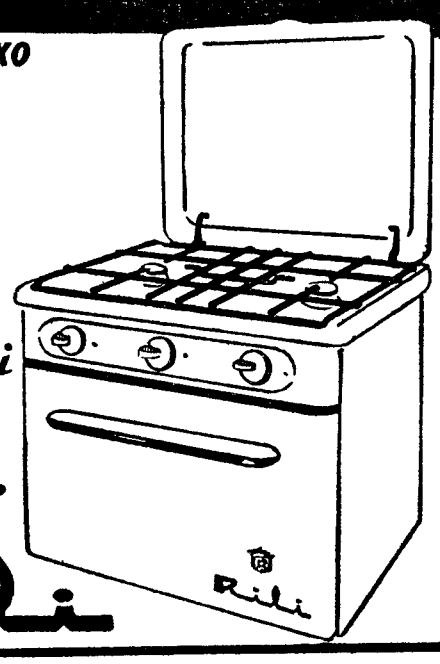
Adão, Camiseiros e Adão Juvenil agradecem tão simpática colaboração bem como a preferência dada às nossas novidades, nesta época de Verão.

É com grande satisfação que a gerência deste estabelecimento pode registar tanta amabilidade dos nossos clientes.

A GERÊNCIA
O Pessoal

Rili

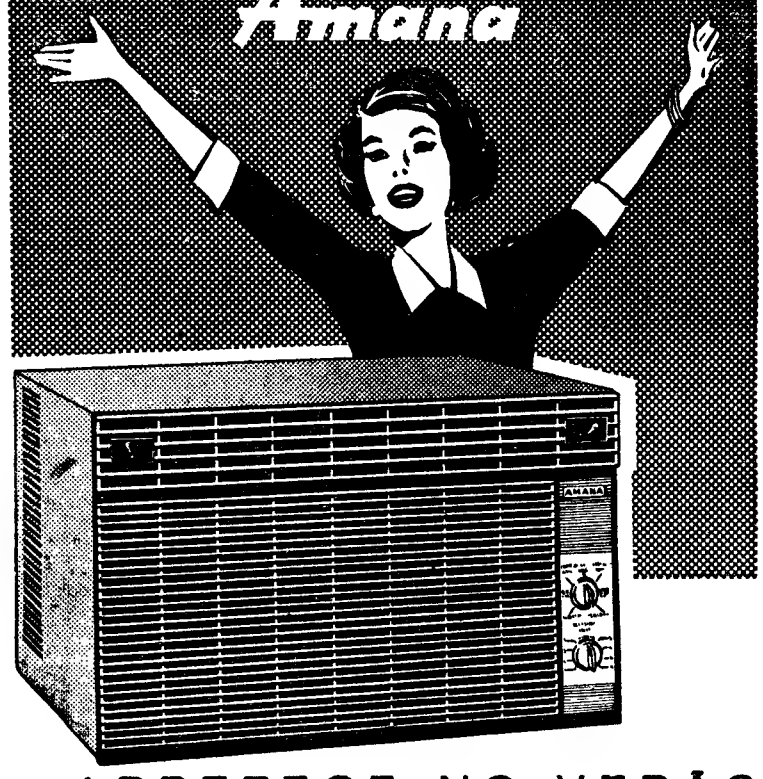
fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso



Se é para si
prefira
o melhor...

Rili

É um condicionador de ar
Amana



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelação do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.
R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA
R. de Sto. António, 175 — Porto

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

U **DUCRETET**
THOMSON

TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA-DISCOS
REPRESENT.: F I C
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
Empresta-se no prazo de 1 hora
MÁXIMO SIGILO
Telefone 328491

TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

LEILÃO DE REMESSAS

No dia 30 do corrente mês, nas seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das receitas — Escritórios de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 27 do corrente das 10 ás 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

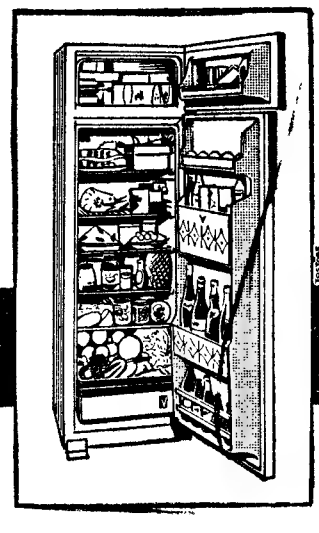
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS *Prestigiosa* DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

MODELOS DE 1 PORTA			MODELOS DE 2 PORTAS		
WA 39 Hm	120 LTS.	3.350$00	WD 62 H	175 LTS.	5.000$00
WA 39 H	120 »	3.500$00	WD 80 H	230 »	5.950$00
WA 51 H	145 »	3.850$00	WD 102 H	290 »	6.650$00
WA 66 H	180 »	4.550$00			
WA 86 H	240 »	5.250$00			

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CORONEL JOSÉ MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

GERMAINE-GUY MOUZINHO DE ALBUQUERQUE; na impossibilidade de o fazer directamente, manifesta, por este meio, o maior agradecimento a todos os que a acompanharam no grande desgosto da perda do seu muito querido marido, e participa que no próximo dia 8 ás 11 horas será celebrada na Igreja dos Mártires missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA ALMEIDA

DESPORTOS

Começarão às 17 horas do próximo domingo

os jogos dos campeonatos nacionais

A F. P F. determinou que os jogos dos campeonatos nacionais, marcados para domingo, comecem ás 17 horas.

O encontro Porto-Barreirense, antecipado para sábado, principiará ás 21 e 45.

Os árbitros em desacordo

Depois da reacção da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol, do Porto, segue-se a de Coimbra. Ambas se mostram em desacordo com as directrizes impostas pela Comissão Central em relação á época decorrente.

O brasileiro Gomes com a documentação em ordem

Com a recepção do documento de desvinculação, o jogador luso-brasileiro está já em condições de legalizar a sua situação com o Belenenses.

O Penafiel venceu o Boavista (2-1)

Para apuramento dos 5.º e 6.º classificados do Torneio Início, da A. F. P., disputou-se ontem, á noite, no campo eng.º Vidal Pinheiro, um jogo em que o Boavista foi vencido pelo Penafiel, por 2-1.

OUTRAS NOTÍCIAS

● O processo Académica-Oliveira Duarte foi distribuido ao sr. dr. Gomes Leão, actual vice-presidente da Comissão de 1.ª Instância da F. P. F.

● Nelson, do Benfica, foi ontem submetido a intervenção cirurgica (luxação da articulação clavicula-omoplata), devendo recomeçar a sua actividade em princípios do próximo mês.

● Cruz não deverá alinhar contra a Académica dado que sofre de uma entorse no pé direito.

O mesmo deve verificar-se em relação a Alfredo, do Sporting, que está contundido num joelho.

A representação portuguesa

aos jogos da F. I. S. E. C. seguiu para a Áustria

Por via aérea, partiu esta manhã para Viena de Áustria a equipa portuguesa que irá participar nos Jogos Internacionais da F. I. S. E. C.

Portugal concorrerá em três modalidades: natação, atletismo e basquetebol.

Deslocaram-se os seguintes atletas.

Natação — Carlos Manuel Fontes Monteiro da Silva, 100 metros, costas, e João José Ramos Pimentel Caxide, 100 metros, br.; mariposa, ambos do Liceu Nacional de Oeiras. Atletismo — Mário Rui de Pinho Xavier, lançamento do disco, do Externato D. Duarte, de Loures; Mário Carlos Martins Diogo da Silva, lançamento do dardo, da Escola Comercial Patrício Prazeres; Manuel Francisco Fernandes, salto em comprimento, da Escola Industrial Machado de Castro; João José do Carmo Alfacinha, salto á vara, da Escola Industrial e Comercial do Montijo; Hélder José de Castro Valente, triplo salto, do Liceu Nacional de Oeiras; e José Pires Lourenço, 3000 metros, da Escola Industrial e Comercial de Abrantes. Basquetebol — Carlos Manuel Rebelo de Sousa e Manuel Pedro Relvas Sobreiro, ambos do Liceu Pedro Nunes; Miguel Dias da Silva, do Liceu Passos Manuel; Manuel Aurélio Baptista da Cruz, da Escola Industrial e Comercial de Setubal; Carlos Alberto Pereira Correia, do Liceu Camões; Carlos Manuel Tiago de Oliveira Alves, do Liceu Gil Vicente; João Vítor Brito Costa, da Escola Industrial e Comercial da Figueira da Foz; Francisco José Martins Correia, do Externato Alvalade; José Paulo de Oliveira Fernandes e Mário Manuel Rocha Tenório, ambos do Liceu Nacional de Oeiras.

Hoje, à noite

ATLETISMO — No Restelo, ás 21 e 15, torneio do Belenenses para sócios e simpatizantes com 100, 700 e 2000 metros, comprimento e peso.

Em Palmela, ás 23 e 30, III Circuito das Vindimas, para «populares».

HÓQUEI EM PATINS — No Restelo, ás 22 horas, Belenenses-Sporting para o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Realiza-se hoje

a final da Taça de Honra da 2.ª Divisão

Efectua-se esta noite no Campo Branca Lucas, nos Olivais, a segunda e ultima jornada da Taça de Honra da 2.ª Divisão, organizada pela A. F. L.

Ás 20 e 30, o Atlético e o Sintrense defrontam-se para o terceiro lugar e ás 22 e 30 as equipas do Oriental e do Alhandra disputam o primeiro lugar na prova por terem sido os vencedores na primeira jornada.

Os Jogos Juvenis do Barreiro

recomeçam esta noite

Felizmente, na reunião de ontem, á noite, efectuada na sede do Luso, do Barreiro, com numerosa assistência e larga representação dos clubes que intervêm nos Jogos Juvenis, tudo ficou tratado e resolvido da melhor maneira, podendo anunciar-se, com geral satisfação, que os referidos jogos prosseguem hoje.

À comissão organizadora foi reiterada inteira confiança e esta representada pelo sr. Augusto Pereira Valegas declarou-se satisfeita, fazendo, entretanto, um apelo no sentido de não voltarem a repetir-se os incidentes que motivaram a interrupção das provas e que dentro do espírito compreensivo que imperou na realização do ano findo tudo decorra sem quaisquer dificuldades.

O sr. Augusto Valegas informou o nosso jornal de que tendo-se avistado com o inspector da D. G. D., sr. Teotónio Lima, lhe foi assegurado todo o apoio moral e material da D. G. D. onde se pensa que a bela iniciativa dos Jogos Juvenis não pode deixar de concretizar-se.

A comissão organizadora ficou encarregada por aquele organismo de elaborar estimativa das despesas indispensáveis e outras necessidades a fim de a D. G. D. ficar habilitada a prestar o seu auxílio.

C. U. F. E OLHANENSE

INAUGURAM HOJE TORNEIOS DE FUTEBOL EM ESPANHA

O futebol português prossegue a sua actividade internacional ao nível de clubes, neste princípio de época. Agora é a vez da equipa da C. U. F., que inicia hoje o torneio de Melilla, num confronto que está a despertar o maior interesse naquela cidade espanhola.

O conjunto barreirense terá de cumprir dois jogos que fornecerão excelentes indicações: hoje, contra o Melilla; e amanhã, com o Málaga. Trata-se de partidas que servirão de pedra de toque para as possibilidades actuais do conjunto cufista, ao mesmo tempo que servirão de rodagem para os seus compromissos nacionais. Depois da presença, em Espanha, do Benfica, do Belenenses e do Vitória de Setubal, cabe agora á C. U. F. tentar o que ainda não se conseguiu: um triunfo num torneio.

Esperemos que a equipa fabril dê boa conta do recado e possa prestigiar o futebol nacional

O Olhanense em Aiamonte

Também o Olhanense se estreia hoje em terras de Espanha, inaugurando o Torneio de Aiamonte, frente á equipa local. A final deste torneio realizar-se-á depois de amanhã.

UM NADADOR INGLÊS

tenta também a dupla travessia do Canal da Mancha

DOVER, 7 — (A. N. I.) — Gregory Schofield, de 21 anos, nadador amador inglês, partiu ontem á noite, da praia de Shakespeare, ás 23 e 20 h., locais, para atravessar o Canal da Mancha, nos dois sentidos, sem paragem.

A partida de Schofield verificou-se dia e meio depois de a nadadora Greta Anderson, da Califórnia, ter desistido da mesma tentativa, quatro horas depois de iniciado o percurso de regresso á Inglaterra.

Schofield, que já fez a travessia do Canal até á França, jogou polo aquático pela Inglaterra e é acompanhado, em parte da prova, por Philip Gallop, de 16 anos, que vai tentar atravessar o canal.

CRÓNICA DA ALEMANHA

Dois anos de «Liga Federal» ou o balanço de uma aventura

BONA, 6 — (De Robert Werner) — No Verão de 1963, na altura em que principiou a aventura da «Liga Federal», com certeza que ninguém imaginava, inclusive as próprias personalidades da Federação Alemã de Futebol (DFB), o que dali sairia. Talvez um acontecimento desportivo de valor perpétuo? Um negócio de exibição? Um fiasco? Uma luta olho por olho, dente por dente?

Hoje, no fim da segunda temporada, é permitido dizer o seguinte: a introdução da «Liga Federal», uma classe unica de encontros de primeira categoria na Alemanha Federal, deu bons resultados. Valeu a pena. Sem duvida que houve abusos, manobras financeiras proibidas, divergências e despedidas de treinadores, e também crises em associações e malogros de directórios. Mas, o desporto venceu. Em 1964, o 1. FC Koeln, de Colonia, talvez o que melhor se preparara para a «Liga Federal», conquistou o campeonato da Alemanha. Em 1965, o título passou para o Werder de Bremen, o «outsider» do Norte da Alemanha.

Na temporada de 1963-64 nada menos de 6 018 000 espectadores assistiram a 240 encontros, ou seja uma média de 25 000 por cada jogo. Em 1964-65 o numero subiu para 6 561 000 e a média aumentou para 27 300 espectadores por cada desafio. 12 e meio milhões de pessoas viram, pois, os jogos da «Liga Federal» nos dois ultimos anos. Três clubes ultrapassaram o limite do milhão. Em 30 jogos efectuados em casa, 1 065 000 berlinenses aplaudiram o seu clube Hertha BSC (35 500 na média!).

Seguem-se-lhe o VfB Stuttgart com 1 042 000 e o Hamburgo SV com 1 034 000. Porém, nesta temporada, o clube que está á frente de todos com a média de 41 250 espectadores é o clube Hannover 96 da Baixa Saxónia, que só ingressou na «Liga Federal» em 1964. Vêm, a seguir, o VfB Stuttgart, com 39 600 na temporada de 1963-64 assim como o Hertha BSC (1964-65) e o Hamburger SV na mesma temporada, cada um com 36 400 espectadores pagantes por jogo.

O clube que melhor se evidenciou no balanço desportivo destes dois anos foi sem duvida alguma o 1. FC Koeln, de Colonia. Ele regista o maior numero de pontos, o maior numero de golos e o maior numero de vitórias. O Meidericher SpV é o que menos tentos tem (84). O marcador mais bem sucedido é Uwe Seeler (do Hamburger SV) com 44 golos em 49 de 60 encontros possíveis. Seguem-se Konietzka, de Dortmund, com 43 golos, Brunnenmeier de Munique, também com 43, mas tem mais seis jogos, Mueller, de Colónia (33) e Strehl, de Nuremberg (31), um dos quatro jogadores da «Liga Federal» que em dois anos jogaram para seus clubes todos os sessenta encontros da Liga.

A opinião manifestada no Verão e no Inverno de 1963 por peritos de futebol da Republica Federal da Alemanha, de que a «Liga Federal» viria a constar, o mais tardar em 1967-68, de dois terços de clubes da Renânia Norte-Westfália, está já refutada. O Oeste perdeu a sua supremacia inteiramente. No fim da temporada de 1964-65 são sómente três os clubes ocidentais que se defrontam com quatro equipas do Norte e do Sul, com duas do Sudoeste e com uma de Berlim.

FUTEBOL EM ANGOLA

LUANDA, 7 — (A. N. I.) — No estádio municipal dos Coqueiros, em Luanda, e a contar para o campeonato distrital de futebol, o Luanda venceu o Rangel, por 5-1.

VELA

29 «finns» disputam o campeonato europeu

Na baía de Cascais começou ontem a disputar-se o campeonato da Europa de «finns», ao qual concorrem 29 velejadores em representação de 16 países. Alinha também o campeão americano Richard Tillmann, mas sem poder classificar-se.

A primeira regata, que principiou mais tarde do que a hora anunciada, proporcionou bom espectáculo, sobretudo na sua fase derradeira, com a meta á vista.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Boris Jacobson, Suécia, 1563 pontos; 2.º, Berno Deamel, Alemanha Oriental, 1262 p; 3.º, J. Vone Alt Stuherieim, Alemanha Ocidental, 1086 p; 4.º, Penaghious Coutigas, Grécia, 961 p; 5.º, Lachapelle, Bélgica, 864 p; 6.º, Jurgen Mier, Alemanha Oriental, 785 p; 7.º, Nicolaus Demou, Grécia, 718 p; 8.º, Arne Akerson, Suécia, 660 p; 9.º Fábio Alborelli, Itália, 609 p; 10.º, Victor Gurvandy, Rússia, 563 p; 11.º, Richard Tillman, Estados Unidos, 522 p; 12.º, H. Van Elst, Holanda, 484 p; 13.º Turr Wernfried, Austria, 449 p; 14.º, Serge Maury, França, 417 p; 15.º, Willey Wweide, Alemanha Ocidental, 387 p; 16.º, Valentin Manlin, Rússia, 359 p; 17.º, Henning Winel, Dinamarca, 333 p; 18.º, Hubert Raudaschi, Austria, 308 p; 19.º, Michael Astley, Inglaterra, 285 p; 20.º, Richard Hart, Inglaterra, 262 p; 21.º, H. F. Von Rest, Holanda, 241 p; 22.º, BERNARDO ARNOSO, Portugal, 221 p; 23.º, Urs Kohler, Suíça, 202 p; 24.º, Steunss, Dinamarca, 183 p; 25.º, Frank Poulin, França, 165 p; 26.º, Jacques Rogge, Bélgica, 148 p; 27.º, Hayruilah Karis, Turquia, 132 p; 28.º, BERNARDO ESPÍRITO SANTO, Portugal, 116 p; não qualificado: Ume Mares, Alemanha Ocidental, 101 p.

Ainda é cedo para se concluir algo sobre as possibilidades dos velejadores mais cotados. Qualquer deles — Kwide, Mier, Deamel, Akerson Jacobion e Wivel — reune atributos suficientes para afirmarem a sua classe.

Esta manhã, a partr das 11 horas, começou a disputar-se a 2.ª regata, a que se seguirá, sem intervalo, a 3.ª, finda a qual os velejadores voltam a terra.

A delegação portuguesa aos Jogos da F. I. S. E. C.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 50: Defesa Nacional; 19: Noticiário Regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19.30: Alegria no trabalho trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir António Calvário; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 42: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Poeta e o Imperador», de Werner Aspeustrom; 23 e 20: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Musica sinfónica, de Schubert e de Beethoven; 20 e 40: Folclore do Mundo; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: «Serenata op. 48, em dó maior» (Tchaikowsky); 21 e 45: Musica sinfónica, de Paul Gilson e de Fauré; 22 e 28 Obras-primas da musica francesa; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Sinfonia «Falsto» (Liszt); 0 e 36: Variações sobre um tema da «Flauta Mágica» (Beethoven); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 15: Portugal a cantar; 17 e 15: Os grandes do «jazz»; 17 e 30: Vedetas do Ié Ié; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Banda de som — Sequência 18; 18: Boa-tarde; 18 e 15: Folclore; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiário — Quadrante 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 22: «O Riso é Seu»; 22 e 10: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: «Meia-noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado. 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas — Programa 18; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto — Programa para Todos; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Robbialac; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «O Riso é Seu»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes das Américas; 21 e 15: Gosto, conforto e musica; 21 e 30: Conjuntos de ritmo; 21 e 45: Ecos de Espanha; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Estrelas e canções; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa, 19 e 5. Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções para ouvir e recordar; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Memórias de um caloiro; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

Emissores Associados — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: «Vida sã em corpo são»; 20: «Poly»; 20 e 15: «Juventude no Mundo»; 20 e 30: Terras de Portugal; 21 e 35: Os grandes musicos; 22: 7.ª Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Lanterna mágica; 20 e 15: História de...; 20 e 45: Concurso da revista TV; 21: Telejornal; 21 e 25: Informação sobre o tempo e agenda da praça; 21 e 35: Dicionário (letra R); 22 e 5: Noite de teatro; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

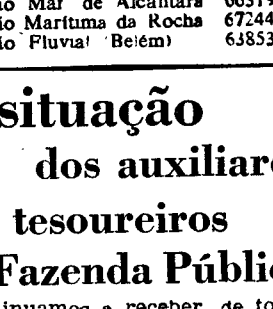
TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735 80
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S Jose	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial Belém)	638531

A situação dos auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

Continuamos a receber de todos pontos do País, manifestações, pessoais e colectivas, congratulatórias e de aplauso ao que tem sido publicado no «Diário de Lisboa» em prol da melhoria da situação dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Publica E temos dado, com todo o interesse e maior amplitude ao assunto no propósito de contribuir para o ponderado estudo dos problemas da meritória classe com vista ás soluções que os mesmos requerem.

Entre tantas mensagens de concordancia e apoio ao que aqui se tem dito, inclui-se a carta, contendo pontos de vista contrários, de um tesoureiro da Fazenda Publica do Algarve, o qual alude a benefícios concedidos á «modesta classe de servidores do Estado» mas solicita aliás, a omissão do seu nome. E alude esse nosso correspondente a casos implícitos na legislação que confere tais benefícios aos esforçados e humildes funcionários, devidos — diz — á acção do director-geral da Fazenda Publica, sr. dr. António Candido Mouteira Guerreiro.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	675$00	674$00	676$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	736$00
Cons. 3 1/2 T. 10	855$00	—	857$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1. série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3. série	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.310$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	874$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	—	—	870$00
Gás Elect. 4 1/2 %	890$00	885$00	890$00
Gás. Elect. 5 %	980$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E P. 4 % 1945	—	87$00	89$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	93$00	92$50	94$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	950$00	947$00	950$00
H. E. S. Estrela	—	950$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.014$00	—
Metropolitano	—	—	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	615$00	—
Angola	—	1.480$00	—
Espírito Santo	—	10.200$00	10.500$00
Lisboa & Açores	3.200$00	3.200$00	—
Portugal	—	1.860$00	1.900$00
Ultramarino	—	880$00	—
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.150$00	1.140$00	1.200$00
Totta Aliança	—	4.500$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	347$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	670$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agricultura Colonial	—	95$00	130$00
Açucar de Angola	—	835$00	845$00
Boror	—	142$00	147$00
Cabinda	35$00	25$00	40$00
Cádá	—	—	1.970$00
Col. do Búzi	—	68$00	69$00
Ilha do Príncipe	—	280$00	—
Incomati	—	900$00	980$00
Moçambique	65$00	65$00	65$50
Zambézia	44$00	44$00	44$50
Diamantes	778$00	775$00	778$00
Lobito	—	550$00	560$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.100$00	—
Cimentos Leiria	—	—	950$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.160$00	1.150$00	1.170$00
Nac de Navegação	—	950$00	1.000$00
Col. de Navegação	—	550$00	570$00
Port. de Celulose	4.870$00	4.820$00	4.890$00
Port de Pesca	—	930$00	—
Port. de Tabacos	248$00	247$50	248$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	890$00
Termoeléctrica	1.690$00	1.680$00	1.700$00
Petroquímica	3.860$00	3.850$00	3.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	520$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	490$00	—
Eléct. das Beiras	1.795$00	1.780$00	1.795$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	417$50
H. Alto Alentejo	204$00	203$50	204$00
H E. Cávado	1.230$00	1.230$00	1.235$00
H E Zêzere	1.350$00	1.347$00	—
Nac de Electricidade	—	1.500$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	201$00	200$00	202$00
H Douro	1.290$00	1.289$00	1.292$00
H. E S.	—	—	—
Sacor	5.450$00	5.400$00	5.550$00
F Invest Atlântico	—	142$20	146$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$08	7$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$08	$14
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48.4
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$78	5$93
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$45	5$75
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglater. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R D. João V 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56 B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.,** R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — S. Nunes Simões Sue., R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles, R. João** de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50599

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA
Às 18.30 — Terça-feira clássica
O GUME DA NAVALHA (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Filmado no coração da selva
A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR
Um filme de ARNE SUKSDORFF

EDEN — Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de emocionante «suspense»
O TAPETE DO TERROR
com **Eleonora Rossi-Drago**
Da série policial de **Edgar Wallace**

CONDES — Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A célebre obra de **Dostoyevsky**
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner — Claire Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A triunfal obra-prima de «suspense»
O QUE VIRAM OS MEUS OLHOS
com **Bobby Driscoll** e **Barbara Hale**
...Ninguém acreditava no seu testemunho...
Só os criminosos sabiam que não mentiam...
(M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493

TERRAÇO
As 21.15 (M. 17 anos)
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
NÕITES DE RASPUTINE
Amanhã: OS PASSOS DO DIABO A RAINHA DO TABARIN

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

As 21.15 (M. 17 anos)
O ASSASSINO VEM NA LISTA
PRISIONEIROS DA NOITE

CASINO ESTORIL

As 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
TIPOS DE PRAIA
com **Ugo Tognazzi — Christiane Martel**

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

ABC — A's 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
MONUMENTAL — Ás 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Ás 15 e ás 21: «O triangulo circular» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «A Este do Sudão» (12 anos).
OLIMPIA — A's 14 e ás 19: «Um homem em fuga» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — A's 15 e ás 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
PROMOTORA — A's 15 e ás 21: «Dos fracos não reza a história» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O. S. S. 117 em plena acção» (12 anos).
CAMPOLIDE — A's 21 e 15: «13 raparigas aterrorizadas» (17 anos).
ORIENTE — A's 21: «As 3 verdades» (17 anos).
MOSCAVIDE — A's 21: «O diário de um louco» (17 anos).
ROYAL — A's 15 e ás 21: «A espada vermelha» (12 anos).
REX — A's 21: «Com a maldade na alma» (17 anos).
CASTANHEIRA — A's 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134

As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma comédia sofisticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
com **Sophia Loren — Cary Grant**

ESTÚDIO

As 15.30, 18.30 e 21.45
PARA TODOS
A hilariante comédia de **Jacques Tati**
HÁ FESTA NA ALDEIA

SÃO LUIZ — Telef. 327172

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Cármen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**
Realização de **Augusto Fraga**

MONUMENTAL — Telef. 555131

As 21.30 (M. 12 anos)
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª E TRIUNFAL SEMANA
do vibrante filme «Western» com
Lex Barker e Pierre Brice
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm.
— Eastmancolor —
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163

Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Joe Robinson e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE

Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme admirável
29 IRMÃOS
com **Carmen Mendes — José de Castro — Joaquim Rosa**
Realização de **Augusto Fraga**

ODEON — Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

RESTELO — Telef. 610375

Às 21.30 (M. 12 anos)
A VELHA INVESTIGA
com **Margaret Rutherford e Ron Moody**

LIDO — Telefone 48560

As 21 horas (M. 17 anos)
UMA AMERICANA NO HARÉM O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBÚ
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O MORTO VOLTOU
A REVOLTA DOS ESCRAVOS

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete de caminho de ferro, quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa

— APROVEITE ESTA OFERTA — POUPE TEMPO E POUPE PASSOS

LINHA DE SINTRA

O serviço dos C. T. T. na freguesia de Cacém

A nova estação dos correios de Cacém, inaugurada há perto de 8 anos, acusa, presentemente, um movimento de correspondência, vales, encomendas, telegramas telefonados e telefonemas, de mais de 40% que o anterior.

Estão na base deste aumento as grandes unidades industriais, ultimamente instaladas naquela freguesia e o afluxo de habitantes motivado pela inauguração da Escola Comercial e Industrial.

Em face deste considerável acréscimo populacional, torna-se necessário que, quem de direito, promova o aumento do numero de carteiros distribuidores, visto alguns terem de percorrer, a pé, muito carregados, alguns quilómetros, como por exemplo, ás Lapas, a Abelheira, a S. Marcos e á Estribeira (a 1 hora da estação).

Também o pessoal que presta serviço na estação é insuficiente, o que ocasiona, por vezes, aglomerações de publico junto do balcão, com as consequentes demoras e justos reparos.

O novo quartel dos Bombeiros de Cacém-Agualva

A população da freguesia de Cacém-Agualva, que sempre tem correspondido, na medida das suas possibilidades, aos apelos das várias direcções da prestimosa Associação dos Bombeiros Voluntários locais para angariação de fundos destinados á construção do novo quartel-sede, vê, com muito agrado, as diligências que a actual direcção tem efectuado para dar início á segunda fase das obras.

Mais uma vez a população põe em relevo a esforçada obra da corporação, que tem o respeito e o carinho de todos, pois vê que os seus bombeiros, pertencentes na sua totalidade ás mais modestas profissões, não se poupam a esforços e trabalhos de toda a natureza para socorrer o seu semelhante, salvando, muitas vezes, vida e haveres.

Morreu em consequência de ter sido atropelado por uma motorizada

GUARDA, 7 — Quando António Manuel Beirão Martins, natural de Porto da Carne, deste concelho, e ali residente, regressava a casa na sua bicicleta motorizada, depois de ter assistido a uma festa que se realizou na povoação dos Chãos, atropelou, neste local, Jorge Marques Correia, solteiro, de 23 anos, natural de Avelãs da Ribeira e residente nesta cidade, na Rua das Oliveiras, que sofreu fractura de crânio.

Operado de urgência no Hospital Regional da Guarda, para onde foi transportado, não resistiu aos ferimentos recebidos e faleceu.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15. «O cangalheiro e as viuvas» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Herdeiro indesejável» e «Diário de uma mulher» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21 e 30. «Negócio de casamentos» (12 anos).
ERICEIRA — *Casino* — As 21: «Zorba, o grego» e «Bucha e Estica toureiros» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *armeir* - Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034);
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bom apetite

hicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

中國餐廳
RESTAURANTE
CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
5.ª-feira:
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 3.ªS-FEIRAS

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES À VIANOAISE

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A Telefs. 672229-666532

O nosso «CHEFE» sugere-lhe
Tartex
PARA BARRAR O PÃO
ACOMPANHAR O PRATO OU EM OMOLETE.
Peça nos bons estabelecimentos de alimentação

Ar condicionado
2 SESSÕES: ás 21 e 23 horas
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
Maiores 12 anos
Marque o seu bilhete com antecedência pelo telef. 538586

2.º MÊS
DESCULPE SE O MATEI
A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
Barroso — Isabel — Cortez
Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.
Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288.
Orçamentos grátis

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Aviso do Governo chinês à União Indiana

Pequim condena Nova Delhi apoia o Paquistão e consolida as suas defesas

PEQUIM, 7 — (F. P. e R.) — A China condena o «ataque do Governo indiano contra o Paquistão» como um acto de agressão descarado — anuncia a agência Nova China.

Numa declaração divulgada hoje, o Governo chinês exprime o seu firme apoio ao Paquistão na sua justa luta contra a agressão e avisa solenemente o Governo indiano de que será responsável pelas consequências resultantes da sua agressão criminosa.

«Esse ataque é não só uma violação grosseira dos princípios reguladores das relações internacionais como também uma ameaça grave para a paz nessa parte da Asia» — acrescenta na declaração.

«O Governo chinês observa atentamente o desenrolar dos actos de agressão da India e está a consolidar as suas defesas nas fronteiras» — salienta o Governo de Pequim.

A GUERRA ALASTRARÁ — PREVÊ UM MINISTRO PAQUISTANÊS

SINGAPURA, 7 — (A. N. I.) — «Não tenho duvidas de que a guerra entre o Paquistão e a India alastrará» — declarou o ministro da Justiça e dos Assuntos Parlamentares do Paquistão, S. M. Zafar, ao chegar ao aeroporto de Singapura, no regresso ao seu país, depois de assistir, em Camberra, á conferência dos ministros da Justiça da Comunidade Britanica.

«O Paquistão receberá bem o auxílio de todos os países amigos, incluindo a China» — prosseguiu Zafar, sublinhando que todos os membros das Nações Unidas deviam condenar a «descarada agressão» indiana.

A União Soviética ofereceu-se como medianeira

MOSCOVO, 7 — O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine fez hoje um apelo para que «ambas as partes mostrem comedimento», a fim de contribuirem para pôr termo á guerra indo-paquistanesa.

O embaixador do Paquistão na U.R.S.S., Iobal Athar, declarou que o primeiro-ministro formulou o seu apelo durante uma reunião particular de 20 minutos, efectuada esta manhã no Kremlin.

Segundo o embaixador, o chefe soviético declarou que o Governo russo gostaria que as hostilidades cessassem e que o problema fosse resolvido entre as duas partes. Em termos legais, Kossyguine disse que a U.R.S.S. estaria ao dispor se pudesse contribuir, de qualquer forma, para a solução do conflito.

A entrevista efectuou-se a pedido do embaixador que entregou a Kossyguine uma mensagem do presidente Ayub Khan, em resposta a um apelo á serenidade enviado, há duas semanas, pelo chefe soviético, tanto ao Paquistão, como á India.

WILSON RECEBERÁ O ALTO-COMISSÁRIO DO PAQUISTÃO

LONDRES, 7 — (F. P.) — O alto-comissário do Paquistão em Londres, Agha Hilaly, será recebido hoje ás 15 horas (T.M.G.), pelo peimeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

Foram apresados dois navios paquistaneses

RAWALPINDI, 7 — (F. P.) — As autoridades paquistanesas apresaram dois navios mercantes indianos ancorados no porto de Karachi.

PERDAS DO PAQUISTÃO

NOVA DELHI, 7 — (F.P.) — Um informador oficial indiano anunciou hoje que os paquistaneses perderam ontem na Caxemira 16 carros de combate «Patton» e «Sherman», nove caças a jacto «Sabre» e dois aviões de transporte. Além disso, dois caças a jacto «F-104» foram danificados no solo.

ATAQUE A SRINAGAR

NOVA DELHI, 7 — (R.) — Três jactos da Força Aérea paquistanesa atacaram Srinagar, capital estival da Caxemira indiana, e foram repelidos pela artilharia antiaérea — anunciou um informador indiano.

Um avião de transporte «Caribou», pertencente ás Nações Unidas, foi incendiado durante o ataque.

Um tractor despenhou-se da altura de oito metros:

Dois mortos e dois feridos graves

MONFORTE (Alentejo), 7. — A três quilómetros desta localidade, próximo de Assumar, um tractor conduzido por José Mariano Fonseca, casado, de 70 anos, despenhou-se da altura de oito metros, arrastando na queda um atrelado que rebocava, e no qual viajavam carregadores. Dois destes homens tiveram morte imediata. São eles, Joaquim José de Oliveira Ferreira, de 29 anos, casado, que deixa 3 filhos menores; e João Manuel Calçôa, de 58 anos, casado, que deixa quatro órfãos.

Seguiam ainda no referido atrelado o carregador Francisco José Calcinha, que ficou gravemente ferido. Também ferido com muita gravidade ficou o condutor, José Mariano Fonseca.

A cerca de três metros do local onde caiu o tractor, encontrava-se a lavar roupa Maria Helena dos Santos, de cerca de 60 anos, que por pouco não foi apanhada pelo veículo.

Os feridos, bem como os cadáveres, devem ser ainda hoje transportados para o hospital da Misericórdia de Portalegre.

Marinheiro decapitado

PORTO, 7 — O marinheiro Augusto Duarte, de 48 anos, matriculado desde sábado no «Ponta Garça», surto neste porto, residente no Monte da Caparica e natural da freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, foi apanhado pelo laço de um guindaste que, em movimento, o decapitou, sem que o maquinista do engenho se tenha apercebido do horrível acidente que sucedera.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA dos corpos gerentes do Benfica

Para apreciação de vários assuntos, entre os quais o da deslocação da equipa de futebol á Russia, reuniram-se ontem, á noite, extraordinàriamente, os corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, sob a presidência do sr. dr. Sidónio Rito.

A direcção do clube, que se reunirá esta noite, deverá distribuir um comunicado.

Relíquia roubada

VALENCIA (Espanha), 7 — (A. N. I.) — O «Almanach Perpetuum», compilado em latim pelo judeu espanhol Samuel Ben Zacuto, em 1496, e publicado em Portugal, foi roubado dos arquivos municipais de Valência — foi hoje anunciado.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

O subsecretário das Obras Públicas visitou os trabalhos do porto da Póvoa

No prosseguimento da sua visita de trabalho ao Norte do País, o sr.º eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Publicas, esteve, esta manhã, na Póvoa de Varzim, a observar as obras de construção do respectivo porto.

Aquele membro do Governo chegou ali cerca das 10 e 30, acompanhado de vários técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, sendo recebido por várias individualidades, entre as quais o presidente do Município e vereadores e o comandante do porto da Póvoa, e pelo director das obras, sr. eng.º Amável Granja, etc.

O subsecretário de Estado percorreu demoradamente os trabalhos em curso, sendo informado de que já se encontram concluídos 190 metros do futuro porto, que terá 350 de extensão.

Mato e pinheiros consumidos pelo fogo

Cerca das 8 e 30, deflagrou um incêndio num terreno pertencente á sr.ª D. Maria Augusta Tavares Rebelo, situado próximo do Sanatório do Montalto, em Valongo.

Ignoram-se as causas do sinistro, que consumiu mato e pinheiros numa área de cerca de 3 mil metros quadrados, e provocou prejuízos de cerca de 20 contos.

No ataque ás chamas trabalharam os bombeiros voluntários de Valongo e de Gondomar.

Morte de um ciclista

Ontem á noite, próximo da sua residência, na Rua do Gestal, em Leça do Bailio, deu uma queda da bicicleta motorizada em que seguia, o sr. António Rodrigues Caridade, de 40 anos, casado, barbeiro. Conduzido ao hospital de São João, com traumatismo craniano, faleceu esta manhã.

Apareceu um automóvel roubado em Lisboa

Na Rua Agostinho de Campos, foi encontrado, abandonado, um automóvel, com a matrícula II-96-12, pertencente á sr.ª D. Maria P. G. P. Anjos, residente na Avenida dos Estados Unidos da América, 118-8.º Esq., em Lisboa.

O referido veículo fora roubado, há dias, numa das artérias da capital.

Cordão de ouro entregue na Polícia

O sr. Joaquim Pereira Peixoto, proprietário do Restaurante do Areínho, em Oliveira do Douro (Gaia), entregou, na P. S. P., um cordão de ouro, avaliado em cerca de 14 mil escudos, e que julga pertencer ao sr. Mário Costa, domiciliado numa das nossas províncias ultramarinas, o qual havia pernoitado, juntamente com outros familiares, na sua pensão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado nas regiões do Norte junto ao litoral e pouco nublado a limpo nas restantes regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Beja, 27°; mínma: Viseu e Beja, 8°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 23°; Funchal, 22°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 14°,1; na atmosfera, 21°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,5; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 34°,6; mínima, 19°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, junto ao litoral para norte da serra de Sintra, e geralmente limpo nas restantes regiões; vento fraco ou moderado de Noroeste.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 12 Ocaso ás 19 e 56*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 18 — Dia 25 — Dia 2

MARÉS

PREIA-MAR—Dia 7—As 2 e 17 (3,3 m); 14 e 35 (3,6 m). **Dia 8** — Às 2 e 58 (3,5 m); 15 e 12 (3,7 m). **Dia 9** — Às 3 e 33 (3,6 m); 15 e 45 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — Às 7 e 58 (1,7 m); 20 e 28 (1,5 m). **Dia 8** — Às 8 e 32 (1,6 m); 20 e 58 (1,4 m). **Dia 9** — Às 9 e 01 (1,4 m); 21 e 24 (1,2 m).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (único no género).

LATINA

CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS

CORRIDA ANUAL DOS TOUREIROS
9 de Setembro ás 22 h.

e ainda: JOSÉ TRINCHEIRA, JOSÉ JÚLIO, ARMANDO SOARES e JOSÉ SIMÕES

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros
(Tel. 3 07 69, 32 17 12 e 77 18 19)

Diario de Lisbôa

N.º 432

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

DIÁLOGO
SEM DIMENSÕES
por VÍTOR FRIAS

— Para onde vais?
— Não sei. Vou por aí
— Vais ver?
— Não.
— Vais ouvir?
— Não.
— Vais tactear?
— Não.
— Vais fazer outra coisa ao menos?
— Não sei. Vou por aí
— És feliz, nesse teu passeio?
— Não compreendo.
— Não és feliz, vejo
— Está bem.
— Olha! Há um verbo fundamental — «viver»
— Sim.
— Sabes conjugá-lo?
— Não sei conjugar.
— Deve saber-se conjugar o verbo «viver». Os outros já não vale tanto a pena. Mas saber-se conjugar o verbo «viver» — «é preciso»
— Para andar por aí?
— Não. Para não andar por aí.
— Então não é preciso
— Eu sou teu amigo. podes crer!
— Mais um. Não me importo.
— Mas eu quero ensinar-te a conjugar o verbo «viver». Não é a mesma coisa.
— É pior. Não gosto de maçadas.
— Hei-de conseguir!
— Eu não gosto de maçadas.
— Então vamos os dois. Vamos os dois por aí
— Assim, está bem.
— Posso pedir-te um favor? Tu agora vais ver, vais ouvir, vais tactear
— É muito. Não gosto de maçadas.
— Vais ver, sómente... O resto fica para mais tarde Vais ver, sómente.
— Para quê?
— É um jogo que eu inventei. E podemos jogá-lo.
— Ganhas-me de certeza e assim não vale.
— Aqui ganha sempre o adversário. Vens?
— Vou.
— E vais «ver»?
— Vou. Talvez até eu possa, depois, ensinar o jogo aos outros
— Sim. Também eles hão-de aprender este jogo Vens então?
— Vou.

NARRATIVA
por PALMINHA E SILVA

A estrada estendia-se poeirenta e infindável. No sol disperso pela terra viviam calores asfixiantes as plantas, os homens e todas as coisas em geral. Entretanto, a estrada estendia-se infernal. Seca. Sem pontos de apoio, como num enorme sonho realizado após muitos invernos de pensamento.

Manel estendia os seus passos moles, de uma rijeza própria a todos os homens que lutam para confirmar quanto mito é a ideia de um destino maroto. Nos longes percebia-se o silêncio que faz com que os barulhos soem irreais. Ele, porém, continuava. Continuaria sempre, se aquela terrível in-

(Continua na ultima página deste suplemento)

PRESENÇA
PARA ANTÓNIO MARIA
por Ana Maria

Esta noite sonhei que tinhas voltado.

Tornei a sentir o cheiro do teu cachimbo e a ouvir as tuas gargalhadas claras. Revi a tua camisola preta e o teu cabelo curto, quase à escovinha. Mais nítido que nunca, como uma obsessão, surgiu-me o teu «dente particular», um pouquinho encavalitado sobre o vizinho.

E voltei contigo àquela horrível querida terra, ás terças-feiras antes de jantar, quando lias o Juvenil no café deserto e eu me espantava por andares em Engenharia. Com a ponta do teu lápis cuidadoso, revi ternamente o princípio do

(Continua na ultima página deste suplemento)

POEMA

Vontade de rasgar
os versos todos,
tudo o que fiz
e não fiz — inutil
Porque não nasci costureira?
ou criada de servir??

MARINDA CASTRO

FINDAR DA TARDE

Por ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES JUNIOR

Depois, ruidosamente
Abriram-se as portas dos escritórios e das oficinas
— A esse tempo estavam já cheios
os cafés e as esplanadas da avenida —
Num instante gente juntou-se
No meio da rua e nos passeios
E misturaram-se
Aos ruídos, aos outros e aos automóveis
A correr, tomava-se lugar na bicha dos eléctricos
Um desastre ou qualquer outro facto
fez toda a gente correr na mesma direcção
Vazaram-se os cafés e as bichas dos eléctricos
E ninguém sabia ao certo do que se tratava
Uma criança franzina e rota
Aproveitando o negócio da multidão compacta
Desatou a solicitar num pregão de desespero
A esmola de dez tostões
A troco de atacadores para os sapatos
Que nem tanto valiam...

Desenho de CARLOS CARREIRO

A PALAVRA, O GESTO E A REALIDADE
por ANA MARIA GOMES DE ALMEIDA

«Dizei, suplico-vos, que tudo é apenas aparência; um símbolo...

«Somos seres adormecidos que gritam no seu sono.»

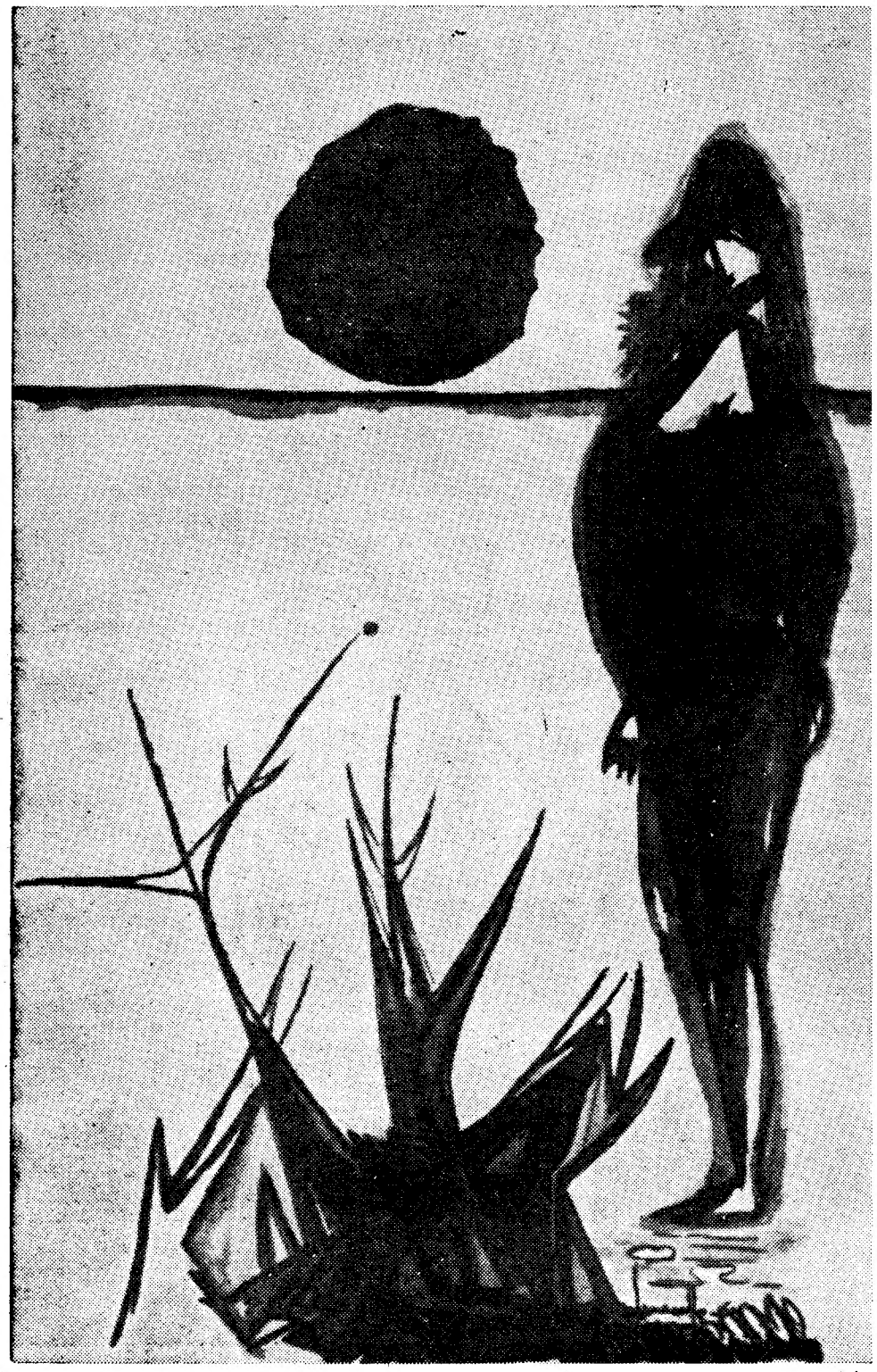
As palavras ás vezes são apenas murmurios sem sentido. Não se sabe o que se escreve e o valor que os outros podem dar é muito relativo e muito profano. Tudo é abafado e aquilo que ressalte de um gesto não pode ser dito em voz alta. Nada que se assemelhe a medo. Medo do escuro... Indiferença de um corpo perdido na noite e encontrado extraordinàriamente puro na manhã luminosa do dia que se segue.

Afinal a linha confusa é só incerteza. Da minha própria realidade, do meu próprio existir e do fluir do meu corpo, de todos esses gestos que por vezes se harmonizam e são uma imitação do perfeito.

Será isso a desenfreada corrida dos tumultos, das palavras, das minhas palavras? No sonho de uma noite está o despontar duma manhã radiante de sol e com a quietude e a paz dos longos dias de Verão.

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Aguarela de FERNANDO CARVALHO



NOITE

21

(EXCERTO DE NOVELA)

por António Degóis Pereira

Pequenina e cheia de vontade, com uns olhos suaves e acariciantes, é Ana Carmen. Passos miudos, certos, o olhar um pouco triste, mas capaz de dar amor às mãos-cheias. Ana Carmen é sincera. Fala de sua vida e não se importa de dizer muitas coisas. Mas aquelas que para mim nada podem significar — essas ficam apenas como um mundo desconhecido. Porque ela sabe que muitas partes do passado são apenas para, por vezes, lembrarem e nada mais.

Sei o que faz todos os dias: passar, apressada pelo Bairro Novo, deixar para trás a Junqueira e abrir a porta da «Novaera». Mas isto é em todas as manhãs. Sei também onde costuma almoçar: é numa lojinha perto da beira-mar; num recanto engraçado que os turistas visitam no Verão. A tardinha, volta a passar na Junqueira e no Bairro Novo e entra na casa da rua que vai dar ao «Farol». O que ela vende durante o dia são coisas sem importancia: livros, onde há muito amor, revistas que se vendem todos os dias, esferográficas, e coisas assim — uma vez fui lá comprar o jornal, mas já não havia. Está empregada na «Novaera» há três anos, pois no primeiro dia em que vendeu qualquer coisa tinha dezassete. Gosta do que faz e nunca mais se importou com o que havia começado a estudar. O que ganha é já bem bom, como ela diz. Mas não tem pais: a mãe morreu no mesmo dia em que Ana Carmen nasceu, e o pai quatro anos depois. Foi viver com a avó para Joane, mas também essa avó morreu e ela teve de ir novamente para a rua que vai dar ao «Farol». E ficou junta de um tio que tomara conta da casa. E quando o tio partiu, ela ficou sózinha e não se importou. Nos primeiros dias notava que os olhos se lhe humedeciam, mas não queria chorar. E já era uma mulher. A Escola Comercial foi um sonho. Mas o sonho esfumou-se na «Novaera». Aos domingos não sai de casa. Fica a arrumar as suas coisas e a ouvir as canções da telefonia. (Uma vez disse-me que gostava muito do «Arlequim de Toledo») Outra coisa que ela gosta de fazer — mas só de vez em quando — é desenhar. (Tenho na minha carteira um desenho pequenino que ela me deu: é um miudo, de joelhos, a querer agarrar um balão que se escapa para o céu. Gosto muito desse garoto)

... ...

De outra tarde de Março:

Tu dizias: — De há uns dias para cá tenho pensado se hei-de ficar sempre a empregadinha que só sabe vender caixas de fósforos. É uma coisa estupida, não é? Levantar todas as manhãs, comer, aviar isto e aquilo. Todos os dias. Oh, que coisa!

— Então! Não é muito mau. Eu estou na mesma — respondi.

— Mas com você é diferente. Daqui a um ou dois anos vai-se embora e há-de mudar.

— Um ou dois anos, não é? — disse eu — E o que é um ou dois anos? — Parecia excitado e estranho.

— Passa. Isso passa depressa.

Respondi que sim e não concordava.

— Porquê? Por causa disto? — E parecias admirada e divertida.

— Porque não?

— E os que andam a fazer estradas? Não fazem coisas bem melhores? E você conhece-os? Eu pelo menos não conheço!

— Fazer estradas ou pontes ou varrer ruas não tem nada de especial Nada mesmo. Dizem-lhes isto e aquilo e eles fazem. Porque não sabem fazer outra coisa.

— Pois não, não sabem — disseste.

(Excerto de novela)

A CAIXA DE BOMBONS

por MARIA DE FÁTIMA BOAVIDA

Abri a caixa de bombons. Aquela Margarida tem cada ideia! É tão gentil. Fiquei mesmo surpreendida quando a vi chegar: «Olha, minha pequenina, como te portas bem, trago-te esta pequena lembrança». Oh, Guida! És maravilhosa!

Falou da vida dela. Não quis que abrisse logo a caixa. «Alice, não abras já. Guarda para quando estiveres só. Vais pensar em mim outra vez. Eu fico mais contente».

Vive só, numa pequena casa. É professora numa escola técnica. «Os pequenos são encantadores». A unica amiga que tinha foi para o Brasil. Casou, está rodeada de filhos, nem vagar tem para lhe escrever. De vez em quando visita-me. Eu nunca vou a casa dela. O estudo, os livros, enchem-me o tempo. Mas gosto muito da Guida. Fico sempre alegre quando abro a porta e vejo a silhueta dela no escuro (é raro haver luz na escada). Sorrio feliz, abraço-a. Desta vez, então enterneceu-me. Uma caixa de bombons! E eu ás vezes a queixar-me que não tenho amigos, que ninguém se interessa por mim!

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA

Oh, Guida, és encantadora! Habituei-me a tratá-la por tu, se bem que a difença de idade seja grande — eu tenho dezanove anos e ela quarenta e dois. Idade que consta da cédula, porque a idade do espírito é igual. Ambas somos jovens! Ambas lutamos com a juventude e pela juventude! É a minha unica amiga. Compreende-me. Auxilia-me. Gosto de ir ao cinema com ela. Discutimos o argumento, a interpretação. Visitamos exposições de pintura. Sonho com a galeria na parede do meu quarto. Picasso, Dali, Renoir, Degas, Almada, Spakinakis... A Guida também sonha com a sua galeria.

— «Alice, querida, em que pensas?».

Ah, estava sonhando, como sempre... Vamos tomar qualquer coisa.

«Não, não filha. Não arranjes nada para mim».

A Guida é assim. Muito frugal — um filete de peixe, uma folha de alface, leite. Alimentação racional. Tal como eu. Por isso fazemos inveja ás colegas gordas que passam as tardes a comer bolos nas pastelarias do Chiado.

«Vamos dar uma volta». Saímos. Mergulhamos na luz da noite. Lua. Candeeiros eléctricos. Carros. Uma rua de árvores a tremerem com a brisa mole de Verão. Os malmequeres do casaco vermelho da Guida, alegram-me. Sinto-me acompanhada. Cheira-me a Primavera. Talvez seja por causa do meu perfume. Não há duvida que estamos no Verão. A minha pele está bronzeada pelo sol da praia

Vagueamos. O meu vestido de corte simples, faz-me mais jovem. «A menina parece que tem quinze anos» — disse há dias a velha Antónia.

Fomos ver os barcos ao Tejo. Havia muitas luzes reflectidas na água. Havia luzes nos nossos olhos. Sorrimo-nos.

Atrás de nós passam carros. Trazem-nos musica, vozes e choros e risos. de meninos afortunados.

Voltámos.

«Até breve, minha pequenina».

«Aeus, Guida».

Entrei no meu quarto. Acendi o candeeiro de cabeceira. Lá estava a lembrança da Guida. Como ela é amável. Abri. Era uma caixa de bombons. Na tampa, a reprodução de um quadro célebre. Enterneci-me. Tão belos os bombons. Não os provei.

Amanhã vou fazer felizes todos os meninos que com um sorriso nos lábios e um brilho de amor universal nos olhos, me estendem a mão e imploram «um tostãozinho para rebuçados»...

O CASAQUINHO VERMELHO

por SERRÃO MARTINS

Tristemente, o homem entrou em casa. A porta baixa e estreita bateu com um ruido soturno, quebrando o silêncio daquela tumba viva e inerme.

O trabalho acabou. Sete horas da tarde!

— Tadeu, queres uma tigela de café?

— Não — responde lá de dentro, da sala de jantar-quarto de dormir, uma voz cansada e esmorecida.

— Que dia é hoje, Maria?

— Quarta-feira, 17.

— Falta tanto tempo para o fim do mês!...

— Que pão temos ainda?

— Temos dois pães e um bocado de outro. Tenho que amassar amanhã.

— Depois do trabalho, passo pelo Marques e trago-te a farinha.

— Não te esqueças, pois devemos já três pães á vizinha Custódia e uma arroba de farinha ao vizinho Mateus.

— Deixa, mulher, paga-se tudo no fim do mês!

Tadeu veste o casaco e dispõe-se a sair de casa.

— Vou dar uma volta.

— Não venhas tarde para jantar, porque a Mariazinha tem de comer cedo e ir logo para a cama.

— Onde está ela?

— Não sei; ainda há pouco estava a brincar ai na rua.

— Queria levá-la comigo.

— Deixa. O tempo está mau e pode começar a chover.

Tadeu afasta-se. A porta, a mulher fica a olhá-lo até desaparecer na esquina próxima. Caminha lentamente. «Onde irei?». pergunta a si próprio. O dia está escuro e chuvoso. Sopra um vento frio e cortante. Tadeu pisa a estrada alcatroada, longa, brilhante e humida. Começam a cair umas gotas de chuva que, gradualmente, aumentam de volume e de intensidade, brandas e frias. Abre o guarda-chuva e resolve regressar a casa. Mas o trabalho do dia foi esgotante e Tadeu sente necessidade de se distrair um pouco. Desanuviar o cérebro e o espirito atrofiados por uma tarefa ingrata e mal remunerada. Deglutir recriminações injustas e deprimentes. Afogar o amor próprio e dignidade indomáveis. Esquecer que deve dois pães á vizinha Custódia e uma arroba de farinha ao vizinho Mateus e que o fim do mês vem longe ainda

Ao passar por uma montra profusamente iluminada, pára:

— Que lindo! Como a minha Mariazinha ficaria bonita! — diz ele mirando e remirando um casaquinho vermelho com grandes botões amarelos, que cintilam á luz crua das lampadas, espargindo pela montra reflexos de ouro.

— Que bonito!

Repara na etiqueta que pende do ultimo botão, tão amarelinho e tão brilhante:

— 255$50.

Inconscientemente, Tadeu mete a mão no bolso. Faz tilintar algumas moedas. Remexe-as. Tira-as da algibeira e conta-as na palma da mão: Duas moedas de 5$00, uma de 2$50, uma de 1$00 e duas de $50. Muito branquinhas cintilam á luz da montra.

— CATORZE E QUINHENTOS.

A sua voz é um rugido doloroso. Os seus olhos luzem desmedidamente. Rebusca os bolsos tentando encontrar mais algum dinheiro. Tem agora na mão algumas moedas de dois tostões e de tostão, que sufoca na mão crispada furiosamente enquanto a sua boca se torce num jeito agressivo de desespero e impotência. Afasta-se rápidamente com grandes passadas. Não sabe para onde vai. Não raciocina. Foge, foge do casaquinho vermelno dos botões dourados.

Sente frio. Onde está? Olha em volta. Está muito longe de casa e todo molhado. E o chapéu de chuva? Só agora dá pela sua falta.

Onde terá ficado? Certamente, junto da montra enamorado dos botões dourados do casaquinho vermelho.

— Vou tomar qualquer coisa para aquecer — diz Tadeu em voz alta.

Entra numa taberna.

— Um medronho, se faz favor.

Bebe-o de um golo. Um calor remoto aflora-lhe o corpo.

— Outro.

Segue-se outro, ainda outro e muitos mais. Tadeu cambaleia.

Já não se sente molhado, nem triste, nem ofendido. Sente-se leve, muito leve. Ri de tudo e de nada. Senta-se a uma mesa. Bebe uma amarga. Apoiado num cotovelo fixa o tecto. Entre uma bruma leitosa e esmaecida divisa uns botões dourados. O seu rosto abre-se num sorriso que se alarga gradualmente. Os botões dourados aproximam-se.

É o casaquinho vermelho que se acerca. Ei-lo, finalmente. O rosto de Tadeu resplandece e balbucia numa voz entaramelada.

— Oh! Que bo-ni-to para a mi-nha Ma-ri-a-zi-nha! E o ul-ti-mo botão j-á não traz a e-ti-que-ta.

A cabeça descai sobre a mesa e Tadeu ressona ruidosamente.

SERRÃO MARTINS

Peço-te

Volta
Quero que voltes
Só
simples
primitiva
como és
Volta
Quero falar-te
sem discos
Sem Hardys nem
Vartans
sem artifícios
sem pílulas
nem nevroses
Apenas
TU EU
e o silêncio

ANA MARIA DE CARVALHO

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

- **Não é preciso dactilografar os trabalhos.**
- **Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.**
- **Não devolvemos originais.**
- **Não atiramos um único original para o cesto dos papéis.**
- **TODOS os trabalhos serão apreciados.**

M. J. L. G. (Monforte) — Peço-lhe que leia no primeiro volume de «*Jean Christophe*», de Romain Rolland, a conversa entre o pequeno João e o tio a respeito da Arte. Tem muito interesse, garanto-lhe.

As narrativas que nos enviou revelam certas qualidades, especialmente no que respeita á capacidade de organizar, de estruturar. Mas não há narrativa que resista ao alinhar permanente de lugares-comuns («O amor é o mais belo sentimento que existe no mundo...» «os jovens mudam de namorada com a mesma facilidade com que eu mudo de vestido...» «Era com adoração respeitosa e humilde que se declaravam os apaixonados de outrora...» etc., etc.) á fantasia desregrada e á preocupação moralizante com sabor hipócrita.

Abra as janelas de par em par, minha amiga. Respire fundo. Seja natural, seja real, seja viva. Aguardo novos trabalhos.

ANA MARIA DE CARVALHO — O seu caminho está certo: utilizar a experiência própria como material de Arte. Um poema e a narrativa serão publicados. Quer-me parecer que o seu caminho natural é a prosa. Aí julgo encontrará melhor campo para desenvolvimento das suas qualidades. Isto é uma opinião a que não deve dar demasiada importancia O tempo decidirá.

ANTÓNIO AUGUSTO FERNANDES (Cova da Piedade) — «Findar de tarde» será publicado. Procure evitar expressões desleixadas como «gente juntou-se» e as explicações desnecessárias, como a do ultimo verso do poema que está nitidamente a mais. Alguma coisa falha na poesia, quando o poeta tem necessidade de dar explicações.

SANTANA FREYRE (Guarda) — A preocupação da originalidade é meio caminho para cair na banalidade. Não há «Oaristos» que não dê em «cravos de papel». Você, no mesmo poema, diz: «*E a erva quase seca/no calor rectilínio...*» e logo abaixo: «*Resiste longo tempo/qual luta de titã...*» Arrojo e lugar-comum... onde está a autenticidade?

I. T. M. (Paço de Arcos) — A sua poesia caiu numa confrangedora banalidade. Não se vê melhor porque há luz em excesso; para demonstração amorosa o melhor não são as grandes exclamações (*«Minha luz!/Minha cor!/Minha vida!»*) mas os grandes silêncios. Em poesia, a eloquência e o numero de palavras não são necessáriamente grandezas directamente proporcionais. Os seus poemas decepcionaram-me.

R. G. R. (Castelo Branco) — Os seus poemas e as suas narrativas estão verdadeiramente intragáveis. Desculpe, mas eu esperava mais. Você está a recuar, no sentido da literatice, da petulancia, do romantismo chocho, da palavra sonora mas oca, do gesto para «épater la bourgeois». Quando desiste disso (como no poema que começa «*Pararam de correr/os rios e as fontes*». a poesia acontece melhor. Desculpe se fui duro. Volte a escrever-me.

A N A A. — Assisti, realmente comovido, á sua luta pela expressão. Os seus poemas dão-me a ideia duma força de natureza mal aproveitada. Seus versos ainda trazem lembranças do caos. Continue a escrever. O caos será ordenado. A narrativa será publicada.

MARGARIDA — Redige bem? E com facilidade? Sem duvida. Mas a sua carta tem um sabor excessivamente pessoal, não há nela algo que interesse os outros. E tanto que poderia haver, no encanto, na dureza, na grandeza da profissão que escolheu! Volte a escrever-me com as primeiras impressões da sua actividade.

MARIA SOFIA — Como viu, os vossos escritores não a esqueceram. Grato pelos contos que enviou e que oportunamente criticarei.

A M. S. C. (Alentejo) — Tenho a impressão de que a Ana vive muito presa a si própria, aos seus problemas — e ao mesmo tempo lhes foge, não quer encará-los... Disto se ressente a sua poesia que fica vaga, indefinida, pessimista. Volte a escrever-me.

ALIM — O ensaio «Angustia» exige maior desenvolvimento. Tem um ar de trabalho executado em cima dos joelhos. As suas preocupações são legítimas. Acabará por encontrar uma resposta.

THOMAS (Aveiro) — Não alcança suficiente altura a sua glosa de «A vida...» de João de Deus. Em «Não sei o porquê de ser poeta...» também não vai além duma superfície geralmente visível. Com tudo isto, a facilidade de redacção, interesse cultural levam-no decididamente para o ensaio. Continue a escrever.

CIDÁLIA FARIA — Sabe porque falham certas experiências científicas? Porque levam ingredientes a mais ou a menos. Em literatura, cada palavra deve estar justificada.

Não lhe faltam qualidades poéticas, mas quer-me parecer que a preocupação de falar muito as prejudica. Repare no poema «Caminhando»: 30 adjectivos!

Procure corrigir esta tendência. Volte a escrever-me.

CARLOS JOSÉ DA SILVA (Alfeite) — A alegoria do poema é velha. Busque outro tema. Em tempo: a poesia alimenta-se de vida, e só disso. E tem boa boca, seja dito. Tudo lhe serve, desde que esteja vivo.

ANA MARTINS ALVES — Ih, que romantismo que por aí vai! «Numa praia deserta, sem luar» confirma as suas qualidades de narradora — mas a exagerada fantasia (quase á rédea solta...) não a favorece em nada. Volte a escrever-me.

MANUEL NATIVIDADE — A lenda que conta é já muito conhecida. O melhor da sua narrativa é a primeira parte. Aquilo em que a lenda ainda não entra. Quer voltr a escrever-me?

MARIA DE FÁTIMA VIANA — Conofirma-se o convencionalismo destes seus novos poemas. Nenhuns progressos, pois. Lute pela naturalidade, isto é, lute pela autenticidade. Sem isso, não existe arte.

DOMINGOS DIONÍSIO (Guimarães) — Não, não creio que a poesia seja o seu caminho. Você naufraga nas palavras. Os poetas, esses, sabem nadar, e estão nelas como peixe na água. O pior de tudo, meu caro, não é não ser poeta. E' não amar a poesia. E como você a ama, e eu também, consolemo-nos ambos e vivamos em paz. Os poetas trabalham para nós e por nós. Sem os que amam a poesia, os poetas não eram nada.

JOSÉ MANUEL (Évora) — O poema dedicado á amizade revela facilidade de composição — mas falta-lhe profundidade. Continue a trabalhar. Quanto ao poema em francês... Meu amigo, deixe isso para os franceses. Para poesia, nossa língua basta. Quando se é poeta, claro.

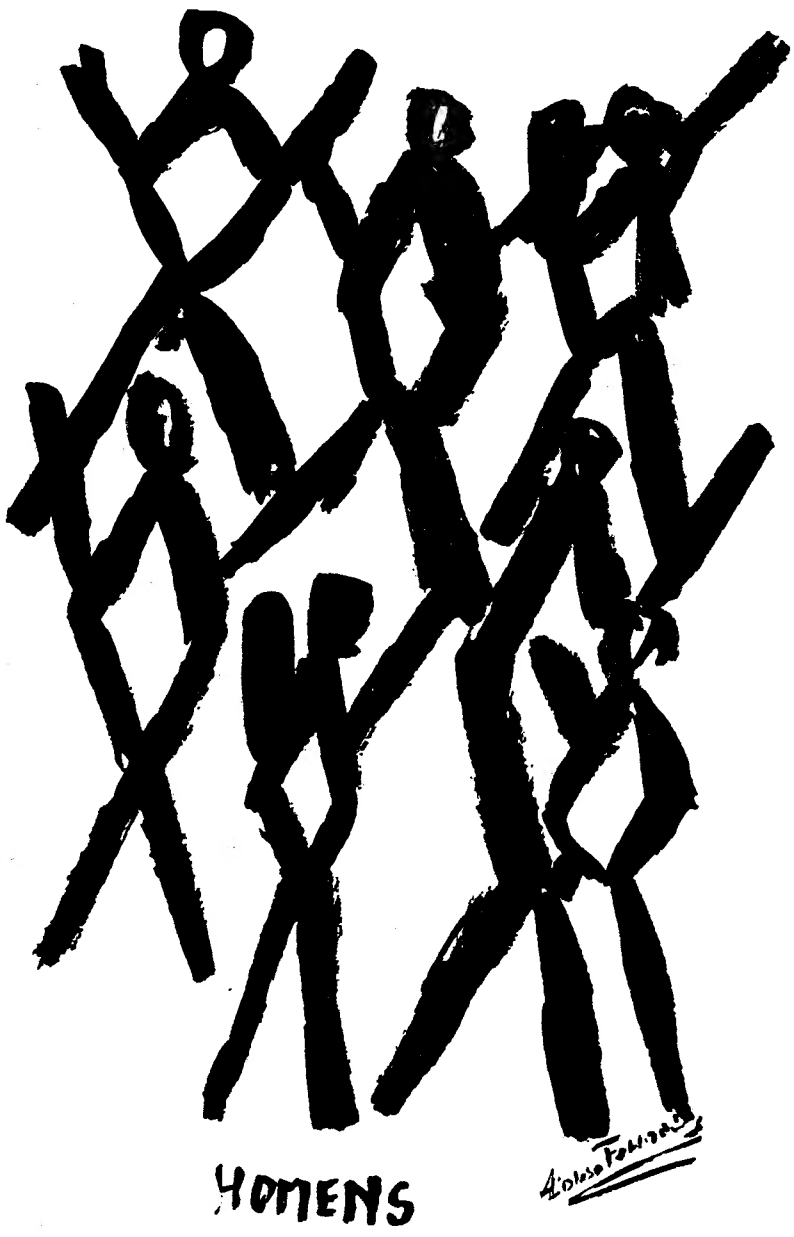
não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS



Desenho de AFONSO FERNANDES

POEMAS

DE MABEL SOTTO-MAYOR PAULO

1

O pano cai!
Dispo-me de vazio
E morro de verdade
No silêncio escuro
Do meu teatro.

2

Dobrei
A esquina.
E queimei
O tempo
Num altar

3

Minuto parado
De sentido
Como a carícia
De um autómato.
Este,
Em que lhe procuro
A forma.

4

Esboço
De nenúfar
Sobre as águas,
Esse sorriso
Desenhado
No meu álbum

5

Aqueles dedos
Murchos
De saudade
Colhem poemas
À morte

NARRATIVA

TEMPO PARADO

Foi há dois anos; ou há três? Já não sei bem, a partir de uma certa altura o tempo deixa de contar normalmente e parece correr quando afinal está a passar muito mais devagar do que nós podíamos supor. Sei, isso tenho a certeza, de que foi num mês lindo, quando as olaias já não são apenas árvores mas nuvens cor-de-rosa, pousadas nos candeeiros, suspensas ao nível das janelas. Chuviscava ás vezes e era bom sentir nos lábios as pequenas gotas que refrescavam tudo, até mesmo as pequenas flores das nuvens cor-de-rosa.

De repente aconteceu algo, como se alguém se aborrecesse de ser feliz e inventasse uma maçada para ocupar o espírito. Mas ninguém acreditava, ninguém queria gozar com a chatice, ninguém estava aborrecido de ser feliz e, no entanto, o pesadelo chegara, com um estridor aflitivo, com uma precisão irremediável e a crueldade das coisas verídicas. Num momento fez-se angustia no coração dos homens que procuravam em vão tornar a desgraça tão impotente que não murchasse a doce candura das olaias em flor.

Mas não resultou, o que o homem constroi pode não servir para nada mas mata, sem querer, e ao mesmo tempo é frágil, como castelos de cartas.

E foi como um castelo de cartas que a estação veio abaixo. Sim, o Cais do Sodré, lembram-se? Não foi assim há tanto tempo. Afinal sempre era uma catástrofe. O que é isso hoje em dia? Um título de jornal. Claro que agora já não tem importancia. Morreu gente, muita gente mesmo, rostos anónimos, corpos, pedaços de matéria por quem já ninguém chora. Tinham nomes mas eu só me lembro de um: Carlos Miguel. O que é que diz um nome? Mas nada, especialmente de quem já não o pode usar. Se o ligarmos á pessoa temos a impressão de que não lhe serve e mesmo para quem recorda não são os nomes que contam. Não se recordam nomes — há quem faça o contrário, mas esses são os que têm a mania da nomenclatura — recordam-se atmosferas, um gesto, uma frase, um sorriso, um jogo de damas.

Odeiam-se as recordações porque queriamos voltar a viver o que passou. Mas ficamos, a olhar no vácuo, uma agonia continuada. É isso que doi.

Um dia virá em que sentiremos uma suave alegria por aquilo que então chamaremos os nossos primeiros desgostos.

Entretanto, no Cais do Sodré, um relógio parado, sem rosto, vazio, continua a marcar a hora de quem nunca mais chegou.

BARBARA

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

vasão o não deixasse. Casaco ao ombro, de peso leve, mas de problemas derreantes no pensamento. Sobre ele jogavam palavras cruzadas, os problemas do seu tempo, a emigração e o abandono das terras mães.

Lembrava-se bem do que diziam muitas pessoas sobre o amor que eles tinham á terra. No fundo talvez elas acreditassem tanto nesse amor como ele! Antes o quisessem rejuvenescer onde eles sabiam estar morto, pela forma mais directa: elogiando-o e propagueando-o aos sete ventos.

Mas a estrada lá estava, como facto a afirmar-se constantemente. Seria a cidade ou a França? Porventura alguma fábrica— Não, nada disso se divisava, duvidava até se isso seria avistado ao fundo da estrada. No entanto continuava, com o peito preso de torturas esgotantes. Passo mais passo. No fundo o horizonte das oliveiras e os ecos dos cães dos montes, nos olhos lágrimas ardentes do sol e da fatalidade que desejaria os homens não inventassem. Quantos anos tinha a estrada? E ele há quanto tempo lutava para afirmar a sua verdade urgente? Nos longes os braços dos ciganos estendiam chicotes no ar. A carroça seguia sempre. Atrás, atados, os galgos também seguiam, sempre presos a uma condição que não queriam, mas se parassem morreriam enforcados. Os carros dos ciganos são nómadas como os donos. A questão dos galgos não está em parar, pois seriam enforcados e arrastados nas estradas estéreis do mundo. Mas sim em quebrar as cordas. Mordê-las com os dentes. Sim, eles possuiam ainda uns belos dentes, que só usavam para comer côdeas sediças arremessadas com desprezo.

Manel viu os galgos. Sentiu-se galgo. Na garganta soaram-lhe recordações de gorjeios passados nas tabernas. Febril e trémulo reviu longos tempos de pergaminhos nos olhos dos historiadores. Uma experiência velha tinha-o deixado só, caminhando pela estrada, sem o braço da companheira em volta da cintura, sem o naco de pão caseiro e sem a foice desdentada a cortar espigas. Era uma espécie de dor para ser tomada em doses solitárias nos caminhos da vida, quando se apregoam as forças dos ventos que convergem de todas as partes para o mesmo fim.

No ar voavam milhanos sedentos de carne. Olhou alto. Viu diminuirem os seus círculos criminosos, depois pensou que eles também teriam que se alimentar. Afinal nada está errado na natureza. Entretanto o aspecto das aves era hediondo. Haveria fortes razões para terem esse aspecto, julgava. Então porque não conheceriam os outros a sua longa peregrinação?

Passou junto dos carros dos ciganos. Estacou. No ar ficou um «boa tarde» vazio a que não respondeu. Deixou-os passar. Os galgos atraíram os seus olhos. Lá iam eles de língua de fora! Sorrateiramente curvou-se nas trazeiras da carroça. Puxou da navalha. Cortou os cordéis. Parou de novo para ver o desfecho. Um galgo saltou espantado, parou, e numa decisão brusca, enfiou pelas moitas das bermas espavorido. O outro, porém, seguiu a carroça sonambulo. Manel reparou então em todas as consequências trágicas do seu gesto. Correu por sua vez para a berma da estrada e acoitou-se no restolho.

Há muito que tinha passado a carroça e o alarido da ciganagem. Ainda receoso saiu do mato e internou-se no seu infindável trajecto: a estrada. No astro lampiões tremelicavam de frio e medo, mas Manel seguia de passos firmes com o cão a lamber-lhe os dedos...

PALMINHA E SILVA

Finalidade

Apanha a honra.
Tu precisas dela
porque queres abraçar o sol.
Apanha a honra e
põe-na sobre os ombros.
Ela não pesa assim tanto.
Não tenhas vergonha de ter honra.
Apanha a honra
e segura-a com ambas as mãos
e põe-na dentro do teu peito.
Para seres Homem
e abraçares o sol.

VÍTOR FRIAS

PRESENÇA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

canhão e da bala, nas costas do anúncio do cinema dessa noite.

Tornei a ouvir a tua voz grave corrigir o meu pobre poema errado e perguntar-me se para mim os corpos nus eram ridículos. Os meus olhos comoveram-se ao pousarem nessa letra longa, inclinada, que te é estranha.

E tão feliz estava de reaver a tua presença, que, quando acordei, a dor foi maior que tudo.

Maior do que quando sonhei que o dente que tinha a abanar já tinha caído, maior do que quando sonhei viver na planície, maior do que quando sonhei ter partido para um mundo azul, muito longe, cheio de gritos e ressonâncias.

O sentimento de frustração parou o tempo.

A decepção foi pesada demais, porque tu és mais que um amigo ou um irmão, mais do que o vento ou o mar, mais, ainda, que um grito; tu és tudo aqui que EU ESPERAVA.

ANA MARIA

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS